Diário de Lisboa

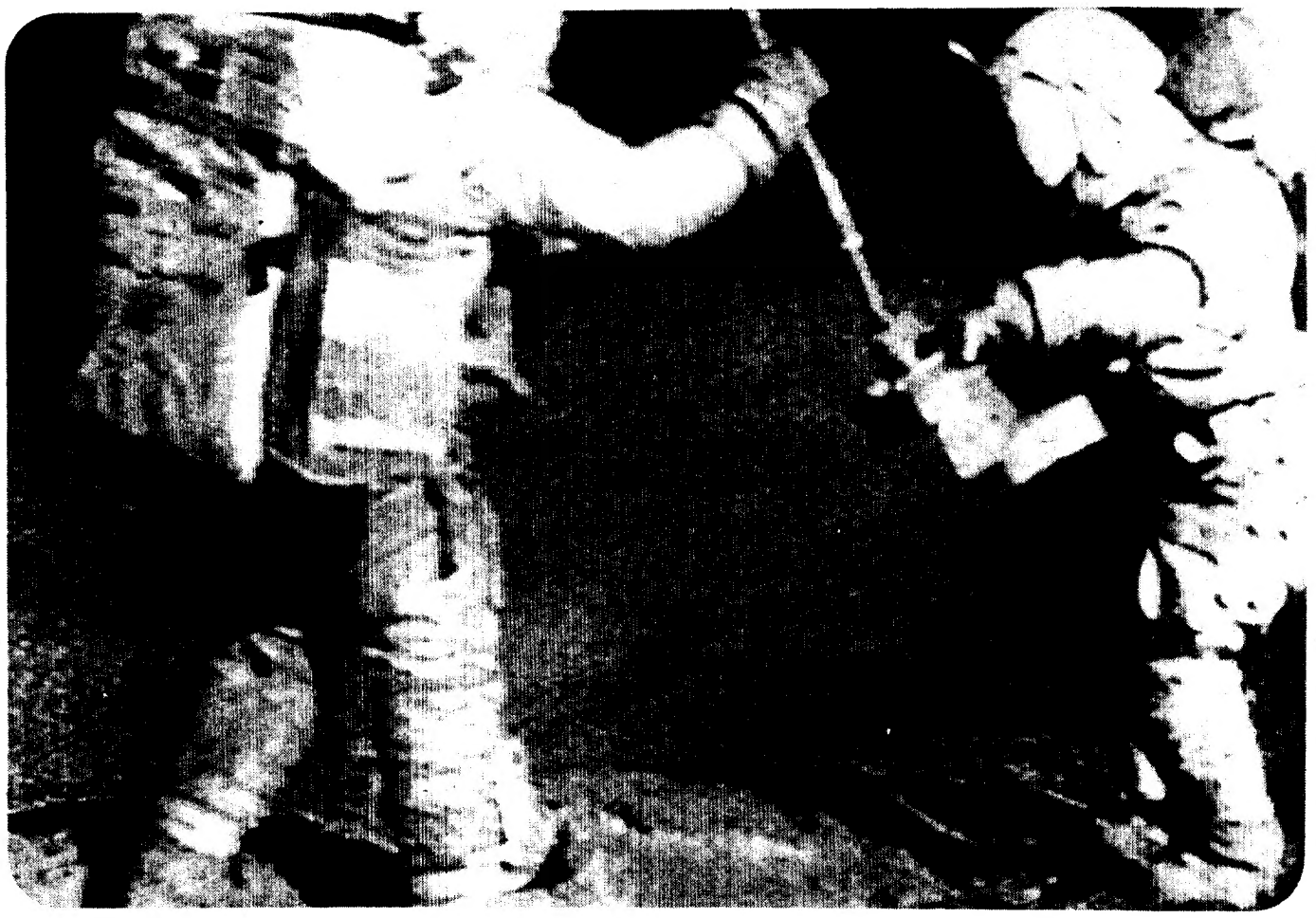
FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 22 DE ABRIL DE 1972 — N.º 17720 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

472 anos depois da chegada de Cabral

BRASIL E PORTUGAL REVIGORAM A COMUNIDADE

«No dia em que se comemora mais um aniversário do achamento das formosas Terras de Santa Cruz por Pedro Álvares Cabral — dia da nossa Comunidade — e no ano em que o Brasil celebra jubilosamente século e meio de vida própria, chego à cidade maravilhosa do Rio de Janeiro. E traz-me a missão transcendente de entregar ao Povo Brasileiro, em representação do Povo Português, os restos mortais de D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal». São estas as palavras com que o Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, iniciou o seu discurso hoje no Rio de Janeiro, onde desembarcou às 12 e 30, hora de Lisboa, para fazer entrega das cinzas do primeiro Imperador do Brasil e associar-se, em nome do Povo Português, às comemorações do sesquicentenário da independência brasileira. (Mais notícias no interior).



Duke e Young procedendo à recolha de pedras lunares (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Página 2

QUE COMUNIDADE ?

Artigo de AMADEU LOPES SABINO

Editorial

O TRATADO DE IGUALDADE DE DIREITOS E DEVERES

Visita à senhora Binh

A ofensiva da F.N.L. intensificou os contactos a nível não oficial, enquanto Nixon se opõe ao recomeço das conversações de Paris. As representantes democráticas Bella Abzug, de Nova York (à direita) e Patsy Mink, do Hawai (à esquerda), visitaram a sr.ª Nguyen Thi Binh (ao centro), ministro dos Negócios Estrangeiros do GRP e principal negociadora da F.L.N. em Paris, na sua residência de Verrieres-les-Buissons. A sr.ª Binh passou recentemente seis meses no Vietnam do Sul e regressava a Paris com novas propostas do seu Governo quando os negociadores americanos decidiram cancelar as conversações. O presidente Nixon exige agora o fim da ofensiva da FNL e a retirada das tropas norte-vietnamitas para norte da zona desmilitarizada.

A sr.ª Binh com as congressistas (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

HOJE 4 4 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Segundo passeio lunar

Os astronautas da Apolo-16 regressarão à Terra um dia antes do que estava previsto. Entretanto, Mattingly continua em órbita lunar, no módulo de comando, e Young e Duke, na superfície da Lua, dão hoje o seu segundo passeio. Ontem, recolheram algumas amostras de solo do satélite natural do nosso planeta. A missão, já cheia de incidentes, registou outro problema quando Young tropeçou num dos fios da aparelhagem.

RESUMO

- França diz amanhã «sim» ou «não» ao referendo de Pompidou sobre a nova Europa dos Dez;
- Carris: nacionalizar o quê?
- An Loc prestes a render-se.
- Assembleia aprova as Contas Gerais do Estado.

HOJE: DL/SHOW

Opinião

O TRATADO DE IGUALDADE DE DIREITO E DEVERES

Entra hoje em vigor o Tratado de Igualdade de Direitos e Deveres de Brasileiros e Portugueses, certificado de nascimento de uma comunidade que até agora não conseguirá passar de uma simples declaração de intenções, fosse qual fosse a exuberância retórica nas ocasiões de aproximação ocasional ou por obrigação de efeméride. Sempre, nesses momentos, as palavras, invariàvelmente ditas em tom convicto e apaixonado, ambicionavam mostrar que era realidade palpável o que os factos a toda a hora desmentiam. Durante gerações, portugueses e brasileiros trocaram discursos e aplausos, brindes e condecorações, com satisfação de governantes e diplomatas, mas sem real proveito dos povos. O Tratado que hoje começa a vigorar pode ser o princípio de um tempo novo. Que o seja plenamente.

Mas é da natureza dos pactos e acordos valerem muito mais pelo interesse e pelo espírito que os motivaram e aplicam, do que pelas graves especificações do seu articulado. Muitas vezes, mal secou ainda a tinta das assinaturas que adornam os documentos oficiais, e já o conteúdo deles pertence aos arquivos mortos. À própria história das relações luso-brasileiras não faltam exemplos desses.

Contudo, é de elementar justiça reconhecer que nunca como desta vez se foi tão longe na elaboração de instrumentos jurídicos e legais. Todos temos pois o direito de esperar que este tratado seja a expressão formal de uma comunidade actuante e em permanente comunicação. Todos temos o direito de o exigir. Todos temos o dever de colaborar nesse trabalho, consoante as forças e as capacidades de cada um.

Não se deverá esquecer, porém, que não serão suficientes (por maior que seja a sua intimidade e frequência) as negociações diplomáticas, nem mesmo a coincidência natural ou orientada de interesses económicos, nem ainda a aproximação de natureza científica ou cultural — se a comunidade luso-brasileira não assentar numa real fraternidade dos povos. Este é que se nos afigura ser o verdadeiro nó da questão, a condição «sine qua non» da viabilidade do Tratado de Igualdade. Ou o povo português e o povo brasileiro vivem quotidianamente os seus anseios e projectos comuns, ou o tratado será mero veículo facilitador de uma prática política de reduzido alcance, ou, menos significativamente ainda, solução para certas aspirações menores no mercado do emprego... E, neste caso, com maior aproveitamento do lado português:

Esperemos que o futuro venha a provar que não tinham razão de ser estas aparentes reticências, movidas por uma vontade de eficácia e não por pessimismo. Talvez que o significado das efemérides históricas que neste ano se comemoram (sesquicentenário da independência do Brasil, cinquentenário da viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral) possa contribuir para avultar na consciência dos dois povos a importância do documento agora ratificado.

É comum declarar-se, nestas ocasiões, que o futuro mostrará a que correspondem as esperanças de hoje. E diz-se: veremos daqui a cinco anos, a dez, a cinquenta, a um século... Não procedamos desta maneira preguiçosa e fatalista. Digamos antes que os dias futuros, todos eles, a partir de amanhã, nos irão dizendo o que é e o que vale, realmente, a Comunidade Luso-Brasileira. Para que se emendem os erros, se os houver, e se firmam as certezas conquistarem. Ininterruptamente.

Duas cartas Francesas

A propósito do discutido livro do general Massu, particularmente quanto ao emprego da tortura na Argélia, no tempo da ocupação francesa, publicou Jules Roy em «Le Monde» uma carta que teve do romancista Romain Gary o seguinte comentário:

Até onde pretende ir Jules Roy no caminho da inconsciência demagógica? Afirma que o exército, para ele, é uma «cavalaria» e informa-nos com um desdém de senhor que «Massu e eu não temos a mesma concepção da honra militar». Jules Roy, de 1942 a 1944, a bordo dos «pesados» com base na Inglaterra — eu era nessa época adjunto do chefe do estado-maior do ar — , bombardeava e portanto matava às cegas, de noite, segundo o método chamado **carpet bombing**, as populações civis, homens, mulheres e crianças, às centenas, aos milhares. Será isto a «cavalaria»? Alguém nos dirá que contra as crianças alemãs a causa era «justa», e contra os homens do F.L.N., na Argélia, era má? Neste caso, encontramo-nos em presença de uma «cavalaria» e duma «concepção da honra militar» assentes no princípio de que o fim justifica os meios, e que é também a tese de Massu. O menos que se pode dizer é que matando de 3000 metros de altitude — sempre a altura de vistas! — as populações civis, Jules Roy aceitava de antemão a tortura na Argélia e o próprio «princípio» que a ela presidia. Isso não, Jules Roy, ou então não nós!»

A esta carta, respondeu Jules Roy com as palavras que transcrevemos:

«Romain Gary tem razão: em todas as guerras só se mede o grau de abominação, e é verdade que os soldados são as vítimas dos governos a que obedecem. Assim, o bombardeiro ligeiro que Romain Gary foi na RAF faz ao bombardeiro pesado que eu fui a honra insigne de uma confusão na proibição de defender para sempre os oprimidos.

«Acerca disto e dessa «cavalaria» que sobrevive penosamente aos campos de extermínio, creio ter-me explicado em «La Valée heureuse», frequentemente reeditado desde 1946, e que Romain Gary não parece ter lido melhor do que a obra em que defino a minha posição perante o general Massu.

«Mas, se a minha memória não falha, não é verdade que o antigo bombardeiro Romain Gary se levantou, nas suas «Raízes do Céu», e certamente não por «inconsciência demagógica», contra a chacina dos elefantes? Por mim, levanto-me contra a chacina e a tortura, durante a guerra da Argélia, de alguns judeus e de muitos árabes. Será isto indigno?

«Então, então, Romain Gary, não entre Você nesta querela, meu caro. Não entre Você, que, como eu, se tornou um cavaleiro errante.»

O livro do general Massu e a sua justificação da tortura têm sido, em França, objecto de acesa polémica. Em nome de um idealismo aparentemente de larga visão humanística, Romain Gary intervém na discussão tomando como alvo Jules Roy. O autor de «Le navigateur» responde serenamente: os fins não justificam os meios, mas a defesa dos elefantes não é com certeza mais necessária que a das vítimas da tortura...

AMADEU LOPES SABINO

QUE COMUNIDADE ?

Dia da comunidade. A primeira referência oficial à existência de uma «Comunidade Luso-Brasileira» consta do Tratado de Amizade e Consulta assinado no Rio de Janeiro a 16 de Novembro de 1953 entre os Governos do Brasil e de Portugal; estatui o artº VIII: «As Altas Partes Contratantes comprometem-se a estudar sempre que oportuno e necessário os meios de desenvolver o progresso, a harmonia e o prestígio da Comunidade Luso-Brasileira». O Tratado não define juridicamente o que seja a Comunidade, não institui qualquer entidade diferente dos Estados do Brasil e de Portugal e na qual estes se integrariam - federação ou união - nem mesmo cria uma confederação. A Comunidade, que juridicamente não existe - no campo do Direito Internacional - não tem orgãos próprios. A Comunidade Britânica é um conjunto de Estados e territórios que fizeram parte do Império Britânico e que actualmente continuam unidos numa forma especial de cooperação económica e política; a caracterização jurídica da Commonwealth não é líquida mas a sua realidade é indiscutível a Commonwealth tem orgãos próprios - a rainha, a conferência dos ministros dos Estrangeiros, a conferência dos primeiros-ministros. O mesmo acontece com as Comunidades Europeias - dotadas de características supranacionais.

O Estado federal é o tipo mais acabado de Estado composto-Estado de Estados. O Poder político central é concebido como resultante da agregação dos poderes políticos menores. Há uma autonomia constituinte de cada Estado federado - juridicamente iguais entre si; uma intervenção destes na formação da vontade do Estado federal; uma especialidade das atribuições federais. São exemplos, os Estados Unidos da América. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a República Federal Alemã e a Suiça.

A Confederação é uma associação de Estados que, para o prosseguimento de objectivos comuns, dispõe de orgãos próprios, mas cuja autoridade depende da dos Estados membros. Ao passo que, na Federação, a associação dos Estados dá origem ao aparecimento de um novo Estado - o Estado federal, a Confederação não constitui um Estado, pois que os seus orgãos não possuem autoridade própria. São exemplos históricos, a Confederação Suiça, e a Confederação Americana. Ambas estiveram na origem de actuais federacões.

A União Real é a associação de Estados que não só não dá origem à criação de um Estado central, como não possui orgãos próprios - os Estados membros tornam comuns certos dos seus orgãos, designadamente o Chefe do Estado. É exemplo histórico o Império austro-húngaro.

Portugal e o Brasil já formaram de facto uma associação de Estados O Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, proclamado por D. João VI em 1816, constitui uma União Real. Dois Estados (ou três?) associavam-se intimamente mas em plano de igualdade jurídica, tendo em comum o Chefe do Estado. Mas a distância geográfica entre ambos e o facto de o Pacto Colonial que anteriormente os unira ter sido dissolvido pela abertura internacional dos postos brasileiros e pela fundação de uma indústria brasileira, veio a tornar o Reino Unido uma mera ficção jurídica. A proclamação da independência brasileira (7 de Setembro de 1822) pôs-lhe termo. A secessão brasileira tinha, como Marcello Caetano recentemente afirmou, legítimos fundamentos sócio-económicos «Há século e meio», disse o Presidente do Conselho, na sua comunicação do passado dia 11, «era mais fácil a um país ser realmente independente do que hoje. As distâncias não tinham perdido a sua lonjura, as economias eram elementares, o globo estava cindido em parcelas volvidas sobre si próprias».

O Tratado celebrado entre Portugal e o Brasil em 1953, de «Amizade e Consulta» e os outros que se lhe seguiram, nomeadamente a Convenção sobre a Igualdade de Direitos e Deveres de Portugueses e Brasileiros limitam-se a preconizar a consulta mútua sobre problemas de interesse comum, o tratamento especial de cada parte aos nacionais da outra e a concessão mútua de facilidades nos campos comercial e financeiro. Trata-se de meras convenções entre dois Estados soberanos e independentes que em nada limitam as respectivas soberanias e independências. No plano do Direito Internacional público não dão origem à existência de qualquer espécie de entidade ou sujeito - federação, confederação, união real. Os tratados e convenções entre Portugal e o Brasil são no plano estrito do Direito Internacional positivo, apenas tão relevantes como os celebrados entre Portugal e a Espanha ou entre Portugal e Inglaterra.

BRASIL: 472 ANOS DE HISTÓRIA

Em 22 de Abril de 1500 - há 472 anos, portanto - Pedro Álvares Cabral avistava as terras da América do Sul, a que chamou de Santa Cruz. Colonizado a partir dos anos 30 do século XVI, dividido em capitanias hereditárias ou donatarias (14 ao todo) e dotado a partir de 1540 de uma administração central (Governo-geral), que impediu a fragmentação da América portuguesa (ao contrário do que veio a acontecer com a América espanhola), o Brasil foi colónia até 1816.

Os portugueses limitaram-se de início no Brasil, a uma exploração estabelecendo fortalezas-feitorias na costa, que se dedicavam sobretudo à exportação de uma madeira vermelha que denominaram **pau brasil**. Daí o nome da colónia.

O sistema das donatarias - experimentado a partir de 1534 - entregues a particulares que as colonizavam e exploravam à sua custa, nelas exercendo autoridade plena - permitiu a fixação na América de milhares de portugueses e fez do Brasil a principal colónia de povoamento do Reino de Portugal.

A base da economia brasileira residiu, de início, na agricultura (açúcar, tabaco, mandioca, arroz, algodão) e na criação de gado.

A mão-de-obra utilizada foi não só a indígena mas também o escravo negro importado da Guiné, do Congo e de Angola.

No século XVIII foram descobertas as primeiras minas - ouro e diamante. Atraídos pelas fabulosas riquezas, novos colonos europeus afluem ao Brasil, penetram no sertão, lançam cidades no interior, fixam-se a milhares de quilómetros da costa. Cria-se uma burguesia brasileira branca, comercial e industrial, cujos interesses começam a colidir com os da metrópole. Nasce uma Nação.

O termo do ciclo da mineração desenvolve as contradições entre o Reino de Portugal e a jovem burguesia do Brasil. A miséria cresce na colónia, mas o «controle» de Lisboa sobre a economia brasileira mantém-se. Os intelectuais brancos brasileiros - que na Europa frequentam as escolas superiores portuguesas - difundem na sua Pátria as ideias republicanas e libertárias. Surge o primeiro movimento independentista: a Inconfidência Mineira, que agrupa intelectuais, fazendeiros, mineradores, militares e negociantes. Dirige-a o alferes Silva Xavier, o Tiradentes, que morre na forca em 1792.

Os azares da política europeia (invasões napoleónicas) originaram a fixação da corte portuguesa no Brasil (1808). Enquanto el-rei Junot governa em Lisboa, D. João VI edifica no Brasil um aparelho de Estado: ministérios, tribunais, e mesas eclesiásticas e judiciárias, ogãos militares e de segurança. A abertura dos portos brasileiros à marinha internacional quebra um dos fundamentos do Porto Colonial: a burguesia brasileira comercia directamente com todas as nações, dispensando o intermediário português.

Em 1816, D. João VI eleva o Brasil à condição de Reino, unido ao de Portugal, e põe termo oficialmente à época colonial.

Em 1817 estala porém um novo movimento separatista, o Movimento Pernambucano, chefiado pelo padre João Ribeiro. A corte regressa a Lisboa e o Governo do Brasil é entregue ao príncipe D. Pedro, que passa a usar o título de regente.

O grito de Ipiranga, proferido pelo filho de D. João VI em 1822 - «Independência ou Morte!» - põe termo ao processo de libertação do Brasil. É proclamado o Império, e o príncipe regente é coroado imperador, com o título de Pedro I.

O interesse do imperador pela política portuguesa leva-o a

Continua na pág. 13

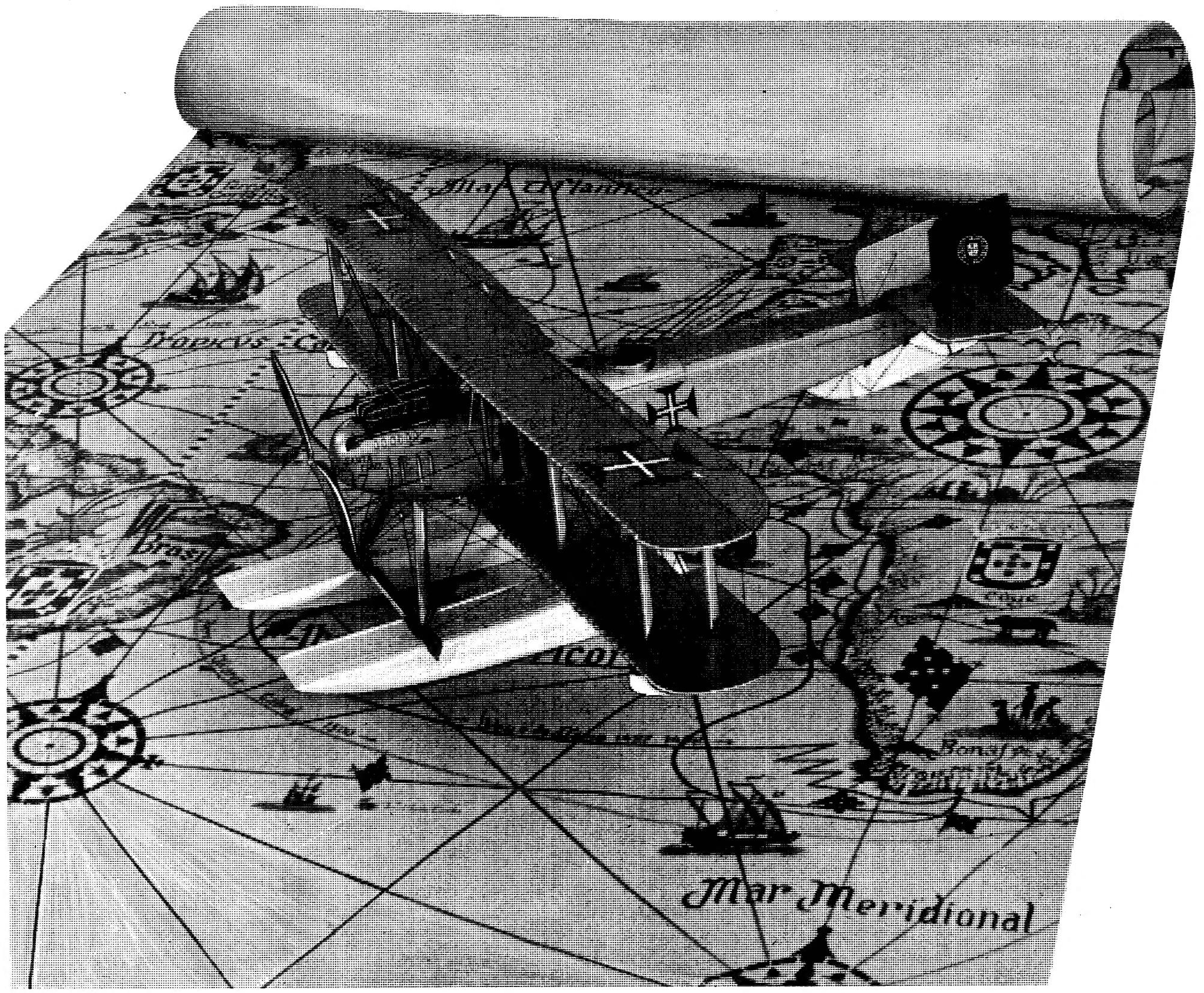
Dia da Comunidade Luso-Brasileira

O Banco Português do Atlântico e a União de Bancos Brasileiros aproximam ainda mais o Brasil de Portugal

Ao celebrar-se o Dia da Comunidade Luso-Brasileira, assinalamos, também, o 2.º aniversário da data em que o Banco Português do Atlântico e a União de Bancos Brasileiros assinaram o acordo de mútua representação e cooperação.
Pretendemos, assim, contribuir para o fortalecimento dos interesses de mais de 100 milhões de luso-brasileiros.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS



CARRIS: Nacionalizar o quê?

A fértil imaginação leva-nos muitas vezes a tomar desejos pela realidade. Faltam 15 anos para terminar o actual contrato de concessão dos transportes colectivos de superfície na cidade de Lisboa, realizado em 1888, e o eng.º Santos e Castro achou por bem levantar na última reunião pública da Câmara Municipal, os problemas que essa situação cria. Houve uma afirmação aparentemente ambígua e susceptível de levantar muita controvérsia: «Tem de aceitar-se que situações como a que existe entre a Carris e a Lisbon Electric Tramway, já não podem sobreviver hoje. Têm de ser nacionais e de estar sob o necessário «contrôle» os interesses de uma concessionário deste tipo.»

O que são interesses nacionais? Como se controlam? Da comunicação do Presidente do Município não parece poder extrair-se que a defsa e o controle dos interesses nacionais se realizem através de nacionalizações. E, a menos que os deuses nos enganem, tal nunca foi o pensamento do presidente.

A nacionalização implica que o Estado, como entidade pública, se torne proprietário da empresa em causa, e neste caso concreto o eng.º Santos e Castro rejeita mesmo a municipalização dos tranŝportes colectivos de superfície «pois — disse — estará cada vez mais longe das realidades quem pense nas virtudes de serviços municipalizados à dimensão de uma cidade como Lisboa?.

O eng.º Santos e Castro tratou simplesmente de afirmar que a concessionária deve éstar em mãos nacionais. Defende-se pois o capital e os accionistas portugueses, defende-se a Companhia Carris, empresa privada em que o capital de origem nacional é maioritário.

Tinha sido criado um regime opaco em que a concessionária de direito não funciona como concessionária de facto. «O contrato actual de concessão — afirmou o eng. Santos e Castro — foi celebrado com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa. Esta, porém, foi autorizada há longos anos a arrendar a concessão recebida à empresa Lisbon Electric Tramway, que tem a sua sede em Londres. Por sua vez, esta empresa encarregou a própria Carris de executar os serviços da concessão.

Em consequência desta situação e no caso de a mesma se manter, como bem acentua o eng.º Santos e Castro, vão-se verificar «retraimento nos investimentos, deterioração dos serviços» com a agravante de crescerem simultâneamente as necessidades de alargamento e melhoramento da rede de transportes de Lisboa, melhores remunerações aos empregados da empresa, etc.

Tem forçosamente de se procurar uma saída para este impasse. Posta de parte a hipótese de expropriações de tipo chileno que talvez por «iníquas» pareçem não jogar com o temperamento português, feitas as contas ao possível montante dum «resgate de concessão» que com o tempo que falta já é pouco, resultaria em «desvantagens proporcionais, só resta apelar para a boa vontade da outra parte e fazer-lhe sentir que também ela tem a ganhar em resolver a situação «quanto mais cedo melhor para todos». Como?

Evidentemente a questão não se põe só ao Município. Os accionistas também devem estar interessados em tirar partido da situação. A Lisbon Electric Tramway é última de um grupo de empresas inglesas que nos finais do século passado se tornaram concessionárias de serviços públicos em Portugal e não hão-de esquecer o desfecho das outras concessões. Nomeadamente da dos telefones com a Anglo-Portuguese Telephone.

Embora «não seja fácil encontrar uma solução», temos pois uma indemnização à vista, resultante de interesses comuns do capital português e do capital inglês, vindo a Companhia Carris de Ferro a assumir o controle efectivo e de direito dos transportes colectivos de superfície em Lisboa. E uma questão de tempo e não só...

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 10

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

Tem qualidades de vendedor?

Se respondeu SIM, aproveite a oportunidade que uma importante editora coloca ao seu alcance.

Procuramos promotores ambiciosos.

Proporcionamos boas condições de remuneração, acesso nos quadros da empresa e apoio promocional.

Responda-nos para o Apartado n.º 21199 ou contate-nos pelo telefone 863151/2.

A fim de tratarem de diversos assuntos relacionados com a actividade da PHONOGRAM INTERNATIONAL, B.V., deslocaram-se a Lisboa, os Snrs. J. BUININK e A. BRAKEMA, respectivamente Vice-Presidente e Director Regional para os países Latinos, desta importante Organização mundial.

À chegada eram aguardados pelos Snrs. DR. ORLANDO MORBEY RODRIGUES Administrador Delegado da PHILIPS PORTUGUESA, SARL e ANTONIOMANUELCOELHORIBEIRO, que dirige a actividade da DIVISÃO PHONOGRAM, em Lisboa.

Da direita para a esquerda os SRS. DR. ORLANDO MORBEY RODRIGUES, J. BUININK, A. BRAKEMA e A. M. COELHO RIBEIRO.

Américo Thomaz no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22 (ANI e F.P.) — Embandeirada em arco, a Força Naval Luso-Brasileira entra hoje na baía da Guanabara pelas 8 horas e 30 da manhã (meio dia e meia hora em Lisboa).

O «Funchal» é escoltado pelos contratorpedeiros brasileiros «Santa Catarina», «Pernambuco» e «Paraná», e pelas fragatas portuguesas «Sacadura Cabral», «Gago Coutinho» e «João Belo». Depois, na esteira do paquete presidencial, navega o grande porta-aviões brasileiro «Minas Gerais», seguido pelas outras unidades da armada brasileira que saíram até ao alto mar, esta manhã, a saudar o presidente Thomaz.

A meio da baía, o «Funchal» pára por momentos para que atraque o navio patrulha brasileiro «Piraqué». Pouco passa das 9 horas da manhã (13 em Lisboa) quando se vive a bordo um momento emocionante: o Chefe de Estado português confia a urna de D. Pedro I ao comandante do navio brasileiro, que a conduzirá ao desembarcadoiro do Morro da Viúva.

Depois das saudações e continência do estilo, o «Funchal» lança ferro defronte do cais privativo do primeiro distrito naval, antigo cais do Ministério da Marinha, antes da transferência deste departamento governamental para Brasília.

Pelas 9 e 45 (13 e 45 em Lisboa) o Chefe do Estado português desembarca da lancha privativa do ministro brasileiro da Marinha, a qual o trouxe de bordo do «Funchal».

No cais, adianta-se o presidente brasileiro, logo seguido pelo chanceler brasileiro, Gibson Barbosa, ainda numa cadeira de rodas, em consequência do desastre que recentemente sofreu, e pelo embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso.

A cerimónia de cumprimentos é breve e, escutados os hinos nacionais dos dois países, o presidente português, acompanhado pelo presidente Medici, passa em revista as tropas em guarda de honra.

Em seguida os dois presidentes tomam lugar em carro aberto para o percurso, pela Avenida Rio Branco, até junto do monumento aos «Pracinhas», aonde vão aguardar a chegada do cortejo que acompanha a urna contendo os restos mortais do Imperador D. Pedro.

Enquanto se realizavam as cerimónias de cumprimentos entre os dois presidentes, noutro ponto da baía, frente ao Morro da Viúva, outra cerimónia se processava: o «Piraqué» atracava ao molhe especialmente construído — um pontão de madeira de cerca de quinze metros, e um pontilhão móvel, ao qual o navio encosta — e a urna do Imperador era conduzida para terra, acompanhada pela Comissão Especial Portuguesa, presidida pelo ministro da Marinha de Portugal, contra-almirante Pereira Crespo.

«A NOSSA VOCAÇÃO DE FRATERNIDADE»

Milhares de portugueses e brasileiros mobilizados pela Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras (160 organizações com cerca de 400 mil membros), estarão hoje nas ruas centrais do Rio para saudar o presidente Américo Thomaz.

A Federação participará, oficialmente, em todas as solenidades programadas para amanhã pelo Governo brasileiro, para a recepção às autoridades portuguesas, mas preparou para domingo um vasto programa, sempre com a participação do presidente de Portugal, no qual se inclui um grande desfile, às 16 horas, em São Januário.

O programa de homenagens ao presidente Américo Thomaz preparado pela Federação prevê para domingo, às 9 e 30, a inauguração do Hospital Santa Marta, da Beneficiência Portuguesa: às 11 horas, a colónia assistirá à missa na igreja da Candelária, celebrada pelo cardeal Dom Eugénio Sales.

Referindo-se à chegada dos restos mortais de Dom Pedro I o presidente da República brasileira, general Medici, afirmou: «Vivamos a nossa vocação de fraternidade e de paz que amanhã mesmo será demonstrada no encontro com Portugal, e no reencontro com Pedro Primeiro, o nosso Imperador do gesto final de libertação, como um permanente anseio de entendimento entre as nações».

Amanhã será o dia consagrado pelo presidente Américo Thomaz aos portugueses residentes no Rio de Janeiro, e aos muitos que, residindo noutras cidades brasileiras, expressamente se deslocam ao Rio para saudar o Chefe do Estado.

Logo de manhã, o presidente e a sr.ª de Américo Thomaz assistem, pelas 10 horas (14 em Lisboa) à missa mandada celebrar pela colónia portuguesa na mais portuguesa das igrejas do Rio — a Candelária.

Uma hora mais tarde, haverá nova reunião de portugueses: o presidente Américo Thomaz inaugura as novas instalações do Hospital da Beneficiência Portuguesa, na Rua de Santo Amaro.

Finalmente, às 13 horas (17 em Lisboa), o Chefe do Estado e sr.ª de Américo Thomaz presidem ao almoço que lhes é oferecido pelas Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras do Rio de Janeiro.

ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS EM DESFILE

De tarde, pelas 17 horas (21 em Lisboa), será o grande desfile das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, recreativas e culturais, no Estádio de S. Januário, em honra do presidente e da senhora de Américo Thomaz. Essa será a grande consagração popular — a que muitos cariocas afirmam que vão juntar-se também, sem que por isso a «Festa do Traje Regional» deixe de ser tìpicamente portuguesa.

Finalmente, este «Dia Português» da visita presidencial termina às 21 horas, meia noite em Lisboa — com uma nota brasileira: o almirante Américo Thomaz receberá, no prestigioso Clube Naval do Rio, o título de sócio benemérito.

"VISITA DE PORTUGAL"

«Visita de Portugal» é o título do editorial da primeira página do «O Globo», duja integra é a seguinte: «A visita da pátria lusitana assinala um traço de coerência: a da amizade que se manteve, mesmo no episódio da separação política, por força de afinidades espirituais e culturais mais fortes que os eventos da história. Por isso, a festa é tanto de brasileiros como de portugueses. Os primeiros, felizes, por não haverem desapontado os feitos históricos dos segundos, aqui construindo uma grande nação. Os segundos, orgulhosos, do rebento histórico, que só confirmou a estirpe do tronco principal.

«Tem sentido estético, depois da separação de 150 anos, a implantação do estatuto da igualdade: é uma linha que se fecha em círculo.

Todos os jornais diários se referem com grande destaque à chegada do Presidente Américo Thomaz e dos restos mortais de D. Pedro.

«O Dia», a toda a largura da primeira página, publica pormenores do programa da visita do Presidente Américo Thomaz, enquanto o «Jornal do Brasil» também à largura de um apágina, diz em título: «Rio está pronto para receber despojos do Pedro Primeiro».

A «Ultima Hora» diz: «Dom Pedro Primeiro no coração do Rio».

Por outro lado, também nos editoriais se reflecte o ambiente de euforia pela visita do Presidente Américo Thomaz e pela chegada dos restos mortais do primeiro imperador do Brasil.

Assim, o «Jornal do Brasil», sob título «Lição de uma data», diz:

«O gesto do Governo Protuguês, ao permitir que para cá viessem os restos mortais do príncipe que proclamou a independência brasileira e foi depois reinar sobre os seus súbditos lusitanos com o nome de Dom Pedro Quarto, encerra mais do que um movimento de generosidade. E, com efeito, a mais nobre e eloquente maneira de dar relevo ao entrelaçamento das duas nações irmãs, que um dia, até 150 anos atrás, foram metrópole e colónia, e hoje constituem uma só comunidade, num exemplo sem precedentes de fraterno entendimento.

EXCURSÕES CP

ALMOÇO DE REI EM... VILA DE REI

23 DE ABRIL

Viagem no comboio Ter de Lisboa e Abrantes, e circuito de autocarro: Chão de Codes, Amêndoa, Vila de Rei, Sardoal...

★ Almoço em Restaurante típico, dedicado aos bons apreciadores da gastronomia.

PREÇO (tudo incluído) ..... **270$00**

CRIANÇAS: de 4 a 8 anos — 50 por cento redução
de 8 a 12 anos — 20 por cento redução

Informações e distribuição de programas: Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa

Organização: Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

22 DE ABRIL
Dia da Comunidade Luso-Brasileira

Em história, os factos nunca se repetem mas são frequentes as situações paralelas

Em 1815, D. João VI
criou o Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarve.
Em 1972, iniciando a sua actividade em Lisboa
o BANCO DO ALGARVE, o banco português com maior
participação brasileira,
aproxima ainda mais o Brasil de Portugal.

BANCO DO ALGARVE

Avenida Fontes Pereira de Melo, 19

BANCO DO ALGARVE

O jardim onde vivemos

TÍTULO: O JARDIM ONDE VIVEMOS (Il Giardino dei Finzi Contini)
REALIZAÇÃO: Vittorio de Sica, 1971 (Itália)
INTÉRPRETES: Dominique Sánda, Helmut Berger, Lino Capolicchio, Fabio Testi etc..
DISTRIBUIÇÃO: Talma Filme
ESTREIA: Estúdio 444 (18-4-1972)

1. Conferir a **O Jardim onde Vivemos** o **Oscar** do melhor filme de língua não inglesa é: a) desconhecer quase todo o cinema realmente importante que se fez pelo mundo; b) demonstrar, se necessário fosse ainda hoje demonstrá-lo a quem quer que seja, que os **Oscars** não valem nada, não significam nada.

2. Posto isto, será o novo filme de Vittorio de Sica uma obra mediocre, na tradição das que lhe vimos dirigir nos últimos anos? Longe disso. Com o **Jardim dos Finzi Contini** De Sica regressa como autor a ter em conta, como homem empenhado num cinema discreto, sincero e interveniente. O seu último filme é mesmo uma obra extremamente simpática e até surpreendente, vinda como vem, de um cineasta que julgámos definitivamente enterrado no comercialismo mais descarado. Mas daí a Oscar vai uma grande distância. Uma distância que a Academia demonstrou preencher com a ignorância, o oportunismo, a venalidade.

3. Partindo de um romance de Giorgio Bassani, **O Jardim Onde Vivemos** situa a sua acção entre 1938 e 1944, durante um tempo de espera e eclosão da II Grande Guerra. Estamos em Itália, na cidade de Ferrara. O tom é o do quodiano. Feito de despreocupação, depois de expectativa, finalmente de tragédia. Não se acompanha o esforço da Resistência, nem a luta das classes operárias, nem a prepotência bárbara de um regime. Vai-se falar de Mussolini, mas pelo prisma da média e da alta burguesia. Daí a particular importância do filme. Porque vem preencher um espaço lacunar. Porque se quer o monólogo de um burguês (o filme, partindo de um romance que desconhecemos, parece, no entanto, indicar que a obra literária tem o seu quê de autobiográfica), de um burguês para quem Mussolini terá começado até por parecer um estadista conveniente, um burguês integrado num espaço de privilegiados que progressivamente, lentamente, vai conhecendo o fascismo, vai integrando dados, vai perdendo o usufruto das regalias sociais, até chegar à deportação como judeu. Até atingir a arbitrariedade máxima. Até terminar a tragédia.

4. Nada de heroísmo, nada de acções significativas, nada de nada particularmente importante. O dia-a-dia das grandes famílias para fascistas de Ferrara até chegar a hora em que se algumas delas, sob a acusação de judeísmo, serem perseguidas e enviadas para os campos de concentração alemães. Nessa altura, a estupefacção, a descoberta, em si mesmas, de uma realidade que desconheciam ou tudo faziam por ignorar. De que se aproveitavam, inclusivé...

No seu jardim murado, os Finzi Contini definiam a aristocracia provinciana, fechada sob o mundo, evitando os contactos com a realidade que a cercava, organizando torneios de ténis em circuito restrito definindo inclinações incestuosas que mais ainda demarcam a auto-suficiência. Será neste ambiente que iremos ouvir primeiramente falar de fascismo. Como uma realidade longínqua como qualquer coisa que não consegue atravessar os muros silenciosos e a serenidade magestática de um meio. Depois, o tempo encarregar-se-á de mostrar como são culpados esses Finzi Contini alheios ao mundo. Retrato de um **harakiri** involuntário, de um suicídio não escolhido, este filme de De Sica é uma acusação, não tanto ao fascismo, como a uma classe social que só o descobriu quando lhe tocou na carne.

5. Sem termos visto um dos últimos filmes de Luchino Visconti (**O Crepusculo dos Deuses**) que delineava o esboço de uma das grandes famílias hazis alemãs que acompanharam a ascenção e queda do III Reich de Hitler, este filme de De Sica parece-nos demasiado paralelo para não sugerir comparações. Com uma tonalidade crítica certamente muito mais esbatida, com um fôlego seguramente muito enfraquecido, **O Jardim Onde Vivemos** deverá ser para De Sica, o mesmo que essa outra película era para Visconti: uma análise de decadência social, moral e física que aconteceu, acompanhou, sofreu (ou lucrou) com a eclosão do nazismo e do fascismo.

6. Dizer que De Sica era um cineasta completamente desinteressante a partir de meados de 50 é, talvez, dizer pouco. De Sica não era só desinteressante, era mais e pior: a imagem de uma decadência progressiva, o retrato da cedência risonha. Algumas das suas últimas fitas eram lastimosos exemplos de uma precose senilidade. **O Jardim Onde Vivemos** não restitui a imagem do autor de **Ladrões de Bicicletas, Sciuscia, Humberto D** ou **Milagre de Milão**, mas recupera uma certa dignidade perdida. O que saudamos.

Para além disso haverá ainda a referir a austeridade dramática e narrativa que De Sica empresta a esta obra onde os rodriguinhos plásticos se ficam (quase) só pelo genérico e onde o sentimentalismo romântico (tão caro ao autor) cede terreno frente a uma serenidade de olhar pudica e discreta. Rememorando os bons velhos tempos em que, pegando em populares, o cinema recusava o actor, a vedeta, o mito, De Sica opta também aqui ou pelos actores não profissionais (a grande maioria) ou pelos actores quase desconhecidos (caso de Dominique Santa ou Helmut Berger, apenas revelados respectivamente em **Uma Mulher Meiga**, de Bresson e **O Crepúsculo dos Deuses**, de Visconti). Até neste aspecto este trabalho de De Sica nos merece um interesse bem maior do que as «super estreladas» comédias que o antecederam. Será que De Sica está disposto a regressar?

Nada de mais desejável. Mas por favor! não brinquem connosco e não digam que este é o melhor filme estrangeiro de 1971...

Os filmes de Vittorio De Sica

Como realizador, Vittorio de Sica dirigiu: 1940: **Rose Scarlatte; Madalena, Zero in Condotta;** 1941; **Teresa Venerdi; Un Garibaldino al Convento;** 1942: **I Bambini ci Guardano;** 1944-1946: **La Porta del Cielo** (A Porta do Céu); 1946: **Sciuscia;** 1946: **Ladri di Biciclette** (Ladrões de Bicicletas); 1950: **Miracolo a Milano** (Milagre de Milão); 1951: **Umberto D** (Humberto D); 1953: **Stazione Termini** (Estação Terminus); 1954: **L'Oro di Napoli** (O Ouro de Napoles); 1956: **Il Tetto** (O Tecto); 1961: **La Ciociara** (As Duas Mulheres); Il Giudizio Universale (O Último Julgamento); **Boccacio 70;** 1962: **I Sequestrati di Altona**; 1963: **Il Boom** (Negócio à Italiana); **Ieri, Oggi, Domani** (Ontem, Hoje e Amanhã); 1964: **Matrimonio all'Italiana** (Matrimónio à Italiana); 1965: **Un Mondo Nuovo;** 1966: **Caccia alla Volpe** (A Raposa Dourada); 1967: **Sete Volte Donna** (Sete Vezes Mulher); 1968: **Um Lugar para Amar;** 1969: **I Girasoli** (O Último Adeus; 1971: **Il Giardino dei Finzi Contini** (O Jardim em que Vivemos).

Semana do teatro amador

Integrada nas I Jornadas de Teatro Amador que estão a decorrer no Norte do País por iniciativa do Grupo dos Modestos, vai efectuar-se a partir de segunda-feira próxima a Semana de Teatro Amador em que participam sete colectividades que oferecerão ao público portuense espectáculos gratuitos de teatro. O programa da referida semana é o seguinte: **Dia 24** — representação da peça **Panteale,** pelo Centro de Recreio Popular Oliva; **Dia 27 - Fedra de Unamuno, pelo Centro RECREIO** Popular de Alfena (Valongo»; **Dia 28 - O meu caso** de José Régio pelo grupo portuense Ensaio Geral; **Dia 29 - João — Corta Mar** pelo Grupo Recreativo Cruz de Pedra; por último será representada a peça **Histórias para serem contadas** de Osvaldo Dragun pelo Grupo dos Modestos, em data a designar oportunamente. Todos estes espectáculos terão lugar a partir das 21 e 30 nos dias indicados no Teatro de Bolso do Grupo dos Modestos.

Orquestra Gulbenkian: êxito em Córdova

Integrada na primeira Semana Musical da Primavera, organizada pelo Conservatório Superior de Córdova, com a colaboração do Comissário Geral da Música, da Deputação Provincial e da Câmara Municipal de Córdova, apresentando-se nesta cidade a Orquestra Gulbenkian. **Sem dúvida alguma** - afirma o cronista da Agência EFE, **um dos conjuntos mais qualificados da vida musical portuguesa e também uma das orquestras mais destacadas de quantas têm actuado em Córdova.**

A Orquestra Gulbenkian obteve no Auditório do Conservatório Superior de Música, um êxito completo, definitivo e indiscutível. Este conjunto já vinha de outras cidades da Espanha precedido de um prestígio que se confirmou de maneira plena e absoluta .

A orquestra executou o concerto «Brandeburguês» número três, de J.S. Bach, a sinfonia número 94 em sol maior de Haydn, a Sinfonieta de Joly Braga Santos e a sinfonia clássica opus 24, de Prokofieff, quatro notáveis composições cujas dificuldades de interpretação não se escondem a nenhum bom melómano. Todos e cada um dos matizes específicos e das complicações de índolo técnica que apresentam aquelas obras foram abordados e resolvidos com maestria indiscutível pelo soberano conjunto da Orquestra da Gulbenkian. Segundo o cronista da Agência EFE, **o triunfo foi definitivo e contundente e as ovações do público que enchia por completo a sala e entre o qual se encontravam as entidades oficiais locais e o cônsul honorário de Portugal em Córdova, José Molleja, assim o reconheceram havendo gritos de verdadeiro entusiasmo.**

Música e teatro no "1.º acto"

Hoje à noite, na sala do 1.º Acto, em Algés, pelas 22 horas, realiza-se uma sessão de música e canções, na qual colaboram Carlos Paredes, Carlos Alberto Moniz, José Letria e o grupo Intróito. Esta sessão começa cerca de duas horas depois de ter terminado a actuação dos Bonecreiros, que apresentam, às 18 horas o seu «O Circo Imaginário do Superbasílio». No domingo e na segunda repetir-se-á o «Circo», respectivamente às 18 e ás 22 horas. Os Bonecreiros, que estão à beira de tomar algumas decisões drásticas no que diz respeito ao futuro da companhia, deixarão, no fim deste mês, de representar «O Circo Imaginário do Superbasílio», pelo que as suas actuações em Algés se revestem da maior importancia.

Matador português triunfa no México

CIDADE DO MÉXICO — O matador de touros português, Fernando Santos, assinou um contrato para três corridas a realizar na praça de Nogales (sonora), em resultado do seu triunfo de domingo passado. No próximo, toureia em Puebla, ao lado dos mexicanos Alfredo Leal e António Lomelin. A 30, actua em Piedras Negras, em 14 de Maio, volta a Puebla e, em 21, a San Juan de Los Lagos. «Agora, só espero notícias de Manuel dos Santos, empresário do Campo Pequeno, para saber se aí vou tourear em Maio ou se fico no México, onde estou há três anos» — disse o matador.

6º SALÃO DE ANTIGUIDADES
12-23 Abril
Das 17 às 24 h.
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Casa da Comédia
Rua S. Francisco Borja, 22
(Janelas Verdes)
Todos os dias às 22 h. Sáb. e domingos, 16 h.
Play Strindberg
(Dança da Morte em 12 Assaltos de Friedrich Dürrenmatt
C/ Carmen Dolores — Augusto de Figueiredo e Álvaro Benamor
Direcção de Jorge Listopad
Subsd. Gulbenkian e F. Teatro
Tel. 677299-18-A-Grupo-D

327493 TEATRO CAPITÓLIO
D. M/18 anos
HOJE e AMANHÃ «MATINÉES» 16 H.
ESTUDANTES 50% DESCONTO
À NOITE: 21.45 H.
A CASA DE BERNARDA ALBA
Sobre o texto de Frederico Garcia Lorca
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA PELA
★ COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO ★
9 ÚNICOS DIAS

TEATRO «VARIEDADES» tel 326037
VASCO MORGADO APRESENTA
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
8.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
HOJE
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
DOMINGO: às 16 horas

TEATRO «LAURA ALVES» TEL 864756
VASCO MORGADO APRESENTA
SÓ HOJE E AMANHÃ à noite, 21.45 h.
Domingo, à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS
Quem tem medo de Virgínia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50% de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian
2 ÚLTIMOS DIAS

NA CORDA BAMBA PARA A CASA BRANCA

Aproximam-se as eleições americanas. Acontecimento que desperta as atenções de uma grande parte do mundo. Porquê? Vá lá saber-se. Até se sabe: são os **mass media** a servir de conduta aos interessados. Eles falam, eles escrevem, eles mostram. A gente ouve, a gente lê, a gente espreita: e aí estamos todos a comentar as eleições americanas, a conhecer os candidatos, a medir os prós e os contras, como se isso pudesse modificar grandemente as coisas. Lá os candidatos americanos — isso conhecemos nós bem.

Vimos ontem alguns. O Wallace, por exemplo. Foi o primeiro a apresentar-se, o texto mostrava-o como um indivídio a quem alguns apodavam de «fascista». No entanto, também no texto, se dizia que o seu racismo estava agora muito mais moderado.

Depois, veio o Humphrey. Um cara de fuínha. Inexpressivo. Fura-que-fura. Género de apertar o bacalhau a toda a gente, sempre com o mesmo sorriso de plástico na boca. Dizem ser ele um verdadeiro homem de campanhas eleitorais. Cá uma destas resistências! Da outra vez, embora houvesse partido com enorme atraso, acabava certamente por ganhar as eleições se à campanha durasse mais uns dias. Ouvimos igualmente dizer que o seu muito prejuízo lhe veio por se ter amarrado a Johnson, tornado impopular devido à sua acção na guerra do Vietname. Apesar disso, o seu cavalo de batalha era a felicidade para toda a América, tema que se popularizou sob o **slogan** «Política da Alegria». Merece tanta, tanta confiança que **«lhe foi prometido todo o dinheiro de que necessitasse para a sua campanha eleitoral»**

Infelizmente não nos disseram os nomes dos generosos adeptos. Eu cá, se um dia me quisesse candidatar às eleições de cá, havia de contentar-me com os tostões deitados no boné que uma gentil camarada fosse estendendo aos adeptos, como nos velhos tempos da Voz do Operário. Mas o sr. Humphrey não se contenta com isso. Eu sei que, num caso especial, os gastos também seriam menores: não gastaria um centavo na rádio nem na televisão, enquanto o Humphrey se serve da Televisão como gente grande e se quiserem saber quantos milhões de dólares se gastam nessa brincadeira de crianças, esperem aí que já lhes digo.

Pois a seguir veio o John Lindsay, o governador de Nova Iorque que se passou do Benfica para o Sporting, ou vice-versa, perdão!, que se passou dos Republicanos para os Democraticos, com o fim de se candidatar à presidência, mas depois desistiu.

Finalmente, o Muskie, o favorito dos democratas, um homem conhecido pela sua prudência. Tão prudente que demorou dois anos a dar à noiva o anel de pérola — pois foi o tempo necessário para o pagar.

Ele que pretende? Claramente o disse: pretende modificar o país. Pretende «trazer a liberdade a todos os americanos». Em mangas de camisa, colarinho desabado, lavrador à rabiça do arado, figura de trabalhador, linguagem natural. Mais promessas: «Prometo esforçar-me por tornar a nossa vida melhor. Vou procurar transformar esta nação para que cada qual se sinta bem no seu próprio país».

Fazes bem, camarada Muskie. Faz tudo o que puderes para tornar feliz o povo ianque. Porque tudo o que é grande, é bom para a América e tudo o que é bom para a América é bom para Vila Nova da Serra.

SERÁ QUE EU POSSO AJUDAR?

Se quisessemos aproveitar o espectáculo interno e externo destas eleições para intermédios críticos e altamente saborosos, teríamos pano para mangas. Aproveitemos, antes, para sublinhar a importância, a primazia que se dá na propaganda eleitoral ao fim da guerra no Vietname. Humphrey vai ao ponto de dizer «pois acabe-se com a guerra e acabe-se já». Que é como quem diz: Logo que eu me instale na Casa Branca, é limpinho.

Ontem vimos. Vimos com estes olhos. Vimos os homens da América a pisar solo da Lua Vimos directamente e com uma perfeita nítidez. Vimos os seus saltinhos de cangurus, a sua satisfação de trabalhar. E enquanto os astronautas cavavam, juntavam pedras e instalavam câmaras espectrográficas, ou lá o que era — vinham-me à lembrança as palavras do Lindsay a chamar a atenção para a miséria e para a incomodidade que lavra nas grandes cidades americanas. Como é possível haver tanta alegria na Lua e tanta tristeza na Terra?

Se eu pudesse dar uma pequena ajuda aos americanos para resolverem os seus problemas, dava de bom grado. Mesmo assim, se quiserem, é só pedir. O tempo não vai para egoismos.

"A Casa de Bernarda Alba" pela Companhia do T.E.P. em quatro festivais

Conforme noticiámos, o T.E.P. (Teatro Experimental do Porto) apresenta, durante dez dias, a peça de Lorca «A Casa de Bernarda Alba», no teatro Capitólio, de Lisboa. Hoje e amanhã, as «matinées» são especialmente dedicadas a estudantes, aos quais é concedido um desconto de 50 por cento. Entretanto a Companhia de Teatro Experimental do Porto, que permanecerá em Lisboa até ao próximo dia 30, foi convidada a apresentar esta mesma peça nos Festivais de Verona, Roma, Zagreb e Nice, e, no próximo dia 2 de Maio, dará um espectáculo em Córdova.

Aspecto da moderna lavandaria ACTILAVA que se encontra instalada na Rua Luis de Camões em Algés

ALGÉS

Encontra-se em pleno funcionamento a lavandaria ACTILAVA ao serviço do público de Algés.

Uma lavandaria que utiliza o mais moderno equipamento da marca MIELE internacionalmente reconhecida pela sua alta qualidade técnica, garantindo a maior eficiência àqueles que procuram os serviços da ACTILAVA.

Esta lavandaria, uma das mais modernas da capital, possui uma secção de «self-service», onde os seus clientes, duma forma extremamente prática, podem lavar, secar e passar a ferro a sua roupa com a maior simplicidade. ACTILAVA inclui igualmente uma secção tradicional de tipo industrial, que proporciona a entrega de roupa lavada e passada com a maior rapidez, bem como uma secção de limpeza a seco ao quilo e à peça e tinturaria.

A facilidade que oferece a inovação do sistema «self-service» moderno e cómodo meio de lavar a roupa, sem que ela passe por mãos estranhas — mereceu um excepcional acolhimento dos moradores da área, que têm reconhecido na maquinaria MIELE aí instalada a eficácia da sua técnica, ao serviço dum modo de vida actual.

AG.te TÉC. ENGENHARIA CIVIL

Precisa-se na parte da tarde

com experiência em fiscalização de obras de construção de edifícios e apreciação de projectos.

Resposta pormenorizada a este jornal N.º 552.

EMPREGADOS

Precisam-se

Para secretariar a redacção do jornal Notícias de Trás-os-Montes. Rápidos em dactilografia e com muita experiência de arquivo e ficheiros. Horário das 14.30 às 17.30. Ordenado inicial 2 200$00. Respostas ao Apartado 1421, Lisboa-1.

LAINA

GATÃO

um vinho verde de alta qualidade

Necrologia

CAPITÃO DR. JOAQUIM RODRIGUES LUFINHA

SANTIAGO DE BESTEIROS, 22 — Com grande acompanhamento, realizou-se, da igreja matriz para o cemitério local, o funeral do capitão de Exército dr. Joaquim Rodrigues Lufinha, de 54 anos, natural desta freguesia, vitimado por doença súbita.

O extinto, que era professor do Colégio Militar, deixa viúva a sr.ª D. Maria Graciana Antunes Correia Teles, e era pai do dr. José António Lufinha, do eng. Luís Manuel Lufinha e das meninas Maria Helena e Maria da Graça Lufinha.

D. LAVÍNIA EDUARDA PEREIRA PRUDÊNCIO DOS SANTOS

Realizou-se para o cemitério do Alto de S. João, o funeral da sr.ª D. Lavínia Eduarda Pereira Prudêncio dos Santos, esposa do jornalista José Rocha dos Santos, do «Diário de Notícias».

A extinta era mãe da sr.ª D. Clotilde Prudêncio de Oliveira Rodrigues e do sr. Carlos Alberto Prudêncio Rocha dos Santos, ausente em Moçambique.

À família enlutada, e em especial ao prezado camarada José Rocha dos Santos, as nossas sentidas condolências.

D. MARIA MARGARIDA FREITAS DO AMARAL LOBO MACHADO RAMOS

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério da Atouguia, em Guimarães, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Margarida Freitas do Amaral Lobo Machado Ramos, de 47 anos, natural daquela cidade.

A extinta era casada com o advogado dr. José Celestino Ramos e mãe das meninas Ana Maria, Maria Madalena, Maria Margarida e Maria José.

O «DIÁRIO DE LISBOA» É VENDIDO NO Café Polo Norte, Manuel Pais TÁBUA

Inspecção Superior de Salubridade

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria determinando que as atribuições que incumbiam à Inspecção Superior de Medicina Social em matéria de higiene, salubridade das industrias e de outros locais de trabalho e a adopção de medidas convenientes à protecção da saúde dos trabalhadores e da população passem a competir à Inspecção Superior de Salubridade.

Este ajustamento de competências visa uma mais adequada organização interna dos serviços da Direcção-Geral de Saúde.

DIA DE D. BOSCO

Celebra-se com diversos acontecimentos, nos dias 29 e 30, o Dia Nacional dos antigos alunos de D. Bosco. As comemorações que são promovidas pela federação Portuguesa daquele grupo, decòrrerão nas Oficinas de S. José, Parada dos Prazeres, 34, e têm o objectivo de angariar fundos para os antigos alunos salesianos, mais necessitados.

TAUROMAQUIA

A cruel espera pelo matadouro

Que se não goste da corrida de touros e se prefira o futebol é coisa corrente por cá, apesar da nossa tradição tauromáquica e da origem estrangeira daquele desporto. Não compreendemos porém que se contrarie o desejo dos que gostando da corrida a querem integral, com a consequente morte do touro na praça e sem a cruel espera pelo matadouro. Entre o arrancar dos ferros, das farpas e a morte no matadouro decorre um período de sofrimento para o touro, com feridas abertas e febre. Será como ferir qualquer peça de caça e deixá-la morrer ao abandono no campo. Porque já mais duma vez nos insurgimos com os sofrimentos dos cavalos dos picadores (ainda que hoje estejam protegidos por amplas e fortes almofadas) não insistiremos na possível ausência de tal espectáculo em Portugal, onde o touro sai menos. Dir-se-á que é na reacção do touro ao castigo das varas, que melhor se avalia da sua bravura; mas podemo-nos contentar com a revelada na lide.

Em Portugal e agora de novo em Espanha, temos o belo toureio equestre praticados por exímios cavaleiros e cá com o remate dos valentes pegadores. E temos a possibilidade de admirar a perícia e a arte dos «espadas», que também os temos competentes, ainda que não sejam matadores.

E sem ir mais longe teremos a prova já amanhã no Campo Pequeno, com o extraordinário festival que um grupo de senhoras promoveu a favor de crianças diminuídas físicas. E adiantamos o cartaz do festival em que lidarão touros oferecidos, quatro dos nossos melhores cavaleiros tauromáquicos: Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista e Fernando Salgueiro, com os grupos de pegadores do Ribatejo e do Montijo, e os «espadas» «Antonete», «Litri», Amadeu dos Anjos e Roque Silva com quinze bons peões de brega, todos generosamente e por isso não faremos a costumada crítica.

EL' TERRIBLE PEREZ

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Abril às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
«LOBITO» a sair em 30 de Abril	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: PRINCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 24 a 27 de Abril.
«AMBOIM» a sair em 5 de Maio	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA, Carrega de 1 a 3 de Maio.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 19 de Maio às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 17 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Maio às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 19 a 23 de Maio.
«PORTO» a sair em 31 de Maio	Vindo do Norte da Europa com escala por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (na viagem de regresso (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 27 a 29 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Maio e 17 de Junho, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

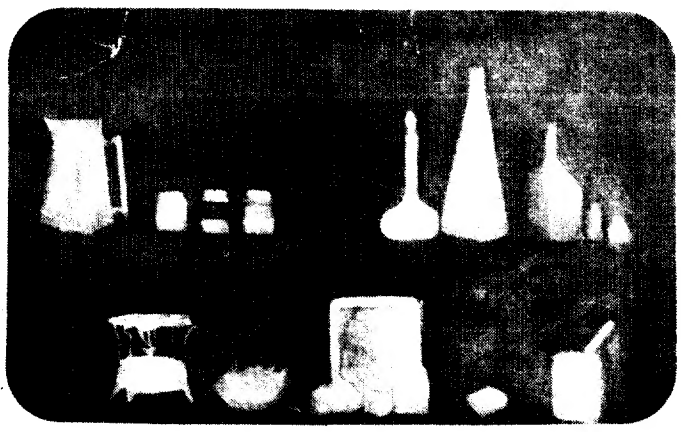
LISBOA — R. de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 * PORTO — R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

GRUPO C-14 ANOS • 2ª SEMANA NO *estúdio*

antes plásticas

PALÁCIO FOZ

No Palácio Foz, é inaugurada no dia 26, às 17 horas, uma exposição de colagens de flores naturais, da artista Maria do Carmo de Almeida. Presidirá ao acto o subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo.



Um dos trabalhos de Henrique Silva, expostos em Zurique

Henrique Silva em Zurique

Na Galeria Burgdorfer-Elles, em Zurique, o pintor português Henrique Silva expõe óleos e guaches até 10 de Maio. Henrique Silva, que é natural do Porto, trabalhou em Paris com Vieira da Silva e Arpad Szenes, e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

CONVENÇÕES DE TRABALHO

Foi homologado pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, sr. dr. Silva Pinto o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Indústrias Anexas do Norte e os Sindicatos dos Profissionais em Garagens e Estações de Serviço do Porto, de Braga e de Aveiro.

Foi, igualmente assinada por aquele membro do Governo a portaria de alargamento de âmbito do contrato colectivo de trabalho para os profissionais de enfermagem ao serviço da indústria seguradora a todas as empresas que exerçam aquela actividade nos distritos de Angra do Heroísmo, Beja, Évora, Faro, Horta, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Santarém e Setúbal.

BOM APETITE

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água 16-20 • Telefs. 3 40 12 - 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

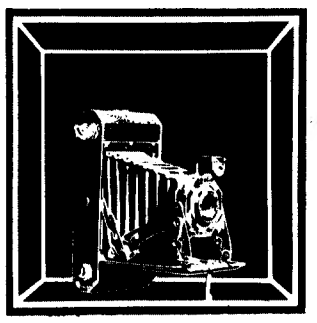
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
•
NÃO TEM SUCURSAIS
ABERTO AOS DOMINGOS

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

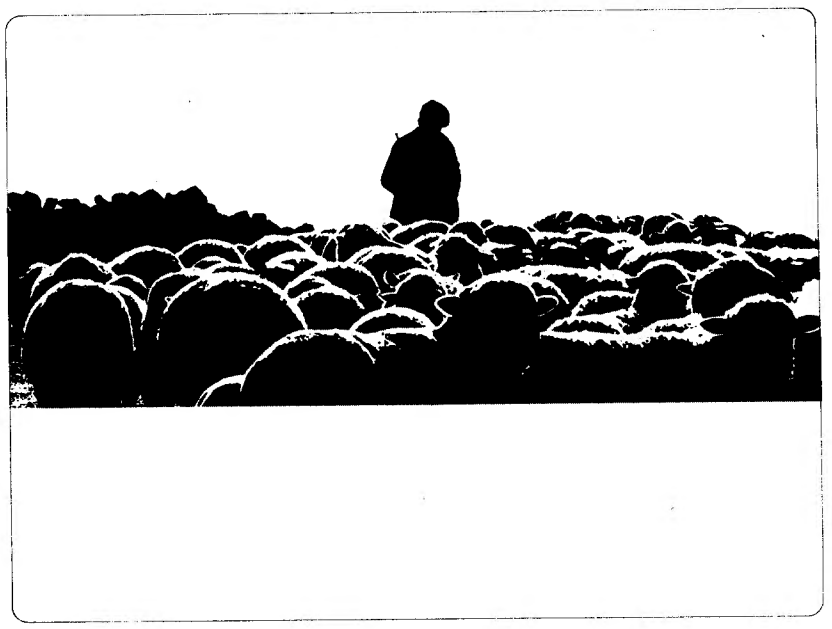
app



a melhor fotografia turística da semana

1º PREMIO

NOÉMIA DE CARVALHO
Rua de Arroios, 170-1º C. LISBOA



1

2

MENÇÕES HONROSAS

1-DUARTE NUNES DA SILVA
Rua Barata Salgueiro, 56-3º Esq. LISBOA

2-GERTRUDES FIUZA COSTA MATOS
Avenida de Roma, 107-2º Esq. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuida por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

DESTAQUES Hoje na TV

NO I PROGRAMA

13.15 VIVER NO CAMPO - Adivinha quem não vai ao «Luau»

Hooterville agita-se porque todos os seus habitantes concorrem a uma iniciativa promovida por uma conhecida firma, e cujo primeiro prémio é uma viagem ao Hawai. Simplesmente, o resultado do sorteio estará longe de ser o que se espera...

14.20 TRANSMISSÃO DIRECTA DO RIO DE JANEIRO - VIA SATÉLITE - A R. T. P. transmitirá directamente as cerimónias da entrega simbólica dos restos de D. Pedro IV, pelo Presidente da República ao Chefe do Estado do Brasil, que se realizará junto ao monumento nacional aos mortos da II Guerra Mundial, no Rio de Janeiro.

18.30 Resumo da 2.ª exploração lunar efectuada pelos astronautas da Apolo XVI.

19.45 ALVORADA - Programa onde se fala de Portugal e do Brasil. O homem do povo português levou para o Brasil, os seus costumes, a sua literatura, a sua cultura, a sua civilização.

Este programa enquadra-se na data histórica que hoje vivemos - a entrega simbólica dos restos mortais de D. Pedro IV.

NO II PROGRAMA

23.15 - DR. MARCUS WELBY - Luz nas Trevas. Tom e Ann Logan têm uma filha de 8 anos atrasada mental. A mãe veste-a e mete-lhe a comida na boca. Ann tem uma úlcera e dá entrada no hospital para tratamento. O Dr. Welby aconselha Logan a entregar Daisy aos cuidados dos Delgados, um casal que recebe crianças atrasadas mentais. Logo que tem alta, Ann regressa a casa e leva Daisy que estava a fazer grandes progressos. Junto da mãe ela piora. Ann irrita-se, a sua úlcera agrava-se e tem de ser operada. Quando regressa a casa mostram-lhe os progressos da filha, sem que esta a veja. E Ann consente que ela fique lá mais algum tempo...

Ribatejo, Sol e Touros

30 DE ABRIL — ALMEIRIM

ASSISTA A UMA TOURADA À PORTUGUESA, DEPOIS DE UM «PETISCO» EM PLENA LEZÍRIA, DA ESTADA EM SANTARÉM E DE TER PARTICIPADO NUM ALMOÇO REGIONAL, DURANTE O QUAL SERÁ APRESENTADO UM RANCHO FOLCLÓRICO LOCAL

MAIS UMA ORGANIÇÃO

WASTEELS EXPRESSO

PEÇA PROGRAMA DETALHADO E INSCREVA-SE NA AV. ANT. AUG. AGUIAR, 88 - C — TEL. 42185/6/7 OU R. CAM. DE FERRO, 82 - C — TEL. 868588/9 OU, AINDA, NA SUA HABITUAL AGÊNCIA DE VIAGENS

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade

CONCURSO PÚBLICO N.º 5/72

PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «EXECUÇÃO DA AMPLIAÇÃO DA PLATAFORMA DO AEROPORTO DE FARO».

A V I S O

Faz-se saber que o depósito provisório a efectuar é de Esc: 1 002 500$00 e não de Esc: 100 250$00 como, por lapso, foi publicado.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 21 Abril, 1972.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL
C. Themudo Barata

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

O Dia da Comunidade Luso-Brasileira foi comemorado a noite passada no Palácio Foz, numa iniciativa dos TAP com o apoio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Usaram da palavra o escritor Luiz Forjaz Trigueiros, o dr. José Manuel da Costa e o dr. Gomes dos Santos. Findos os discursos, foi exibido o conhecido filme de Jean Manzon «Portugal do Meu Amor» e servida uma ceia volante às dezenas de individualidades presentes, entre as quais se encontravam o secretário de Estado da Saúde e Assistência, o ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, o dr. Caetano de Carvalho, o presidente e vice-presidente dos TAP, administradores e funcionários da mesma empresa e um vice-presidentes da Câmara Municipal de Lisboa.

DL de ONTEM para HOJE

ACADEMIA DA HISTÓRIA

A «aula de esfera» do Colégio de Santo Antão no século XVII», foi o tema da comunicação apresentada pelo académico prof. doutor Luís de Albuquerque à Academia Portuguesa de História, na sessão de trabalhos ontem realizada. Presidiu o dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos e secretariou o dr. Alberto Iria. O orador foi elogiado pelos académicos comandante Avelino Teixeira da mota e drs. Fernando Castelo-Branco, Agostinho Gambetta e Braga Paixão.

NOTÍCIAS MILITARES

O ministro da Defesa, acompanhado pelo Secretário de Estado da Aeronáutica, deslocou-se à Base Aérea n.º 5, em Monte Real. Ali se reuniu com o chefe do Estado Maior da Força Aérea, com o comandante interino da 1.ª Região Aérea, com o comandante interino da 1.ª Região Aérea e com o comandante da Base, a companhia dos quais visitou as instalações e os aparelhos ali estacionados.

FLECHAS PREMIADOS

Chegaram à Lisboa os «flechas» da D. G. S. Sofrimento da Cruz, Mateus Manuel Mendonça e António Cipopa, distinguidos com o prémio Governador Geral de Angola pela sua acção em combate. Aqueles elementos da Direcção Geral de Segurança em Angola comandam, respectivamente, os Agrupamentos de Silva Porto, Caxito e Serpa Pinto. Chegou também a Lisboa Manginela Macanza, 2.º comandante do Agrupamento de Cangamba, a quem foi atribuido prémio semelhante.

BANCO DO ALGARVE

BANCO DO ALGARVE

LISBOA

Em 22 de Abril,
inauguramos
os nossos serviços
para maior
comodidade
dos nossos clientes

Avenida Fontes Pereira de Melo, 19

UMA PRAÇA DE TOUROS EM ESPINHO

Por iniciativa de uma sociedade de investimentos turísticos, criada, recentemente, em Espinho e a decisiva e valiosa colaboração da Câmara Municipal daquela vila e da Comissão de Turismo local, que tanto se têm devotado ao seu progresso vai ser satisfeita a velha aspiração de uma praça de touros e que funcionará já no próximo Verão.

Embora se trate de uma praça pré-fabricada, que acaba de ser adquirida em Valência (Espanha), o novo redondel aguarda apenas o cumprimento das formalidades alfandegárias para que possa ser transportado para aquela vila — segundo no informou o sr. dr. Manuel Baioão Nunes dos Santos, presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Aquele recinto disporá de 4500 lugares e a sua exploração ficará entregue à Empresa do Campo Pequeno, de Lisboa.

O seu custo e as obras de instalação, precisamente no local onde já funcionou uma praça de maderia, ascendem a dois mil contos.

O primeiro espectáculo está marcado, em princípio, para o dia 23 de Julho, efectuando-se, depois diversas corridas nos meses de Agosto e Setembro.

Bombeiros em festa

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos comemora no domingo o 61.º aniversário da sua fundação e da corporação no edifício da sede, será dada uma salva de 21 tiros, seguindo-se romagem aos cemitérios de Grijò, Perosinho e de Pedroso e, às 11 horas, missa no templo de Pedroso por alma dos antigos sócios e bombeiros.

Exposição filatélica

O Nucleo de Filatelia do Ateneu Comercial do Porto promove, de 3 a 11 de Junho, a Exposição Filatélica Intercolectividades «Ateneu - 72», que incluirá representações de filatelistas sócios da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos; Aeroclube de Chaves, Clube Arte e Recreio, de Guimarães; Clube dos Galitos, de Aveiro e Núcleo Filatélico Mirandês, de Miranda do Douro.

Os boletins de inscrição devem dar entrada naquele Núcleo até 10 de Maio.

Confraternização

Os antigos alunos do Colégio Nacional do Porto promovem no domingo um almoço de confraternização no restaurante do Parque da Águeda. Antes, porém, e depois da concentração, às 10 e 30 será rezada missa na capela do Postigo do Sol por alma dos antigos professores e condiscípulos.

Sindicato dos carpinteiros

Em reunião da Assemnleia Geral, foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Operários das Indústrias de Carpintaria, Serração de Madeiras e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto, que ficaram assim constituídos: Assembleia Geral: M. Justino Moreira dos Santos Ronda, Ângelo Gama dos Santos e Joaquim Teixeira Lopes. Direcção: srs. Manuel Gomes da Silva, Domingos Ferreira de Sousa, José Alves de Azevedo Aroso, Serafim Pereira Rodrigues e João Lourenço.

A conferência sobre a 1.posição de Portugal perante o Mercado Comum» anunciada para a próxima segunda-feira foi adiada para nova oportunidade, em virtude de o conferente, dr. José da Silva Lopes ter de se ausentar imprevistamente para o estrangeiro.

PORTO

Peritos alemães

Na próxima segunda-feira, um grupo alemão de peritos para formação profissional deslocam-se a esta cidade, visitando na manhã daquele dia os Centros de Formação Profissional n.º 2, no Bairro do Cerco do Porto, e o n.º 11, em Ramalde. Serão acompanhados por representantes do Serviço Nacional de Emprego de Lisboa e pelo director da entidade alemã de ligação em Portugal, sr. Dohmen e alguns dos seus colaboradores.

De tarde, aquele grupo deslocar-se-á a Vila Nova de Gaia, para visita a uma cave de vinho do Porto sendo-lhe em seguida oferecida uma recepção pelo consul da Alemanha nesta cidade.

Aquela delegação alemã è constituída pelos srs. Heyden, do Ministério Federal do Trabalho e Previdência Social, em Bona Karl Maibaum e Gerhard Muser, do Serviço Federal de Emprego, em Nuremberg, Rolf Weber, da Associação Federal dos Grémios Patronais Alemães, em Koln e Friedrichs, director do Centro de Preparação Profissional, da'ord Alemã, em Colónia.

Exposição

Será inaugurada, no dia 2 de Maio, na Biblioteca Pública Municipal uma exposição fotográfica, evocativa do progresso de Luanda nos últimos dez anos.

MARCHA DE S. JOÃO

A comissão de festas da cidade tornou pública a classificação das composições literárias que recebeu para a marcha do S. João de 1972:

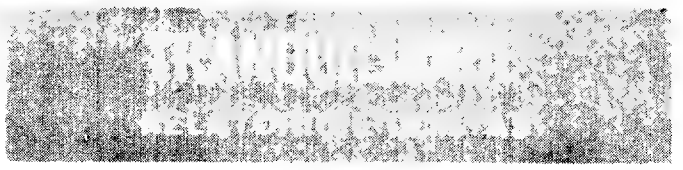
1.º prémio — marcha «Convite ao Porto» de Fernando Augusto Gonçalves Pereira, de Ferral (Montalegre).

2.º prémio — «Marcha do S. João do Porto», de Eugénio de Paiva Freixo, do Porto.

3.º prémio — «Marcha do S. João», de Maria Natalina Miranda, de Sacavém.

A fim de ser musicada a marcha do Porto, aquela comissão abriu novo concurso. As músicas dos concorrentes podem ser entregues até às 12 horas do dia 8 de Maio próximo, na repartição de Cultura Popular e Turismo, da Câmara Municipal do Porto.

Às músicas que obtiverem os 1.º, 2.º, e 3.º lugares serão atribuídos respectivamente os prémios de 4 000$00, 2 000$00 e 1 000$00.



No ano do seu centenário — 1971 — a Companhia de Seguros Tranquilidade apresenta um dos mais altos níveis de crescimento como se deduz do Relatório e Contas recentemente dado a conhecer e que foi aprovado pelos accionistas, em assembleia geral realizada no passado mês de Março.

Fazendo também previsões quanto ao seu futuro, a Tranquilidade afirma nomeadamente que «é lícito admitir que o milhão de contos de receitas seja atingido em meados de 1973».

«Facto também de revelo — afirma este relatório — para a industria seguradora foi a homologação em Agosto de 1971 de um novo contracto colectivo de trabalho para os profissionais de seguros que entrará em vigor no decorrer deste ano de 1972, mas do qual algumas cláusulas tiveram efeito no exercício em referência, nomeadamente quanto á tabela de ordenados. Não podemos deixar de manifestar a nossa preocupação quanto aos pesados encargos que teremos de suportar. Contudo, contamos com todos na organização, no sentido duma maior produtividade que possa fazer frente a estas dificuldades».

PAQUISTÃO NÃO QUER GOESES PORTUGUESES

KARACHI, 22 (FP) Cerca de 3 mil goeses de nacionalidade portuguesa residentes actualmente no Paquistão poderão vir a ser convidados, muito em breve, a optarem entre a nacionalidade paquistanesa e a saída do País, escreve o jornal «Leader».

O jornal, que cita fontes dignas de fé, acrescenta que o decreto relativo a esta opção poderá ser publicado em Islamabad, na próxima semana. O consulado português em Karachi, no entanto, recusou-se a fazer qualquer comentário.

Estes goeses, concentrados sobretudo em Karachi, escolheram a nacionalidade portuguesa em 1947, quando da independência do Paquistão.

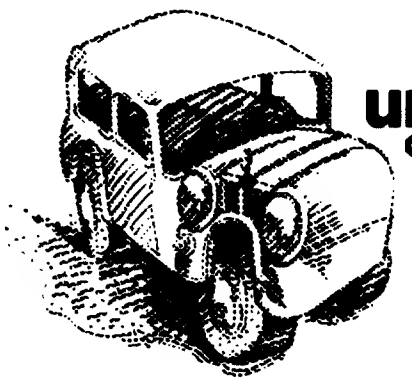
Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão

Em assembleia geral realizada na sua sede, o Grupo Desportivo do Banco Borges e Irmão elegeu os corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, dr. Júlio Henrique Costa de Moraes; 1.º secretário, dr.ª Maria Manuela Afonso Alberto de Andrade e Vasconcelos e 2.º secretário, D.António Júlio Gentil de Heréidia.

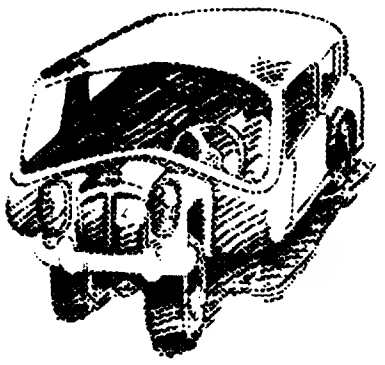
Direcção: presidente, Fernando de Almeida Abrantes, secretário, dr. José João Pinto Alho, tesoureiro, Horácio Filipe de Morais Ferreira Pereira, vogais, Fernando de Paxiuta de Paiva e João Manuel Nunes do Coito e suplentes, Teresa de Lencastre e Fernando Pais Lopes de Figueiredo.

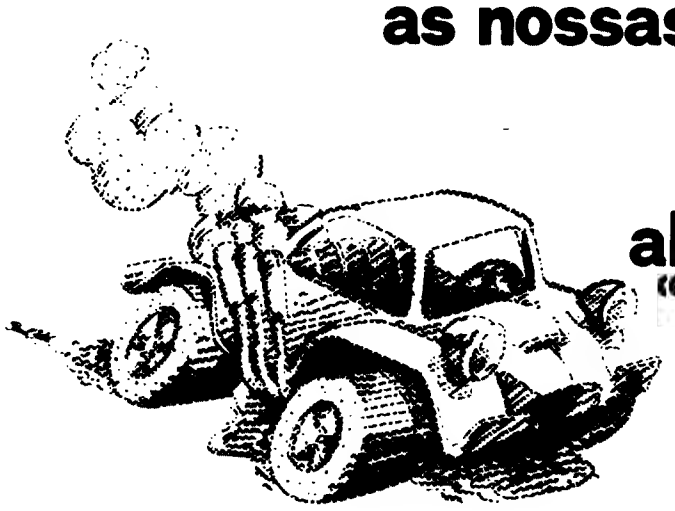
Conselho fiscal: presidente, José Luís Vaz de Carvalho, vogal, Herculano Albuquerque e suplentes, Maria Antónia Santos Costa e António Peixoto da Costa Félix.



uns "reinventaram" o nosso motor transversal

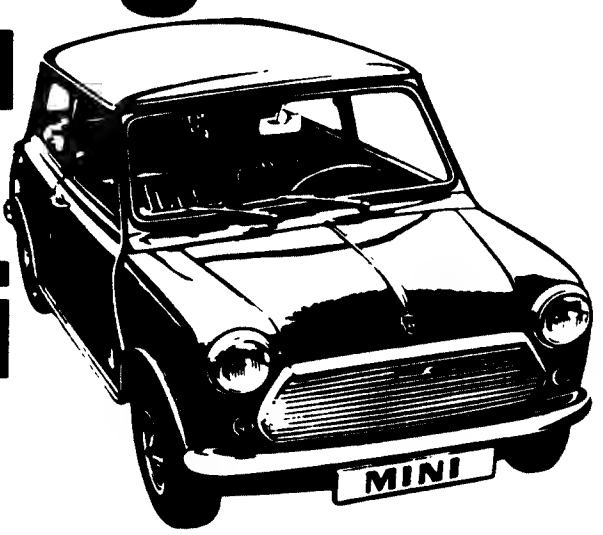
outros "reinventaram" as nossas linhas





alguns "reinventaram" a nossa agilidade

mas ninguém reinventou o Austin mini



72-AML-05

vencedor absoluto do rally de todos os dias

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

OS TRABALHADORES PORTUGUESES E O PLANO HABITACIONAL FRANCÊS

Os trabalhadores portugueses, imigrantes em França beneficiam segundo uma informação da Embaixada daquele país em Lisboa, da política de alojamento levada a efeito pelo respectivo governo e itensificada de forma particular em 1970.

De acordo com o mesmo documento, o número de lugares em lares, destinados ao alojamento dos trabalhadores estrangeiros solteiros, ou vivendo sós, era de 109400 no final do ano passado. Na mesma altura, um outro contingente de lares, com 44 170 camas, encontrava-se em construção ou em vias disso. Nestes números não é incluida a iniciativa particular, sem intervenção de créditos públicos.

Nesses locais de alojamento, os trabalhadores portugueses ocupam cerca de 11 mil lugares.

Diz aquela informação que num recente inquérito sociológico foi apurado que, por diversos motivos (excessivo desejo de economia e tendência de vida em conjunto) eles evitam, muitas vezes, tirar uma parte do seu salário para um domicílio decente, estando em curso uma campanha de persuasão no sentido de melhorar a sua participação na ocupação dos lares.

No ano em curso, 30 mil novos lugares em lares estarão disponíveis devida à conjugação de esforços do Ministério do Equipamento e da Habitação e do Fundo de Acção Social para os Trabalhadores Migrantes.

Relativamente ao alojamento de famílias, sublinha a informação, os estangeiros beneficiam, em princípio, dos mesmos direitos que os nacionais para obterem alojamento social. A partir de 1959, o Governo francês reservou 13 900 habitações, das quais 10 200 estavam entregues até fins de 1971, sendo 20 por cento destas, destinadas a portugueses.

Turismo universitário

O C. I. T. U. (Centro de intercâmbio e turismo universitários) promove a realização de uma série de vôos fretados, a partir de Lisboa, com partidas em 27 de Julho, e, 11 e 21 de Agosto e 18 de Setembro. Estes vôos fazem parte dum plano geral para o próximo Verão, que põe ao dispor dos interessados alojamentos igualmente muito económicos.

Estas viagens são destinadas à juventude e as inscrições (limitadas) podem ser feitas na Rua Fernando Pedroso, 31.

BANCO
INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.
CAPITAL 370.000.000$00

Emissão de 80 mil acções oferecidas à subscrição pública, com preferência para os depositantes, autorizada por portaria do Ministério das Finanças, publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 62 de 14 de Março de 1972.

AVISO AOS DEPOSITANTES

O Conselho de Administração anuncia que tendo sido largamente excedida a subscrição correspondente à emissão autorizada, houve de proceder a rateio para atribuição das acções, o qual teve o seguinte resultado:

ACÇÕES SUBSCRITAS	ACÇÕES ATRIBUÍDAS
De 1 a 15	1
de 16 a 75	5
de 76 a 175	10
de 176 a 300	25
de 301 a 500	50
de 501 a 700	1000
de 701 a 1000	300
de 1001 ou mais	750

Os Senhores depositantes devem apresentar nos balcões onde efectuaram a subscrição as suas cautelas para nelas ser feito o respectivo averbamento e regularizado o movimento das suas contas.

Lisboa, 22 de Abril de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

em 3 linhas

Foram aprovados os estatutos da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, que também usa a denominação de Sociedade Portuguesa de Autores, com sede em Lisboa.

///

Foi concedida à Câmara Municipal de Elvas uma comparticipação nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos de conservação e restauro das muralhas daquela cidade.

///

É alterado o número de professores efectivos do curso de promoção a oficial superior das armas do Instituto de Altos Estudos Militares.

///

A Câmara Municipal do Crato recebeu uma comparticipação para a obra de valorização da Varanda do Grão-Prior naquela vila.

///

Por despacho do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, foi prorrogado, até 14 de Dezembro, o prazo para conclusão das obras da Pensão Residencial Narciso em Carcavelos.

///

Foi determinada a publicação nas províncias ultramarinas, para ali ter execução, o Decreto-Lei n.º 46 914, que aprova, para adesão, a Convenção Europeia Relativa ao Regime Aduaneiro das Paletas Utilizadas nos Transportes Internacionais.

///

Por portaria do Ministério da Marinha, foram introduzidas alterações ao Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada (E. S. P. A.) e ficam revogadas diversas disposições legislativas.

///

Foi publicado, em suplemento ao «Diário do Governo» (1.ª série, de 19 do corrente), o decreto-lei, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, que aprova, para ratificação, o Acordo Relativo à Organização Internacional de Telecomunicações Por Satélites (Intelsat), assinado em Washington em 20 de Agosto de 1971.

///

Foi reconduzido ao cargo de presidente do Município de Vila Nova de Poiares o sr. José Morais; e foi exonerado da presidência da Câmara Municipal de Estarreja o sr. dr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto.

///

Foi criada, por despacho ministerial, a Representação Permanente de Portugal Junto da Organização Internacional do Café, que funcionará em Londres.

///

Está aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção de emissários submarinos da Costa do Sol, cuja base de licitação é de 7 915 080$00.

///

Até o dia 25, está aberto concurso público para arrematação da empreitada de arranjos exteriores das zonas envolventes dos edifícios da Escola de Enfermagem de Calouste Gulbenkian (1.ª fase). Base de licitação: 1 760 000$00.

BRASIL: 472 ANOS DE HISTÓRIA

Continuação da pág. 2

abdicar do trono em favor de seu filho, Pedro II, em 7 de Abril de 1831.

A Constituição do Império de 1824, institui tal como a Carta Constitucional portuguesa de 1826, um regime parlamentarista moderado, do tipo a que Maurice Duverger chama «orleanista» e no qual a acção do Chefe do Estado equilibra a das Câmaras. «O trono não é uma cadeira vazia», afirmava Luís Filipe, rei de França, então outra monarquia «orleanista»; o monarca detém o poder moderador que lhes permite governar e não apenas reinar. O Império brasileiro foi, sob Pedro I e Pedro II, o regime da grande burguesia mercantil, latifundiária e industrial; os movimentos democráticos e populares, (a Revolução Pernambucana de 1824, os motins nativistas de 1831-1832, a Sabinada da Baía, de 1837-1838, a Balaida dos Maranhão, de 1838-1841 e a Revolução dos Farrapos) são sufocados.

A República, proclamada em 15 de Novembro de 1889, herda as tradições desses movimentos, mas, em breve, o «contrôle» exercido pelos imperialismos-britânico, primeiro, norte-americano, depois - sobre a economia brasileira, vicia as regras do jogo da democracia.

A crise financeira e política dos anos 30 e o enfraquecimento contemporâneo das grandes metrópoles imperialistas, permitem o primeiro ensaio de um nacionalismo brasileiro - o «Estado Novo» de Getúlio Vargas (1930). O fim da II Guerra Mundial e a vitória dos aliados poêm termo ao getulismo. Os Estados Unidos reafirmam que a América é para os americanos. O nacionalismo das burguesias nacionais latino-americanas (Vargas, Péron) encontra a oposição fatal de Washington.

A corte de Getúlio Vargas será a dos seus sucessores ideológicos - Jânio Quadros e, sobretudo, o «trabalhista» João Goulart. Eleito em 1960, pela maior votação jamais registada na história republicana, Jânio é obrigado a demitir-se após sete meses de Governo. Sucede-lhe o vice-presidente em exercício, Goulart. A preponderância que os meios sindicalistas passam a exercer sobre a República, a política internacional do Presidente e os seus choques com os E.U.A., estão na origem do movimento que, em 31 de Março de 1964 instaurou o actual regime militar.

PREPARAÇÃO DO IV PLANO DE FOMENTO

Continuaram os trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento, com a reunião em Faro dos grupos de trabalho que fazem parte da Comissão de Planeamento da Região Sul. Os elementos da sub-região do Algarve, em número de 60, representavam as seguintes actividades: pesca, ensino, indústria, infra-estruturas sociais, agricultura e infra-estruturas económicas.

Os grupos de trabalho da sub-região do Alentejo, ainda em reunião, englobam a lavoura, turismo, ensino, indústria, infra-estruturas sociais e económicas. Desta actividade resultará um Relatório de Propostas, com que a Comissão da Região Sul, participará no Plano de Fomento.

TURISMO AUSTRÍACO

São inauguradas no dia 27, entre as 18 e 30 e as 20 horas, as instalações da Delegação Comercial e do Turismo Austríaco, na rua Rodrigues Sampaio, 18, 5.º. Durante o acto será servido um «cocktail».

A OFERTA DE EMPREGO NÃO COBRE A PROCURA

No ano findo, 11.250 pessoas procuraram o Serviço Nacional de Emprego, das quais 9085 do sexo masculino. Dessas pessoas, 54,9 por cento tinham sido orientadas para estágios de orientação profissional.

Dos candidatos, 78,3 por cento possuíam um nível de instrução inferior ao ciclo preparatório do ensino secundário. Por sua vez o grande volume de pedidos de emprego, ofertas de colocações ocorria nas sub-regiões do Plano do Litoral, com 65,4 por cento.

Em 1970 tinham sido atendidos no S.N.E. 5918 indivíduos (4536 homens).

No mês passado registaram-se 5717 pedidos de emprego, enquanto as ofertas não passavam de 3395. As colocações ascenderam a 1173, sendo portanto satisfeitos 31 por cento dos pedidos e 52,2 por cento das ofertas.

No conjunto dos 29286 pedidos de emprego feitos até ao fim de Março deste ano, 6326 foram feitos no Norte Litoral (Viana do Castelo, Braga e Porto), 373 no Norte Interior (Vila Real e Bragança), 3045 no Centro Litoral (Aveiro, Coimbra e Leiria), 1156 no Centro Interior (Viseu, Guarda e Castelo Branco), 868 em Santarém, 12639 em Lisboa e Setúbal, 1699 no Alentejo, (Portalegre, Evora e Beja), 1519 em Faro, 835 nos Açores, e 826 no Funchal. As ofertas nestas regiões tinham sido, respectivamente, de 4034, 583, 1507, 1132, 518, 3330, 381, 1096, 240 e 276, perfazendo um total de 13106 ofertas.

As profissões que tiveram maior procura foram: empregados de escritório (10096 pedidos e 114 satisfeitos), vendedores, trabalhadores indiferenciados e especializados nos serviços, serralheiros mecânicos, trabalhadores em transportes e comunicações, cientistas, técnicos, artistas e semelhantes (1264 pedidos, 22 satisfeitos) e fiandeiros e trabalhadores semelhantes. Dos 29286 pedidos de emprego foram satisfeitos 1773.

As ofertas recaíram nos trabalhadores indiferenciados, serralheiros mecânicos, carpinteiros, pedreiros e construção civil, alfaiates e semelhantes, embaladores, trabalhadores especializados, fiandeiros e mineiros e trabalhadores de pedreiras. Para pedreiros e construção civil houve 1330 ofertas das quais foram satisfeitas 125. No que respeita aos mineiros e trabalhadores de pedreiras foram cobertas 15 das 484 ofertas.

Do total das 13106 ofertas, foram satisfeitas 1773.

aos exportadores de materiais de construção

LNTAS 72-SF-03

feira internacional de barcelona

de 3 a 13·6·1972

Entre os diversos sectores especializados desta tão importante feira internacional de amostras, é de salientar o de materiais de construção. O Fundo de Fomento de Exportação – que tem apoiado financeiramente a participação individual de firmas do ramo em certames internacionais – promove agora, no referido sector da Feira Internacional de Barcelona, uma representação colectiva do nosso comércio exportador. Se a sua firma comporta materiais de construção com real interesse para os mercados estrangeiros – não hesite. Contacte-nos **quanto antes** e exponha! Existimos para o servir, para lhe criar todas as condições do êxito. Decida-se!

fundo de fomento de exportação

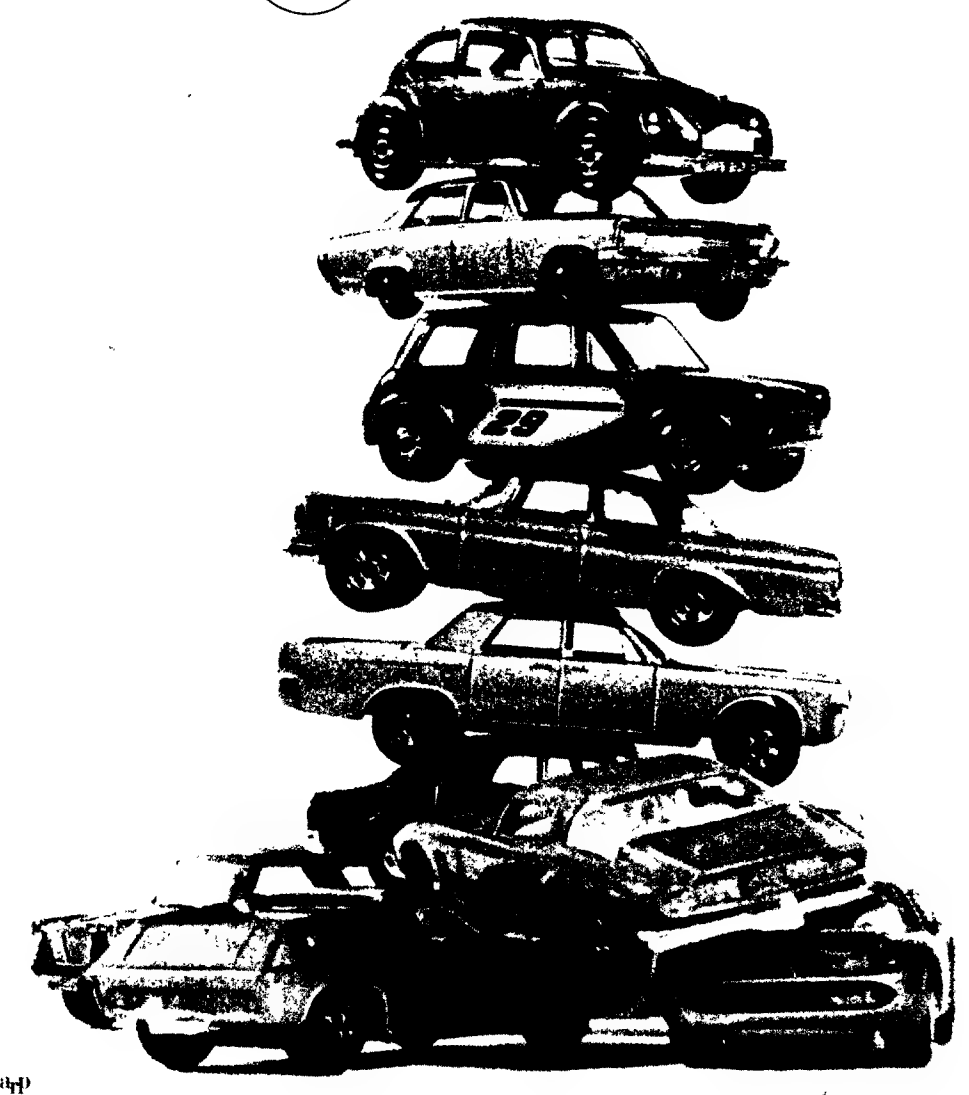
SERVIÇO DE FEIRAS

Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º - Lisboa - Telef. 56 17 43/4

quem ainda não experimentou as DIFICULDADES DE ESTACIONAR?

Em Lisboa
estacionar é extremamente difícil
quando não impossível.
Na zona da Rua Braancamp
esse problema desapareceu.
Utilize o Parque de Estacionamento
do Edifício Castil
(confluência da Rua Castilho
com a Rua Braancamp)

Estacionamento Castil



EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 86 59 04

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

O MASSACRE DE PARIS

PARIS A destruição de Paris que Hitler ordenou em 1944, sendo porém desobedecido por um dos seus generais mais cultos está a ser gradualmente levada a efeito por tecnocratas e políticos franceses em colaboração com proprietários ávidos.

Essa outrora aparentemente duradoura *échelle humaine,* que durante muito tempo tornou diferente esta cidade, limitada a edifícios de oito andares, está-se a tornar ràpidamente uma recordação nostálgica.

Arranha-céus insípidos — ou *gratte-ciels* no idioma local — estão a transformar a delicada linha do horizonte, preservada durante séculos através da imposição da altura máxima de 30 metros aos edifícios erguidos no centro de Paris.

Imóveis destinados a escritórios, sem a menor imaginação e inteiramente feitos de aço e alumínio, ocupam o lugar dos graciosos *hotels particuliers*, à medida que Paris copia cegamente os erros das cidades americanas ao trazer a solidão do cair da noite a locais outrora cheios de vida e agora abandonados pelos seus frequentadores diurnos os quais habitam nos subúrbios

SACRILÉGIO

O equilíbrio social que tradicionalmente permitia a existência de lojas no andar térreo, escritórios em segundos andares, apartamentos destinados à classe média e, mais acima, as habitações mais modestas da classe trabalhadora e dos artesãos, está a desaparecer se é que já não desapareceu completamente.

Com a aprovação do Presidente Pompidou, cultural apaixonado simultâneamente por arte moderna e superautoestradas, os cais da margem esquerda do Sena, outrora local predilecto de pintores e vagabundos, deverão transformar-se numa via rápida.

Este sacrilégio em nome da circulação automóvel é o último de uma série que já condenou os Campos Elísios e os cais da margem direita a uma sorte semelhante.

Feito em nome do progresso, o massacre de Paris é, a maior parte das vezes literalmente aprovado no escuro da noite. Os tecnocratas da *préfecture,* a verdadeira fonte do poder da política parisiense, revelam uma enorme inclinação pelas sessões nocturnas, como se tivessem um certo receio em imporem a sua vontade ao indolente conselho municipal, dominado pelos gaullistas, à luz do dia.

Para dizer a verdade, Paris foi destruída e refeita muitas vezes no decurso da sua longa história, mas pelo menos o Barão Haussmann, responsável pela última série de alterações importantes há precisamente um século, pôs em prática os seus planos para o Segundo Império com orgulho e brio.

OS ESCÂNDALOS

A causa principal da presente destruição é a prosperidade da década passada, que fez com que os preços dos terrenos ultrapassassem em muitos casos os que são praticados em Nova Iorque. As exigências económicas de duas guerras mundiais e uma série de dispendiosos conflitos coloniais no nosso século tinham preservado Paris das depredações dos *bulldozers,* da renovação urbana e da acção dos especuladores.

A despeito de uma série amplamente divulgada de escândalos relacionados com terrenos em que estão implicados políticos gaullistas, a destruição pouco mais provoca além de tímidos protestos por parte dos parisienses, aparentemente habituados à autoridade do governo em muitas outras esferas da sua vida. A indignação dos estrangeiros que se atrevem a denunciar os excessos da arquitectura suscita, a maior parte das vezes, comentários irónicos em que se diz que só os «não-franceses» podiam estar interessados em «vieilles pierres», nome porque os edifícios antigos são conhecidos.

Apesar das repetidas afirmações oficiais em contrário, o governo mais autoritário que a França conheceu em séculos mostra pouco empenho em pôr termo ao massacre, particularmente num ano de eleições em que os interesses relacionados com os terrenos se podem revelar úteis.

Parece que, ao aproximarmo-nos do termo deste século, o poder de os escândalos abalarem um governo já não tem o mesmo efeito que outrora. Este desespero talvez possa ser compreendido em face das circunstâncias de um caso típico em que de um acordo sórdido resultou a desfiguração da clássica linha de horizonte Ile St. Louis — Notre-Dâme — Panthéon, dominada agora por uma torre de 23 andares em vidro e alumínio, que se ergue afrontosamente em Halle-aux-Vins.

O reitor da faculdade de ciências continuou a insistir na construção da torre após ter perdido a batalha para expulsar os mercadores de vinho das suas instalações tradicionais, na margem esquerda do Sena. Talvez convenha lembrar que o governo cobra importantes impostos sobre o vinho, os vinicultores constituem uma força política e o alcoolismo é o maior problema social francês. O mesmo se pode dizer das vias rápidas das margens do Sena, na medida em que o Estado, através da empresa Renault nacionalizada, é um accionista directo do maior fabricante francês de automóveis.

Muitas outrora graciosas praças bordadas de árvores foram despidas da sua verdura, quando a cidade decidiu construir, com fundos governamentais, garagens subterrâneas administrados por particulares. Recentemente o ritmo de construção das garagens subterrâneas afrouxou um pouco, devido mais à notável recusa dos parisienses em utilizar os seus serviços relativamente caros do que à indignação do público perante a destruição dos locais mais belos da sua capital.

A HERANÇA

Através da brecha feita no centro histórico de Paris pela torre Zamasky — do nome do intransigente reitor da faculdade de ciências — infiltrou-se um grande número de projectos de imóveis destinados a escritórios e apartamentos.

Ainda o Verão passado, em pleno período de férias de Agosto, os *bulldozers* surgiram para procederem à destruição dos pavilhões de ferro forjado dos *halles.* Mais tarde ou mais cedo, aqueles «guarda-sois» que abrigaram o «ventre de Paris» de Zola antes de cederem o lugar a um improvisado centro cultural serão substituídos por um frio complexo de escritórios. No processo, o governo decidiu acabar com a histórica herança arquitectónica da margem direita, que começou no outrora aristocrático *marais,* a oriente, e alastrou, através dos *halles,* até ao Louvre, Palais Royal e Place de la Concorde.

Numa demonstração da fatuidade da maior parte dos esforços do Governo para se justificar, Christian de la Malene, o todo-poderoso ministro das finanças não oficial de Paris, disse referindo-se à destruição dos *halles:* «Consideramos esta operação de renovação uma experiência que nos permitirá evitar os males que afligem os centros das cidades americanas.» Os seus críticos, conscientes dos laços existentes entre a política e a especulação com os terrenos em França, que já existia muito antes de Zola a imortalizar nas suas novelas do período do segundo império, fazem notar que de la Malene é um antigo ministro gaullista.

A TORRE

No outro lado do rio, o chamado *fort de Seine* não passa de um amontoado insípido de cerca de duas dezenas de arranha-céus. Sem dúvida a maior loucura arquitectónica até agora, caracterizada por uma absoluta falta de gosto, é a torre de 50 andares e 210 metros de altura em fase de construção no local da antiga estação de caminhos de ferro de Montparnasse.

Esta torre domina já a margem esquerda e arruina as proporções de monumentos como os Inválidos, o Instituto Francês e mesmo a Torre Eiffel (aproximadamente 280 metros), essa estrutura quase centenária que acabou por ser tolerada não só pelo facto de ser única, mas também pela sua fealdade.

Num dos seus últimos actos como ministro da cultura de Gaulle, André Malraux ignorou um grande número de derrogações ou excepções legais às miríades de regulamentos destinados a evitar estes excessos.

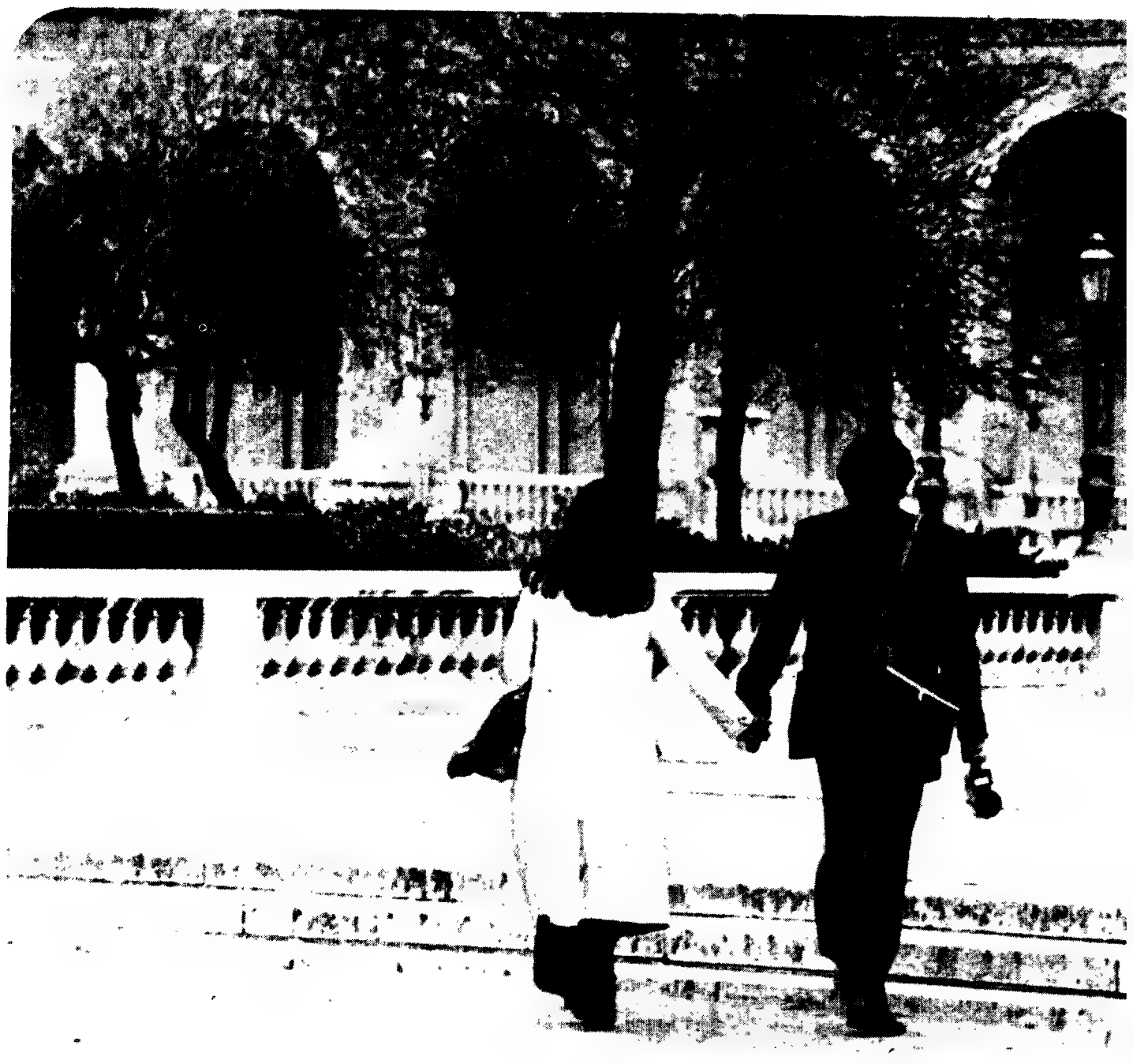
Louis Vallon, um parlamentar ultragaullista dissidente que não tem pejo em exprimir os seus sentimentos, denunciou o projecto afirmando que ele «dominará toda a cidade de Paris e esmagará os edifícios mais grandiosos da capital com a sua enorme estrutura.» O patrocinador da torre estava, porém, provàvelmente mais perto da realidade quando disse que «apenas o primeiro passo conta... e em breve outras torres se elevarão para os céus de Paris.» Consta que existem projectos semelhantes para outras estações de caminho de ferro de Paris.

Até mesmo os defensores da torre de Montparnasse no seio do Governo acabaram por se limitar a justificar a sua existência com o argumento de que apenas a sua grande altura proporcionará um certo equilíbrio aos outros edifícios modernos no complexo já terminado. A sua fealdade é considerada extremamente exemplar.

A LOUCURA

Se ainda fosse necessário, o projecto de Montparnase revelou a loucura daqueles optimistas que, no princípio dos anos 60, afirmavam que o fenómeno da expansão para os céus podia ser limitado aos subúrbios. O primeiro projecto de um arranha-céus destinado a escritórios devia limitar-se ao *rond point de la Défense,* bairro da classe trabalhadora notável pela ausência de gosto, que se pode ver do outro lado do Sena do subúrbio burguês de Neuilly.

Facto significativo, uma das torres da *Défense* tem o nome



Paris vai deixar de ser a cidade dos namorados

TECIDOS PARA ROUPÕES DE PRAIA

Acabamos de receber um lindíssimo sortido de tecidos para turcos, lisos e estampados, em malha e veludo, para confecção de roupões de praia.

Também chegou já a nova colecção de toalhas de praia em modernissimos padrões.

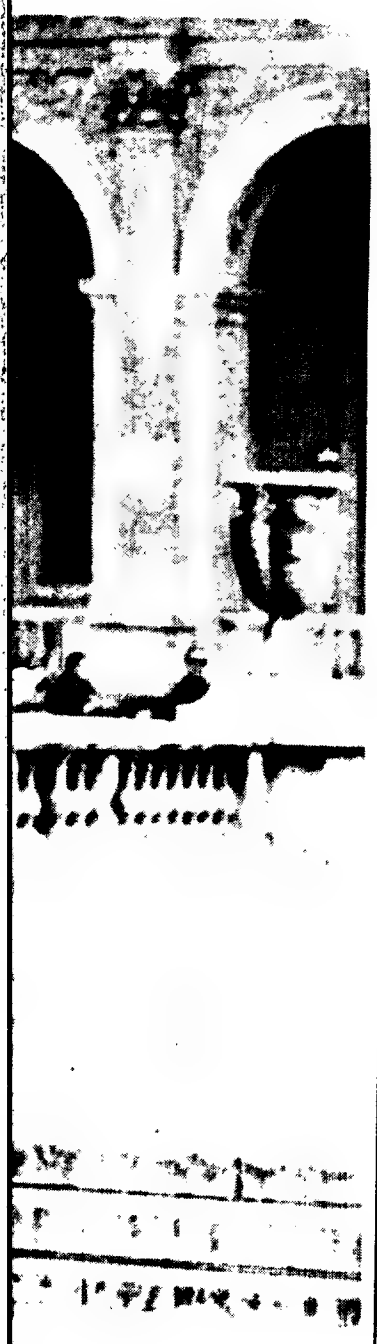
Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

por
JONATHAN C. RANDAL
Exclusivo
«Washington Post» / «DL»

de *Manhattan,* mas dentro da própria cidade de Paris existem actualmente mais de 70 edifícios semelhantes já construídos ou em fase de construção.

Tem acontecido, por vezes, a cidade ver-se obrigada a abandonar as suas responsabilidades no aspecto da renovação urbana por razões de ordem financeira, confiando a renovação de bairros inteiros a bancos e companhias de seguros particulares. Facto que não causa surpresa a ninguém, estes capitalistas privados têm-se esquecido de respeitar os seus compromissos escritos mediante os quais se obrigaram a construir as escolas, os hospitais e, principalmente, os parques de estacionamento de que há uma necessidade urgente, em troca da generosidade municipal.



A ESPECULAÇÃO

Paris está a enveredar ràpidamente pelo perigoso caminho tão bem conhecido de muitos habitantes de outras cidades — uma vertiginosa combinação de espaço destinado a escritórios para os cidadãos que vivem nos subúrbios e de zonas residenciais para as classes média e superior. As estatísticas existentes revelam bem esta mudança rápida.

Na última década, a população de Paris (excluindo os arredores) declinou de 2,8 para 2,5 (o nível de 1890) milhões de pessoas. Em contrapartida, a região de Paris viu o número dos seus habitantes aumentar de 6 para 9,4 milhões desde 1945.

Simultâneamente, Paris está a tornar-se uma cidade excessivamente cara para muitas famílias. O número de parisienses com menos de 60 anos de idade diminui em 10 por cento todos os seis anos, à medida que as habitações cedem o lugar ao espaço destinado a escritórios.

A impudência dos políticos deveria ser — mas aparentemente isso não acontece — um motivo de repulsa para os próprios parisienses. Albin Chalandon, o ministro da habitação, esteve largamente implicado em questões de terrenos antes de tomar conta daquela pasta. No princípio deste ano, Chalandon achou-se numa situação bastante embaraçosa quando se descobriu que determinado projecto suburbano em que estivera interessado infringira a lei ao acrescentar ilegalmente mais andares em diversos edifícios.

Durante todos estes anos, só se conhece um caso em que determinado indivíduo foi obrigado a demolir um edifício ilegalmente construído. Foram precisos seis anos e a influência de um político cuja casa era prejudicada pelo edifício em questão para que as autoridades ordenassem a sua demolição.

Aqueles que se opõem à destruição aparentemente interminável da sua cidade são escarnecidos. Todavia, embora o Governo de Pompidou não goste de comparações com os especuladores da restauração de Louis Philippe, existe algo do lema desse dias «enrichissez-vous» na amarga situação de Paris de hoje.

Atravessou a remos o Pacífico

BRISBANE, 22 (R) O remador britânico John Fairfax e a sua namorada Sylvia Cook, que tentavam atravessar o Pacífico a remos, e se receou se terem perdido no mar há seis semanas, devido a um ciclone, apareceram hoje, sùbitamente numa ilha de férias ao largo da costa da Queesland.

Veraneantes excitados da Ilha de Hayman, a 970 quilómetros ao norte de Brisbane, rodearam o casal, após ele chegar, com o seu barco de dez metros «Britannia II», com o casco cheio de lapas ao molhe do porto da ilha, após completarem um aviagem de cerca de 4000 quilómetros através do Pacífico.

«Gostaria de tomar um banho de chuveiro, de comer qualquer coisa e de tomar uma cerveja», disse Fairfax, ao desembarcar em terra, usando ùnicamente uns calções.

O remador encontrava-se ferido num braço, devedi a ter sido atacado por um tubarão há vinte dias, mas, mas o médico, que examinou o aventireiro, de 33 anos, e a sua namorada, de 31, considerou-o em boa forma física, após a viagem-maratona a remo, que começou em 25 de Abril do ano passado em San Francisco.

Após um banho de chuveiro e um almoço suculento, o casal teelfonou para os seus pais, em Inglaterra.

CONTAS PÚBLICAS (1970) APROVADAS

Com a presença de 67 deputados, a Assembleia Nacional continuou (e continuará na próxima e última semana de trabalhos desta sessão legislativa) a discutir na ordem do dia a revisão da Lei Orgânica do Ultramar. Por outro lado, aprovou as Contas Públicas de 1970.

No período antes da ordem do dia - para não ultrapassar a meia hora, dado o tempo limitado que há disponível até sábado - só falou um deputado, Gabriel Gonçalves, acerca do plano de rega do Alentejo.

O orador afirmou que «a água, até aqui causa primária da estagnação do Alentejo, passaria agora a fundamentar todas as esperanças...». Lembrou que o plano de rega foi iniciado pelo ministro Arantes e Oliveira e, mais aidante acrescentou:

«Concretizada a 1.ª Fase - «Caia», «Roxo», «Mira» e «Divor», e muito próximo o aproveitamento de mais 7400 ha referentes aos perímetros de Odivelas e do Alto Sado, contará então o Sul com 32 400 ha do chamado Plano de Rega do Alentejo o qual, insiste-se, respeita a quase 170.000. É muito, é muitíssimo, representa um esforço tremendo do Governo em favor do Sul e do País, mas, não o esqueçamos, é apenas a 5.ª parte do previsto e desejado como essencial para que o Alentejo deixe de ser factor de estrangulamento no processo do crescimento económico nacional. Este objectivo só será atingido com a construção da barragem de Alqueva, no Guadiana, a qual, com os seus 3300 milhões de metros cúbicos de água a armazenar possibilitará o regadio em mais 134.500 hectares e proporcionará uma produção média anual de energia de 300 GWH, obra que, na verdade, dá expressão ao Plano e justifica as esperanças nele concentradas.

O deputado Gabriel Gonçalves terminou por pedir ao Governo «que satisfaça os anseios de todo o Sul, construindo a barragem de Alque concretizando assim «a maior e mais profunda obra de renovação da agricultura metropolitana e fundamentando as esperanças do desenvolvimento global que as suas múltiplas finalidades justificam».

Na primeira parte da ordem do dia, usaram da palavra sobre as contas públicas os deputados Alberto Alarcão e Dias das Neves. O primeiro falou, nomeadamente, do despovoamento das regiões interiores, esperando que a tendência de concentração na faixa litoral (sobretudo à volta de Lisboa e Porto) seja travada e instaurado o competente processo de desconcentração económica, cultural e administrativa, já no Plano de Fomento em gestação.

A Câmara, em face das propostas de aprovação das Contas Públicas, aprovou-as sem discussão, por unânimidade, bem como as contas da Junta do Crédito Público.

A deputada Custódia Lopes foi a primeira a discutir a proposta de revisão da Lei Orgânica do Ultramar, encarando-a principalmente como representante do círculo de Moçambique. E acentuou a certa altura. «A presente proposta de revisão da Lei Orgânica do Ultramar vem pois, pôr em execução as alterações introduzidas em 1971 na Constituição política da Nação quanto ao Ultramar, as quais para serem aplicadas terão de estar contidas, nas suas bases gerais, na Lei Orgânica do Ultramar, diploma fundamental da Administração das Províncias Ultramarinas, deixando-se para os respectivos estatutos político-administrativos a regulamentação especial que a cada uma diz respeito. Donde, a oportunidade da proposta de revisão da Lei Orgânica apresentada pelo Governo a esta Assembleia que, por direito próprio, a aprecia, tendo em conta o judicioso parecer da Câmara Corporativa e o bem elaborado relatório da Comissão designada para o seu estudo, e da qual participaram representantes das Províncias Ultramarinas».

A deputada disse mais adiante: «É certo que a presente proposta de lei torna extensivo ao Ultramar o ensino básico preceituado na Constituição, e assegura a todos os cidadãos o acesso ao ensino e a todos os bens da cultura, num largo passo de concretização de um ideal de aproximação cultural que dê a todos, indistintamente, as mesmas oportunidades de, sem outra distinção que não seja o mérito, poderem participar não só na vida administrativa do Ultramar, mas também na vida pública da Nação. Mas não é suficiente que o princípio fique consignado no diploma fundamental do Ultramar, há que dar-lhe execução criando-se para tal os meios apropriados». E terminou por dar a sua aprovação na generalidade à proposta de lei, com os votos de que ela possa contribuir «para um maior progresso dos territórios ultramarinos», e para «uma mais estreita união de todos os portugueses».

Ainda sobre a Lei Orgânica do Ultramar falou o deputado Themudo Barata, que começou por considerar a proposta de lei «indiscutìvelmente oportuna». E depois de considerações de vária ordem, concluiu. «O homem civilizado já há muito compreendeu que é seu destino viver e conviver em sociedades cada vez maiores e mais abertas. Que negros e brancos, amarelos e malaios podem pertencer a uma mesma Nação, se caldeiam e se respeitam, viver juntos e em paz, é uma verdade que afirmamos ao mundo com a nossa simples presença. É essa verdade que queremos continuar demonstrando no futuro e é a esta luz que eu penso deve ser entendida esta proposta».

Os trabalhos prosseguem na próxima terça-feira, à hora regimental, fazendo parte da ordem do dia a continuação da discussão na generalidade da proposta de revisão de Lei Orgânica do Ultramar.

NIXON VISITARÁ KIEV E LENINEGRADO

A Casa Branca anunciou que, na sua viagem à URSS, de 22 a 30 de Maio, o presidente Nixon visitará, além de Moscovo, Kiev e Leninegrado.

Entretanto, Albert Sindlinger, que organiza entrevistas por telefone com grupos seleccionados afirmou que está a aumentar a popularidade de Nixon e Wallace, após a ofensiva da FNL no Vietname.

veja, compare e compre a sua
Ford
Transit

IMBATÍVEL EM VERSATILIDADE
EM
J. Mendes Coelho, Lda.
(O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS ANTIGO DE LISBOA)
R. Alexandre Herculano, 6-A
R. Gomes Freire, 7-C TELEF. 53 98 01

VIAGENS APOLO
8 OU 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 3/7 a 11/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 3.090$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 2.550$ (TUDO INCLUÍDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 2.230$ (TUDO INCLUÍDO)
abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160
PORTO Av. Aliados, 207
COIMBRA Rua da Sota, 2

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Ag. Comercial Marina, Lda., R. António Leitão VILA NOVA DE OURÉM

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL mundo

An Loc prestes a render-se enquanto outras localidades capitularam frente aos comunistas

SAIGÃO, 22 — (R) — As forças norte-vietnamitas capturaram a localidade de Hiep Duc, ao sul de Danang, e mantiveram a pressão sobre a capital da província de An Loc, a 90 quilómetros ao Norte de Saigão.

Os defensores de An Loc continuam a resistir contra cerca de oito mil norte-vietnamitas que cercam a cidade, mas a situação está a tornar-se insustentável.

Os vôos de reabastecimento e de evacuação de feridos foram, ontem, interrompidos devido ao intenso fogo anti-aéreo dos comunistas e esta noite fontes militares disseram que foram abandonados as tentativas para enviar reforços por estrada.

Uma poderosa coluna constituída por cinco mil homens e 40 tanques continua imobilizada, a 17 quilómetros ao Sul de An Loc, não podendo avançar devido aos ataques desencadeados por forças comunistas emboscadas de ambos os lados da estrada.

Por outro lado, as forças de infantaria trazidas do Delta do Mekong para ajudarem a socorrer An Loc foram agora encarregadas de outra missão, nomeadamente a de limpar um troço de estrada ao norte de Saigão onde se têm registado ataques esporádicos de patrulhas comunistas.

Tanques inimigos também já foram avistados apenas a 50 quilómetros ao Norte de Saigão mas, segundo fontes militares, não parece haver indícios de que esteja a ser preparada qualquer ofensiva contra a capital.

Entretanto, fontes militares de Danang disseram aos jornalistas que os norte-vietnamitas, prosseguindo no seu avanço para leste, capturaram a localidade de Hiep Duc, a 55 quilómetros ao Sul daquela importante base americana, e perto de Danang travam-se combates entre as forças governamentais e os comunistas.

Na província de Binh Dinh, considerada uma base do Vietcong, está a aumentar a actividade dos guerrilheiros que há dois dias capturaram a localidade de Hoai An.

Um informador governamental disse que as forças de Saigão abandonaram Hoai An a pedido do governador da província, que quis evitar grandes destruições em virtude do Vietcong se preparar para a atacar em força.

A guerra aérea parece, também, estar a aumentar novamente de intensidade depois de, no princípio desta semana, se ter registado uma pausa nos bombardeamentos americanos ao Norte da Zona Desmilitarizada.

A rádio de Hanoi anunciou que as suas defesas anti-aéreas abateram cinco aviões americanos, mas o comando americano confirmou qpenas ter perdido um Phantom a 190 quilómetros de Hanoi.

BLOQUEIO DO GOLFO DE TONQUIM?

WASHINGTON, 22 — (R) — Minas que poderão ser utilizadas para bloquear o porto de Haiphong foram embarcadas nas Filipinas a bordo de um navio da marinha americana, que vai seguir com destino ao Vietname, revela hoje o jornal «Washington Post.

O jornal, citando fontes militares, diz que o embarque das minas não significa necessáriamente que o comando americano vá bloquear o porto de Haiphong, mas apenas que estão a ser feitos preparativos para todas as eventualidades.

O Pentágono recusa-se a comentar esta notícia dizendo que não pode pronunciar-se sobre assuntos de natureza militar.

As minas embarcadas são de alto poder explosivo e podem ser lançadas por aviões.

ORÇAMENTO DA NASA

WASHINGTON, 22 (F.P.) A Câmara dos Representantes aprovou, ontem, o orçamento da NASA, que atinge 3428 milhões de dólares (96 530 mil contos). Agora, necessita da aprovação do Senado.

A votação favorável da Câmara é a primeira vitória do Governo, no que toca ao projecto de «lançadeira espacial», que deve seguir-se ao programa «Apolo», no próximo ano.

BOMBAS NA EMBAIXADA DOS E. U. A.

ROMA, 22 — (R.) — Três pequenas bombas explodiram no interior de uma instalação da embaixada dos Estados Unidos, no centro desta capital, mas um informador da missão disse que não causaram vítimas e apenas estragos quase sem importância.

Um homem e uma mulher foram detidos imediatamente pela Polícia - acrescentou o informador.

EMBOSCADA NA COLÔMBIA

BOGOTA, 22 — (R.) — Foram mortos sete soldados e dois civis e mais 11 soldados ficaram feridos numa emboscada em que caiu uma patrulha do Exército na região remota do Nordeste da Colômbia.

O Exército comunicou não saber quem fizera a emboscada, mas julgava que ela fosse obra de guerrilheiros rurais.

CONFLITOS SOCIAIS EM CHIPRE

NICOSIA, 22 — (F. P.) — Todos os bancos de Chipre estão fechados há 20 dias em virtude do conflito entre a União dos Empregados e as administrações dos bancos. Este encerramento dos bancos afecta a vida económica cipriota.

Por seu turno, os professores primários cipriotas-gregos ameaçam proclamar uma greve de duração ilimitada depois do Governo ter rejeitado os seus pedidos de aumento de vencimento. Outras categorias de empregados também pediram aumento e preparam-se para a greve a fim de apoiarem as suas reivindicações.

O Governo olha com apreensão uma tal vaga de greves que pode ter consequências sérias na economia de Chipre.

ABSOLVIÇÃO NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURGO, 22 — (R.) — Charles Quentin Jacobsen, de 26 anos, um fotógrafo londrino independente, foi absolvido de acusações nos termos das leis de terrorismo e de supressão do comunismo.

Alega-se que o réu conspirára para sabotar vários edifícios governamentais em e à volta de Johannesburgo e de Pretória.

Jacobsen foi detido em Novembro passado pela Polícia de Segurança.

passaportes
paneuropa
Braamcamp, 11 Telef. 563401 Lisboa

APOLO - 16

Segunda excursão lunar dos astronautas

HOUSTON, 22 — (R.) — Os astronautas John Young e Charles Duke preparavam-se hoje entusiàsticamente para a sua segunda excursão lunar, após «brincarem» ontem na superfície lunar.

Young, o calmo comandante da Apolo-16, e o exuberante Duke, denominado frequentemente como o mais feliz dos astronautas, dirigir-se-ão para o Sul no seu transporte lunar, accionado por baterias, para percorrerem a região montanhosa na área acidentada de Descartes.

Espera-se que as actividades de hoje sejam muito mais fáceis do que a primeira excursão de sete horas na Lua, durante a qual os dois homens tiveram de realizar uma série de experiências científicas destinadas a investigar a história do nascimento do satélite da Terra.

AMANHÃ: TERCEIRO PASSEIO

Um terceiro passeio lunar está planeado para amanhã, mas essa excursão limitar-se-á a cinco horas, de forma a não fatigar os astronautas, antes de partirem da Lua para se juntarem ao módulo de comando «Casper», em órbita, e regressarem, em seguida, todos, à Terra.

O regresso à Terra registar-se-á 24 horas antes do que estava previsto, com a amaragem ocorrendo às 14.30, hora de Houston (21 e 30 em Lisboa), de quinta-feira, segundo anunciou a agência espacial.

«SURPREENDIDO»

Young e Duke percorreram ontem 3200 metros de superfície lunar.

«Fiquei muitíssimo surpreendido por verificar como é belo este local... há crateras em cima de crateras» - disse Young, descrevendo a área.

Ao partirem no transporte lunar, Young e Duke puseram a funcionar imediatamente uma câmara e antena de televisão e transmitiram para a Terra imagens nítidas, as melhores dos cinco desembarques lunares com êxito no programa Applo. Telespectadores viram os astronautas realizarem as experiências para medirem o magnetismo da Lua, sismos lunares, a formação geológica do satélite da Terra e a corrente de calor.

CERCA DE 32 3000 CONTOS

Foi nessa altura que Young fez gorar uma das tarefas mais importantes da missão. A sua bota apanhou e partiu um cabo essencial do aparelho para medir a corrente de calor, acabando assim com uma experiência no valor de 1,2 milhões de dólares (cerca de 32 300 contos), descrita por um funcionário da agência espacial como a mais importante a ser efectuada na superfície lunar pela Apolo-16.

A experiência poderia determinar se a Lua tinha um núcleo liquefeito como o da Terra ou se o seu calor é de origem radioactiva.

Funcionários da agência espacial tentavam descobrir maneira de salvar a experiência, mas confessaram não acalentar muitas esperanças.

GRANDE PRÉMIO LUNAR

Durante o passeio no transporte lunar, Young queixou-se acerca de guiar contra o sol e de não poder ver.

A certa altura, o astronauta conduziu o transporte lunar à velocidade de 10 quilómetros por hora, em redor de uma pista triangular no primeiro grande prémio lunar, experimentando-o, enquanto Duke permanecia no meio da pista e filmava a corrida, que será mais tarde estudada por engenheiros da N.A.S.A..

Hoje, os dois astronautas darão um passeio de 4,4 quilómetros para o sul, subindo uma montanha de pedras.

Durante a actividade extra-veícular, que se espera principie às 9 e 37 horas de Houston (16 e 37 em Lisboa), os astronautas recolherão mais pedras. Esperam trazer para a Terra 86 quilos de rochas.

Entretanto, a «Casper», pilotada por Ken Mattingly, tem feito um mapa da superfície lunar, tirando também fotografias, além de outras experiências, durante um programa atarefado de cinema orbital.

Nixon visitará Kiev

WASHINGTON, 22 (ANI) — A Casa Branca anunciou que o presidente Nixon visitará Leninegrado e Kiev, além de Moscovo, durante a sua próxima deslocação à U.R.S.S., que principia no dia 22 de Maio.

O presidente, que é acompanhado pela mulher, fica na U.R.S.S. até 30 de Maio, altura em que segue para Teerão, onde fica dois dias.

A esposa de Anatoly Dobrinine, embaixador soviético em Washington, informou, na semana passada, a primeira dama dos Estados Unidos sobre a maneira como poderá distribuir o seu tempo no decurso da viagem presidencial, no próximo mês, à União Soviética — anunciou ainda a Casa Branca.

A secretária de Imprensa da sr.ª Nixon, Connie Stuart, anunciou que a sr.ª Dobrinine esteve durante 45 minutos com a esposa do presidente, nos aposentos familiares da Casa Branca, relatando-lhe os planos dos dirigentes do Kremlin para o programa da sua estada.

A sr.ª Stuart e a sr.ª Dobrinine ofereceram alguns livros à sr.ª Nixon, tendo debatido com ela a viagem «em termos gerais».

Antes, já tinha sido prometido à sr.ª Nixon uma interpretação integral do «Lago dos Cisnes» pelo bailado Bolchoi.

SOBE, A POPULARIDADE DE NIXON E WALLACE

Entretanto, a popularidade do presidente Nixon nos Estados Unidos subiu abruptamente, depois da última escalada dos combates no Vietname segundo afirma Albert E. Sindlinger, que organiza entrevistas telefónicas com grupos seleccionados de 1 500 pessoas, em média, por semana.

Falando numa conferência de Imprensa, Sindlinger acrescentou:

«Paradoxalmente, Wallace é o candidato democrático mais popular.

«O senador George McGovern tem um apelo potencial de vinte por cento — o que não é suficiente para a eleição de qualquer candidato.»

Antes da ofensiva da F.N.L., 35,7 por cento dos entrevistados apoiavam Nixon. Ontem, esse voto de confiança sibiu para 46,4 por cento — afirmou Sindlinger.

ENCARREGADO

ADMITE-SE PARA SECÇÃO DE REVESTIMENTOS — PAREDES, SERVIÇO EXTERNO, DIRIGIR PESSOAL OPERÁRIO E CONTACTAR COM CLIENTES, ARQUITECTOS E DECORADORES, MEDIÇÕES E ORÇAMENTOS. BEM REMUNERADO COM POSSIBILIDADES FUTURAS.

Resposta ao n.º 551.

POMPIDOU PARECE SEGURO DA VITÓRIA

PARIS, 22 (R) — O presidente Pompidou parece certo de ganhar o referendo de amanhã sobre o alargamento do Mercado Comum, embora a possível margem de vitória continue a causar preocupações aos seus partidários gaullistas.

No final do seu dramático apelo a favor do «sim», Pompidou avisou que a comunidade europeia pode «dissolver-se e desaparecer» se a Inglaterra não for admitida.

Numa tentativa para combater a tendência para a abstenção ou para os votos «não», Pompidou disse: «Sempre que a França se quis refugiar na passividade ou na abstenção, pagou essa atitude com a inferiorização política e com mediocridade material».

A possibilidade de uma abstenção maciça, por indiferença ou por desejo de seguir a posição do Partido Socialista, tem sido a maior preocupação de Pompidou em relação ao referendo.

O último inquérito à opinião previu que 52 por cento do eleitorado dirá «não» ou abster-se-á. Segundo colaboradores do presidente este considerará como «grande vitória» a percentagem de 50 por cento de «sim».

O secretário do Partido Comunista francês, Georges Marchais, contra atacou hoje, escrevendo no jornal «L'Humanité»: «Vai travar-se uma batalha política entre os partidários reaccionários do autoritarismo e tosos os que desejam progresso social e democracia. A dizerem «não» aos milhões, os trabalhadores têm a possibilidade de desferir um golpe severo no regime».

«Le Figaro», conservador, diz, por seu lado: «Tentar transformar o referendo num plebiscito pessoal é um acto de má fé».

HORÁRIO LUNAR

HOUSTON (TEXAS), 22 — (ANI) — Sujeito a alterações, é o seguinte o horário (hora de Lisboa) dos astronautas da Apolo 16:

12 e 54 — John Young e Charles Duke são acordados.
13 e 18 — Pequeno almoço.
13 e 54 — Planeamento e análise para o segundo passeio lunar.
16 e 24 — Thomas Mattingly, em órbitra lunar, acorda.
16 e 37 — Começo do segundo passeio lunar.
01 e 24 — (domingo) Informações
01 e 42 — Jantar.
02 e 24 — Carregamento dos materiais a trazer.
04 e 36 — Começo de um período de repouso de oito horas.

Com contratempos e boa-disposição prossegue o programa da Apolo 16

HOUSTON, 22 (F. P.) — Às 19 horas (hora de Lisboa), Houston começou a receber a primeira imagem de televisão. Distinguem-se pedras e a sombra do módulo lunar «Orion».

Sùbitamente a câmara apanhou Duke num grande plano, no momento em que está a ajustar um aparelho fotográfico que coloca depois no «jeep» com outros instrumentos de exploração lunar. A imagem é perfeita. A câmara desloca-se. Vê-se Young e por detrás dele as pernas do módulo lunar «Orion». Por baixo deste, distingue-se, na sombra, o aparelho telescópico que fará as primeiras tomadas de vistas astronómicas no espaço.

Depois a câmara realiza um «travelling». Espaço ondulado, branco como neve, aparece no écran de televisão a cores. As sombras apresentam um recorte violento.

Embora aos saltinhos — andamento típico na Lua, onde a gravidade é só um sexto da da Terra — Young e Duke causam a impressão de se descolarem e de trabalharem com facilidade e rapidez. Um deles até se põe de joelhos e volta a pôr-se de pé sem nenhum esforço.

Duke extrai a bandeira americana do seu estojo, desdobra-a, coloca a armadura que a mantém desfraldada na ausência de atmosfera e crava-a a poucos metros do Lem.

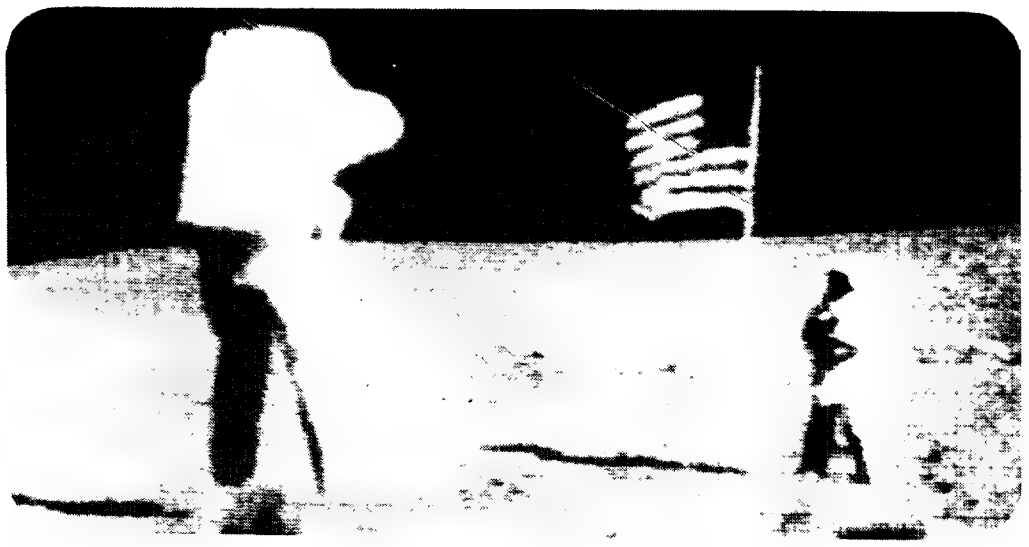
Young e Duke fotografam-se mùtuamente. Young faz palhaçadas e dá um salto vertical que o ergue a uma altura algo perigosa, fazendo a continência ao mesmo tempo.

Duke partiu com o laboratório «Alsep», que deve ficar instalado a um centro de metros do Lem. Apressa-se, saltita e... perde metade da sua carga que transportava ao ombro pendurada numa vara como um pêndulo. Baixa-se e perde a outra metade.

Depois de pegar na tralha toda outra vez, tenta erguer-se. Toma fôlego, levanta o conjunto e ei-lo que se põe outra vez a caminho aos tombos.

A nebulosa do Cisne foi o primeiro objectivo para o qual Young apontou a câmara espectográfica de raios ultravioletas para estudar a sua composição.

Pelas 19 horas (de Lisboa), a câmara, recamada de ouro como isolamento térmico, foi assestada em direcção à Terra, com a finalidade de fotografar (durante mais de uma hora) a sua geo-coroa, essa imensa nuvem de hidrogénio que a rodeia até cem mil quilómetros de distância.



Dois homens na Lua: uma imagem que começa a repetir-se com certa frequência

NOVO PROGRAMA

Após a nova modificação do horário, será com vinte e quatro horas de avanço que a Apolo 16 chegará à Terra, e não com 17 horas e 51 minutos como foi anunciado antes.

A amaragem no Pacífico está fixada para quinta-feira, 27 de Abril, às 21 e 30 (hora de Lisboa).

A colocação na trajectória Lua-Terra será feita mais cedo do que estava previsto inicialmente, e a velocidade entre a Lua e a Terra será maior.

A SEGUNDA SAÍDA

A NASA indicou que a segunda saída começará (horas de Lisboa) no sábado às 16 e 37 e a terceira no Domingo às 16 e 23. A hora da descolagem foi retardada para as 04 e 23 de segunda-feira.

A ESPANHA E A EUROPA

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

O sr. Orti Borbás, que até há cerca de um ano foi vice-secretário geral do Movimento (a única organização política autorizada em Espanha), preconizou num discurso recente a «plena integração do nosso país no Mercado Comum».

Essa opinião, por certo partilhada por muita gente em Espanha, inseriu-a o sr. Orti Borbás num contexto geral da sociedade do país vizinho. As soluções que preconiza, conquanto estejam de acordo com a já anunciada e, de certo modo, sejam complementares, já não terão o acordo de muita gente dentro dos círculos do poder.

Referiu ele que «neste momento, que por muitas razões entendo decisivo, todos os nossos problemas se reduzem a um só: o problema estritamente político».

«Esse problema — disse ele — não o poderão resolver nem os que pretendem que toda a actividade política, por muito lícita e objectiva que seja, se considere como subversiva, nem os que defendem uma «política das coisas», nem os que embarcaram na reimplantação dos extremismos. Este problema só o poderão resolver os que sejam capazes de responder com rapidez e coragem ao repto que os novos tempos nos lançaram, a nós os espanhóis».

Nesse sentido, preconiza o ex-dirigente do Movimento que deve conceder «prioridade ao desenvolvimento integral, rápido e de sinal «aberturista» da Lei Orgânica do Estado (Constituição); a entrada em prática do associonismo político; a plena integração do nosso país no Mercado Comum; a abertura de relações diplomáticas com o Leste; a revisão das relações entre a Igreja e o Estado sobre novas bases, à luz do Concílio Vaticano II; a reformulação política, e não meramente tecnocrática, da questão universitária».

Para Orti Borbás, apesar da grande controvérsia que se tem gerado em volta das associações políticas, elas acabarão por ter a luz verde. Mas o político não sabe prever em que prazos isso se dará. Contudo, para ele, a lógica e as necessidades do país acabarão por conduzir a que «a concorrência de critérios» e o «contraste de opiniões» tenha expressão organizada dentro das associações.

Numa atitude que lhe não deve grangear muitas amizades entre os antigos companheiros, Orti Borbás afirmou que «se impõe depurar até ao limite do possível o conceito da democracia orgânica, a qual se deve afastar do neo-corporativismo; tornar mais autêntica e ampla a representatividade, não a confundindo com o sufrágio restringido, que é o que, geralmente, se tem vindo a fazer». Nesse sentido, este homem inesperado, propõe o voto aos 18 anos.

As palavras transcritas de uma notícia da Vanguardia Española falam por si. Resta apenas lembrar que Don José Miguel Orti Borbás foi um importante dirigente político do regime espanhol até há pouco tempo. Mas já não é.

O FUTURO DA FRANÇA DEPENDE DO RESULTADO DO PLEBISCITO

-afirmou Pompidou

PARIS, 22 (R.) — O presidente Pompidou fez ontem à noite um último apelo ao eleitorado francês para que Domingo vote em massa no plebiscito a favor do alargamento da Comunidade Europeia, dizendo que a C. E. E. «entrará em declínio» se a Grã-Bretanha e outros países não forem admitidos.

Os franceses darão à Europa a sua verdadeira dimensão ao aceitarem a entrada da Grã-Bretanha, declarou Pompidou num discurso proferido pela televisão com que encerrou a campanha eleitoral.

O presidente disse que a percentagem de votos afirmativos é de grande importância — talvez mais do que a maior parte das pessoas julga.

«O vosso futuro, o dos vossos filhos e o da França depende do resultado», argumentou.

Pompidou recorda que a Grã-Bretanha, bem como a Dinamarca, a Irlanda e a Noruega, aceitaram cumprir todas as regras da Comunidade.

«Recusar-lhe a entrada será o mesmo que condenar o Mercado Comum a entrar em decadência e morrer. Ao abrir-lhe os braços estaremos a dar à Europa a sua verdadeira dimensão».

A mais recente sondagem à opinião pública indicou que 48 por cento dos franceses votarão «sim», 35 por cento abstêem-se ou lançam voto em branco e 17 por cento votarão «não» conforme propõem, por motivos diferentes, tanto os comunistas como os partidários ortodoxos do falecido presidente De Gaulle.

As perspectivas são, portanto, de um resultado que aparentemente agradará, a todos mas que, na realidade, não é aquele pretendido pelo Governo nem pela oposição.

Tanto os comunistas, que são contra o largamento do Mercado Comum, como os socialistas que são a favor, rejeitam o plebiscito por considerarem que se trata apenas de uma manobra política do presidente Pompidou para aumentar o seu apoio popular.

O ministro das Finanças Giscard D'Estaing, que tem sido um dos elementos mais activos da campanha governamental, procurou, ontem à noite, explicar os motivos que levaram o presidente a organizar o plebiscito dizendo: «A importância deste plebiscito consiste em permitir a todos os franceses associarem-se a uma grande decisão. Trata-se de decidir se haverá uma Europa politicamente organizada».

Continuaremos a lutar dizem os ferroviários britânicos

LONDRES, 22 (R) A circulação dos comboios continua a fazer-se com grandes dificuldades na Grã-Bretanha em virtude de muitos ferroviários se recusarem a abandonar a greve de zelo conforme foi decidido por um tribunal.

Os dirigentes sindicais enviaram uma circular a todos os ferroviários informando-os de que a ordem do tribunal tinha de ser acatada mas nas principais estações de Londres os conboios continuavam a ser raros e muitos ferroviários afirmaram: «Continuaremos a lutar».

A greve de zelo teve início na segunda-feira e com esta medida os ferroviários conseguiram desorganizar completamente a circulação de comboios, recusando-se a fazer horas extraordinárias e cumprindo à letra o regulamento que data em parte do século passado.

Ontem, o tribunal do trabalho intimou os três sindicatos envolvidos na disputa a convidarem os seus filiados a regressar ao trabalho normal durante um periodo de 14 dias que será utilizado para tentar resolver a disputa por negociações.

A direcção do Caminhos de Ferro disse, entretanto, que mesmo que todo o pessoal abandone a greve de zelo imediatamente a circulação dos comboios não estará restabelecida em condições normais se não na próxima segunda-feira.

Tal como aconteceu durante toda a semana, as maiores perturbações registam-se nas linhas do Sueste da Inglaterra utilizadas por centenas de milhares de pessoas que moram fora de Londres e trabalham na capital.

Na estação de Waterloo, um maquinista declarou perante a aprovação dos colegas: «Estamos dispostos a ir até ao fim. Não recuaremos agora. Nenhum tribunal nos pode obrigar a desobedecer ao regulamento».

A alternativa alemã apresentada por Brandt

BONA, 22 (R) — Cerca de seis milhões de alemães ocidentais vão, no domingo, votar nas eleições estaduais de Baden-Wuerttemberg, realizando aquilo que o chanceler Willy Brandt já apresentou como uma escolha entre a paz e a guerra fria, a favor ou contra a sua «Ostpolitik»?

O eleitorado daquele estado próspero e básicamente conservador vai pronunciar-se, apenas, sobre a escolha de um novo Governo estadual mas como os representantes do estado no Parlamento Federal têm nas suas mãos o precário equilibrio entre a coligação governamental e a oposição. O resultado das eleições poderá vir a ser decisivo para o futuro da coligação entre os sociais democratas e os liberais.

Enquanto os franceses do outro lado do Reno votam no plebiscito sobre o alargamento da comunidade europeia, os alemães de Baden Wuerttemberg efectuarão práticamente um plebiscito sobre a política do chanceler Willy Brandt de melhoria de relações com os países do Leste.

Dentro de duas semanas tem início no Parlamento Federal em Bona o importante debate sobre a ratificação dos tratados de não agressão que o chanceler assinou com a União Soviética e com a Polónia.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Idade até 35 anos, situação militar resolvida com bom curriculum escolar para grande empresa do Porto. Resposta com o máximo de detalhes à Delegação deste Jornal nc Porto ao N.º 182.

com PERSONAL e mesmo para parar a queda do cabelo!

Com PERSONAL a caspa desaparece, suspende-se a queda, os cabelos voltam a crescer

PERSONAL renova e restitui uma nova juventude ao seu cabelo

TRATAMENTO COMPLETO

45 dias 2 frascos de PERSONAL (diurno e nocturno)

DISTRIBUIDORES

Norte: TUBARÃO MENDES & PINHEIRO, LDA. Rua Sta. Teresa 14 PORTO

Centro e Sul: J. C. CRESPO, LDA. Rua da Madalena 197 LISBOA

exija PERSONAL à sua farmácia

Manuel Freire e Elisa foram apresentados por José Jorge Letria

"PEDRO SÓ" BEM ACOMPANHADO

O Villaret, ontem à tarde, não estava cheio. O que não quer dizer que não estivessem lá, na apresentação dos novos discos de Manuel Freire e de Elisa, algumas dezenas largas de pessoas. Todas elas chamadas por um convite que afirmava estarem os dois artistas prontos a receber as pessoas» com muita simpatia e uma bebida». Estamos em crer que não foi a bebida que levou tanta gente ao teatrinho da Fontes Pereira de Melo. Tratava-se de ouvir, em primeira audição pública, algumas canções de dois nomes que estão, por uma razão ou por outra, ligados a uma certa nova música.

OS DISCOS

Dois «singles»: «Pedro Só», o de Manuel Freire, e «País de Cravos, País de Cardos», o de Elisa. O primeiro com música de Manuel Jorge Veloso e poemas de Fernando Assis Pacheco, o segundo com música de António Cartaxo e poemas de António Borga. Thilo Krassman e Del Newman (o orquestrador de Cat Stevens) assinaram os arranjos de um e de outro disco, respectivamente. «Pedro Só» é um disco cuja música e letra tem muito a ver com o filme de Alfredo Tropa: os dois lados do disco são o tema e uma das canções do filme. «País de Cravos, País de Cardos», o disco de Elisa, vem pôr no seu devido lugar a excelente voz da intérprete. Dois discos, portanto, para ouvir com atenção.

Apresentados por José Jorge Letria, Freire e Elisa cantaram. As condições não eram as ideais, convenhamos, e seria, talvez, preferível ouvir-se, apenas, o que estava feito em disco.

AS PESSOAS

Fernando Assis Pacheco, Manuel Jorge Veloso, José Duarte, Nuno Martins, Carlos Alberto Moniz, Joaquim Furtado, a «malta» do «Efe 5», Carlos Cruz e outras caras conhecidas: todos para ouvir a Elisa e o «Manel». Confraternizaram depois, de copo na mão. Trocaram-se impressões sobre o que se tinha ouvido. Muita gente dizia ter ficado com água na boca a respeito do filme de Alfredo Tropa, do qual se viu a apresentação, que durou exactamente o tempo da canção — tema do filme. Sobre a voz de Elisa também se teciam elogios. Da qualidade dos poemas das canções de qualquer dos discos era quase escusado: opinião unânime, ou quase: óptimas. De António Borga ainda pouca gente sabe. De Fernando Assis Pacheco já se sabia. E quando se confirma isso que se sabia...

DECIDIDO ONTEM:

Um quarteto de respeito em "Prá Frente, Lisboa!"

«Quartel-General» da super-revista «Prá Frente, Lisboa!». Presentes César de Oliveira, Rogério Bracinha (autores) e Pinto de Campos (cenógrafo). Finalmente **a confirmação do elenco base** do grande espectáculo em montagem. Eis o que recolhemos:

«O quarteto de proa é o seguinte: Raul Solnado, Florbela Queirós, José de Castro e Irene Isidro. Depois, ainda, Linda Silva, Júlio César, Beatriz da Conceição, o modelo Maria, Vitor Manuel (vocalista do conjunto Sexta Reacção) e inúmeros artistas novos. Contamos com um óptimo ballet inglês composto de 16 bailarinas e 6 bailarinos, dirigido pelo coreógrafo espanhol António Bardis.

Como autores musicais vai verificar-se a estreia de Pedro Osório em teatro de revista ao lado de João Nobre e João de Vasconcelos. A direcção de montagem é de Pinto de Campos e a encenação de César de Oliveira. Contamos também com a maior equipa de artistas plásticos jamais reunida num espectáculo teatral.

JÁ ESCREVEMOS NOVOS NÚMEROS A CONTAR COM A SENSACIONAL PARTICIPAÇÃO DO Solnado. O Raul terá cinco intervenções em «Prá Frente, Lisboa!», uma delas um dueto com o José de Castro. A florbela tem, igualmente, intervenções a solo.

É curioso salientar que é a primeira vez que esta equipa trabalha com o Raul Solnado, com excepção do César de Oliveira que trabalhou com ele em «Oh que Delícia de Coisa!»

O Quartel-General» de «Prá Frente, Lisboa!», aguardava a chegada de Vasco Morgado e Raul Solnado, para «acertos verbais». Nervo e impaciência é o clima que se vive nos bastidores deste super-espectáculo.

«Começámos a ensaiar em força na próxima terça-feira».

Raúl Solnado

Florbela

José de Castro

Irene Isidro

Disse-nos, ainda, Rogério Bracinha, Boa Sorte!

D.C.

MELHOR E MAIS GENERALIZADA ASSISTÊNCIA AOS TRABALHADORES RURAIS DO ALENTEJO

- anunciou em Beja o dr. Silva Pinto

No discurso que proferiu ontem no Governo Civil de Beja, a propósito da sua visita de trabalho àquele distrito, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência dr. Silva Pinto, começou por congratular-se «com a integral cobertura do território do Baixo Alentejo» com Casas do Povo (no total de 64) com o encargo de garantirem o regime especial de previdência que lhes compete, tendo sido melhorado o esquema de assistência médica a prestar aos respectivos beneficiários e seus familiares. Este esquema, incluindo consultas médicas nas especialidades de obstetrícia, ginecologia e pediatria, significa uma «protecção à mulher e à criança, tão carecidas ambas no nosso meio rural de mais cuidada acção no domínio da medicina preventiva».

Anunciou, ainda nesta linha, as datas em que será ainda alargado o actual esquema de assistência médica, explicando que isso se faz progressivamente «por razões de prudência financeira» necessidade de melhorar a estruturação das Casas do Povo». Neste aspecto, acentuou aquele membro do Governo, «as populações abrangidas pelas Casas do Povo» ficarão equiparadas, no final deste ano, aos beneficiários do regime geral da previdência, em matéria da sua acção médico-social.

«Passarão a ser abrangidos como beneficiários os trabalhadores permanentes das explorações agrícolas com rendimento colectável superior a trinta mil escudos e não a sessenta mil escudos como até agora. Esperemos que no decurso do período de execução do IV Plano de Fomanto se possam incluir os trabalhadores permanentes de quaisquer explorações agrícolas. Passarão a ser também abrangidos os trabalhadores pertencente às cetegorias profissionais de lagareiros, agentes rurais e agentes de educação familiar rural que até agora não eram considerados».

MAIS CASAS DE RENDA ECONÓMICA

Disse depois que a partir de 1 de Janeiro de 1973 seriam melhorados certos subsídios (casamento, nascimento, aleitação e funeral). E referindo-se, por último às alterações introduzidas ou a introduzir na política habitacional, promovida pela previdência, afirmou o dr. Silva Pinto, a justificar a limitação dos empréstimos para casas próprias e a intensificação de construção de casas de renda económica:

«É preciso não esquecer dentro de uma perspectiva social, que nas casas de renda económica é sempre possível fixar o montante das rendas - sem encargos de seguro e outros - a nível inferior das prestações de amortização (beneficiando-se, assim estractos sociais mais modestos), além de que as casas de renda económica não permitem a especulação, não limitam a mobilidade de mão-de-obra e tornam possível a permanente afectação social das habitações».

E citando números, disse que se destinaram às casas de renda económica 870 mil contos e aos empréstimos 200 mil contos.

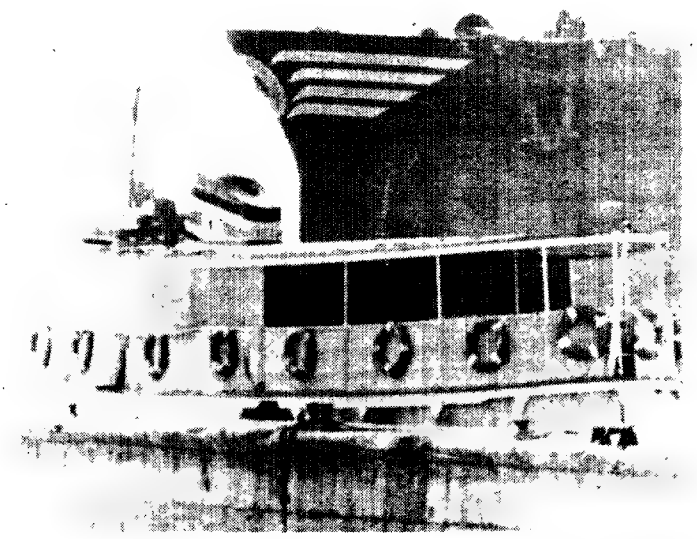
AS CARREIRAS FLUVIAIS PARA O MONTIJO

A "Dardo" recolheu ao estaleiro

E realidade assente que a travessia do Tejo, a bordo dos clássicos «cacilheiros», se representa uma epopeia incómoda, enervante e perigosa, em barcos que na época actual já não justificam a sua existência, a não ser (claro!) em qualquer secção do Museu da Marinha.

E de vez em quando, o drama ronda perto! Há dias foi a lancha «Dardo», da Sociedade Marítima de Transportes, que, no percurso Montijo-Barreiro, meteu copiosamente água pela borda dentro, colocando em pânico as centenas de passageiros que nela se albergavam.

Chegada, entre credos e imprecauções, ao «porto salvo» do Cais do Sodré, e após ter sido vistoriada pelo eng. Hopfer Romero, perito da Comissão de Vistoria da Capitania do Porto de Lisboa (que nos disse ter mandado parar a embarcação até ao dia seguinte, para ver se durante esse período a água continuaria a alagar o convés) constou que, ao longo desse «dia de pânico», a «Dardo» ainda menteve intensa actividade entre as duas margens.



A «Dardo», ancorada no estaleiro «Parry Son» em Cacilhas, parece envolta numa neblina de mistério.

Neste particular, o perito da Comissão de Vistoria, na parte referente à estrutura dos cascos, «lava as suas mãos»: - **Sobre esse pormenor já nada sei. Isso já não é da minha responsabilidade! Como tinha determinado, voltei no dia seguinte a bordo da lancha e, como a água ainda lá se mantivesse, dei ordem para que fosse suspendida toda a sua actividade. Agora a «Dardo» aguarda lugar para entrar em doca seca, a fim de ser novamente vistoriada, e se aquilatar das suas condições reais.**

A GENTE DO MONTIJO

O comandante Mascarenhas é o responsável pela secção de tráfego da Sociedade Marítima de Transportes: **Há vinte anos, veja bem! E nunca tinha assistido a uma especulação desta natureza. O que acontece é aquela gente do Montijo andar muito insubordinada e quando lhe pomos a «Dardo» ficam furiosos. Não gostam do barco, é ò que é!**

Da insubordinação da gente do Montijo que, segundo pudemos observar, viaja como sardinha enlatada, o comandante Mascarenhas passou ao tema do «boato» da actividade mantida pela «Dardo» nas vinte e quatro horas que sucederam àquela manhã de susto: **Mas não é boato. É um facto! A «Dardo» manteve, realmente, a cobertura do trajecto entre Lisboa e o Montijo, pois, na altura, não nos foi comunicado, superiormente, que tal não pudesse suceder. Só no dia seguinte isso ficou decretado. Agora o barco está no estaleiro Parry and Son, onde aguardará entrada em doca seca, no próximo dia 25, para ser vistoriado. Mas olhe qeue eu não acredito que exista qualquer anomalia, pois a «Dardo» recebeu uma revisão geral em Fevereiro. O que existe aí é uma grande má vontade por parte dessa gente do Montijo...**

CONTRASTES

Com água ou sem água a bordo, com boa ou má vontade dos passageiros, embarcações como a «Dardo» já estão ultrapassadas, e as reclamações dos utentes são amplamente justificadas. Cacilheiros! E porque não? Mas «cacilheiros» rejuvenescidos e operacionais (não confundir com luxuosos) que sirvam em condições de segurança os milhares de passageiros que os utilizam diàriamente.

Quanto aos cais eles são primaveris! Cais próprios para veraneantes se iodarem em épocas estivais, e não para passageiros de todas as estações, gente de trabalho que necessita, urgentemente, de coberturas sólidas e espaçosas. De maneira nenhuma, coberturas como aquela que existe no Terreiro do Paço, constituída por estruturas pré-fabricadas e com resguardos laterais deficientes, que não chegam ao chão nem à placa superior.

A C. P., mantém uma exploração «desclassificada» na linha de Sintra, não o esqueçamos, mas entre os «Alentejos» que seguem para o Barreiro e os «Bardos» que demandam Cacilhas e o Montijo, que diferenças marcantes, num estranho contraste de duas empresas que regem a exploração dos chamados transportes públicos, em ramos similares.

Encontro de Rogério Martins com Aldo Moro

O secretário de Estado da Indústria parte amanhã para o Luxemburgo, onde se encontrará com o ministro dos Negócios italiano, Aldo Moro, no prosseguimento das conversações iniciadas entre o ministro Rui Patrício e os restantes ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum para um acordo tarifário que proteja os produtos portugueses. O eng. Rogério Martins regressa a Lisboa na terça-feira.

Munícipio de Lisboa

Vai ser nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o dr. Mário Ferraz de Oliveira, que sucede assim ao dr. Dínis de Abreu, que solicitou a exoneração do cargo por haver sido eleito presidente do conselho de administração da nova Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.

PROVÍNCIA

BAIÃO

REMODELAÇÃO DO HOSPITAL

Os habitantes do concelho de Baião e baionenses espalhados pelo País vão ser solicitados a prestar auxílio à Mesa da Santa Casa da Misericórdia, a qual necessita de 2 500 contos para concluir a fase programada de melhoramentos nos serviços hospitalares.

Há uma parte já executada, como seja a reparação e beneficiação do hospital, laboratório de análises, sala de fisioterapia, apetrechamento do banco de urgência, compra de um aparelho de raios X de 500 mil ampères, nova sala de partos, uma lavandaria, instalações para um centro de saúde e para o posto clínico das Caixas de Previdência. Decorrem obras de urbanização e iluminação da cerca do hospital. E projecta-se a construção de uma garagem, obras de adaptação para a instalação do aparelho de raios X comprado, utilização da ala esquerda do edifício hospitalar para novos serviços, um posto privativo de transformação de electricidade.

UMA PÉSSIMA SOLUÇÃO

Consta que vai proceder-se à abertura de um caminho destinado a carros motorizados para o lugar de Bruzende, deste concelho de Baião. Tal critério, segundo o consenso geral, é absurdo e lamentável, visto que o preferido seria a continuação da estrada de Viariz, que há 25 anos está estagnada, por não terem continuidade os trabalhos de rompimento. Esta rodovia está projectada para passar no centro de Bruzende e quando concluida estabelecerá a ligação com as regiões mais importantes, o que nunca aconteceria com o referido caminho, que não terá saída.

Surpreende o facto de se arquitectarem obras sem planos definidos, pois que, segundo corre, não é à Câmara que compete superintender nesta realização, mas devia sê-lo por dispor de meios técnicos adequados e de disposições legais para a expropriação de terrenos, sendo caso disso. Continue-se o rompimento da estrada de Viariz e fica o problema resolvido em condições satisfatórias.

CASTRO DAIRE

Processos novos

Surpreenderam muito favoràvelmente a população desta vila os processos anunciados pelo director da Escola do Ciclo Preparatório local, dr. César Costa Santos. Durante uma reunião com os pais dos alunos, estando estes também presentes, o director falou com clareza e inequívoca esperança no futuro do ensino: «Dentro e fora da minha profissão procuro ser recto e justo, mas aceito toda a crítica, desde que construtiva, à Escola, à sua orientação, e ao Director e seus métodos de trabalho, acção e decisão».

A verdade é que, por estes lados, não estavamos habituados a ouvir dos responsáveis afirmações tão claras e amplas — daí a razão da surpresa destas gentes, e o seu agrado.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TABACARIA MIMO Américo dos Santos Gaspar, Avenida Marginal, 2 — ALGUEIRÃO

LEIRIA:

DISTRIBUIÇÃO POSTAL: progresso ou retrocesso ?

As inovações criadas recentemente em Leiria com a distribuição do serviço postal - ao que julgamos saber a título experimental -, vieram causar estranheza e não menos inconformismo para muitas pessoas, pelos prejuízos daí resultantes. O comércio, a indústria e o público da região abrangida pelas novas disposições, tiveram naturalmente as suas reacções, ao verificarem que perdiam regalias e comodidades há muito usufruidas.

Na cidade de Leiria, de harmonia com o plano estabelecido, foi criado um Centro Repartidor Postal para onde é canalizada toda a correspondência advinda do Expresso (Entroncamento) e daqui é expedida, no dia seguinte, para os diversos destinos. O que equivale dizer que a correspondência recolhida num dia é entregue no dia seguinte, se tudo correr bem, cumprindo-se assim um lema dos CTT. Para descongestionar a enorme aglomeração de correio, tiveram que ser destacados para Leiria cerca de quinze carteiros, em comissão de serviço, por aqui não existir pessoal suficiente.

Queixam-se muitas pessoas que ao contrário do que vinha sucedendo, só no dia seguinte recebem os jornais diários e outras publicações. A intenção, como já foi anunciado, é manter apenas uma distribuição de correspondência diária, muito embora para as mesmas ruas, muitas vezes, se cruzem três carteiros. E que um leva apenas cartas e postais; outro, as publicações e encomendas e o outro a cobrança de valores.

Não há vantagens para o público

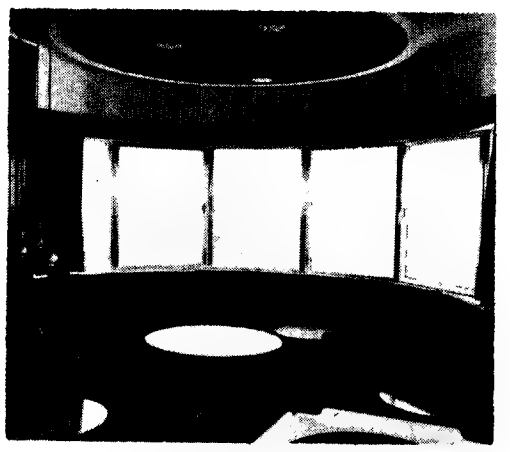
Vantagens para o público, com tal sistema, não são nenhumas, bem pelo contrário. Antes da inovação, a correspondência expedida de manhã para Coimbra e toda a zona de Oeste, chegava nesse mesmo dia ao seu destino. Presentemente, Leiria limita-se a receber a correspondência proveniente da linha de Oeste, mas não a expede por essa via, o que seria mais rápido para os destinatários.

Não sabemos se o novo sistema, agora em experiência, será posto definitivamente em prática. Existem, na verdade, nesta fase experimental, algumas deficiências, além daquelas irremediáveis já apontadas. As primeiras só poderão regularizar-se quando existir número suficiente de pessoal, devidamente integrado nos serviços, nas zonas da cidade e na distribuição rural. Os horários a que têm de obedecer, (entrada às 5 e 6 horas da manhã) não estimulam o ingresso de novos elementos locais, pelo que têm sido deslocados carteiros de outras regiões, em regime de comissão, finda a qual têm que regressar, quando já estavam integrados na mecânica dos serviços.

Quanto à distribuição rural, também em estudo com vista à sua motorização, as coisas não correm bem. A falta de toponomia nas aldeias e a mudança constante de carteiros não integrados, origina a devolução considerável de correspondência, com a indicação de «o destinatário é desconhecido nesta localidade». Não é difícil adivinhar a origem de tudo isso, que em parte se poderia remediar, se houvesse a compreensão de outrora e de pessoal disposto a «entregar a carta a Garcia», mais zeloso, dedicado - e melhor remunerado.

M.J.P

NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA S. A. R. L. NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS



- 25 contos
  325 contos
  ou outras quantias
  podem ser aplicadas em **J. Pimenta S. A. R. L.** com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

- Em Lisboa (Olivais), Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por **J. PIMENTA** estão indicadas para a aplicação das suas economias.

- **J. PIMENTA S. A. R. L.**, a mais importante organização industrial do País, no ramo da construção civil, em propriedades para venda e rendimento, está a contribuir decididamente para a solução do problema habitacional.

Sensacional

Consulte-nos sobre as nossas modalidades de venda de apartamentos mobilados destinados a exploração turística. Informe-se das suas vantagens, no seu próprio interesse

NOVA ZONA DE CONSTRUÇÃO: AGORA EM LISBOA (OLIVAIS) JUNTO DA EST. C.º DE FERRO

A Reboleira (Amadora), uma pequena cidade com mais de 30.000 habitantes, foi quase toda edificada pelas organizações J. PIMENTA. Compre-nos apartamentos, em prédios ali em construção e verá resolvido o seu problema de conseguir uma casa para habitação ou para proporcionar um magnífico rendimento.

Preços desde 180 contos

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

COIMBRA

O "MUNDO DA CRIANÇA" NAS FESTAS DA RAINHA SANTA

As tradicionais Festas da Rainha Santa, de larga projecção, que decorrem de 8 a 16 de Julho e atraem multidões de visitantes, incluindo turistas estrangeiros em grande número, incluem este ano valiosos e originais atractivos e importantes realizações culturais e artísticas.

Trabalha-se afanosamente na organização do respectivo programa, que culminará com as pomposas procissões e o desfile do sugestivo Cortejo Histórico, que será a evocação plena de vida de cor e movimento na impressiva evocação de figuras e cenas de Coimbra antiga. É uma realização destinada, certamente, a notável êxito popular.

Estão empenhados na organização desse grande cortejo, com dedicado entusiasmo, o actor. Nunes Vidal e o director da Biblioteca Municipal, sr. Armando Carneiro da Silva, cujos conhecimentos da história citadina, ao serviço daquele encenador, muito contribuirão para que se consiga um extraordinário espectáculo figurativo de grande espectacularidade e valor educativo e cultural.

Não menos importantes as iniciativas que se destinam pròpriamente às crianças. Nesse empreendimento de grande relevo no valioso programa das festas está interessado o seu iniciador, o sr. dr. José Pimenta, chefe dos Serviços de Turismo e um dos activos componentes da comissão executiva dos festejos. Assim, além de outros aliciantes, também para as massas populares, haverá espectáculos de teatro e de cinema no pavilhão do Parque Dr. Manuel Braga e curiosas exposições, à base de brinquedos, livros, material escolar e outros motivos de atracção e deslumbramento infantis.

Todas essas manifestações que lhe são carinhosamente dedicadas, se subordinam ao título «Mundo da Criança», que constituirá sem dúvida, uma das mais aliciantes e notáveis realizações no conjunto que desperta o maior interesse pelas Festas da Rainha Santa-1972.

UNIVERSIDADE

Foram contratados os drs. Francisco José Franquera de Castro e Sousa e D. Isabel Maria Coelho de Oliveira para assistentes eventuais, respectivamente, das Faculdades de Medicina e de Ciências; e os drs. Manuel Maria Godinho e D. Maria Túlia de Mendonça Machado de Araújo Mota de Sousa, para investigador e primeiro bibliotecário do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico anexo à Faculdade de Ciências, respectivamente.

FACULDADE DE FARMÁCIA

Segundo o plano delineado, decorrerá no Departamento de Biologia e Bioquímica Aplicada a 11.ª semana do Curso de Reciclagem da Faculdade de Farmácia. Os trabalhos são dirigidos pela dr.ª D. Olga Godinho Cravo Rodrigues, e as sessões efectuam-se no edifício do Museu, na Couraça dos Apóstolos.

TUNA ACADÉMICA

A Tuna Académica de Coimbra, que ùltimamente tem alcançado grandes êxitos no País e no estrangeiro, vai ao Porto, onde há muito se não apresenta, dar um espectáculo, a convite da Escola Industrial do Infante D. Henrique.

O sarau será hoje às 21 e 30, naquele estabelecimento de ensino, incluindo o programa na primeira parte a apresentação da Orquestra de Câmara «Carlos Seixas», que executará importantes composições; na segunda variedades e na terceira, a serenata de Coimbra.

Quem vive em Miraflores Lux?

ADVOGADOS 6%
ALTOS FUNCIONARIOS 6%
COMERCIANTES 9%
DIRECTORES EMPRESAS 7%
DIPLOMATAS 3%
ECONOMISTAS 3%
ENGENHEIROS E ARQUITECTOS 9%
GERENTES COMERCIAIS 7%
INDUSTRIAIS 6%
INVESTIDORES 12%
MÉDICOS 8%
PROFESSORES 2%
PROPRIETARIOS 7%
INVESTIDORES ESTRANGEIROS 4%
DIRECTORES BANCARIOS 2%
DIVERSOS 9%
100%

Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

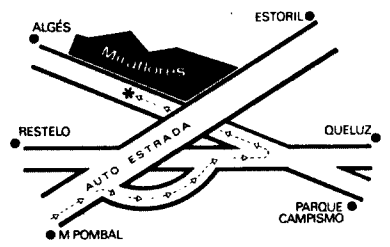
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX
merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas - Lote 10 - Algés
Telefs 215756-216749-216768

Calcule electrónicamente a velocidade do relâmpago com TOSHIBA

A calculadora japonesa que se vende em Portugal apoiada pelo melhor serviço de assistência técnica.
Repres. exclusivos
ESTAB. M. SIMOES JR. S.A.R.L.
LISBOA - PORTO - AVEIRO - BEJA - BRAGA

água quente barata
SÓ COM OS ESQUENTADORES
E.L.M. leblanc

A-1 Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA.
R. Gomes Freire, 7-C
Lisboa
Ford

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

VENDA DE ERVA

Até às 13 horas, do dia 3 do próximo mês de Maio, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para a venda em referência

LISBOA, em 21 de Abril de 1972.

O ADMINISTRADOR

Benfica: a consumação de novo êxito contra os grandes rivais

HÓQUEI EM PATINS

Benfica derrota pela terceira vez um Sporting que vai progredindo

O Sporting registou nova derrota no «Torneio de Abertura» em hóquei patinado. E, novo desaire perante o Benfica: o terceiro seguido na temporada começada há pouco.

Desta feita, o despique foi mais cerrado e o desfecho cifrou-se por marca tangencial: 4-3 para os «encarnados». Alinharam e marcaram:

BENFICA — Ramalhete, Casimiro, Garrancho (2), Livramento (1) e Jorge Vicente (1).

SPORTING — Valdemar, Reis (2), Lourenço (1), Rendeiro, Paulo e Vaz Guedes.

Outros desfechos: Oeiras, 8-Salesiana, 2 e CUF, 1-Cascais, 6. Formações:

OEIRAS — Pereira, Cristovão (1), Rosado (1), Salema (2) e Carvalho (4).

SALESIANA — Coelho, Pereira, Sobrinho (1), Silva (1) e Virgílio.

CUF — Vítor Domingos, José Carlos, Salustiano, Leonel (1) e José António.

CASCAIS — Silva, Gonçalves (1), José Carlos (2), Artur Cunha (1) e Luís Barros (2).

Oeiras e Benfica (invictos e apenas com um empate consentido) defrontam-se amanhã, pelas 19 horas, numa «finalíssima», em jogo marcado para o Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Para o torneio da segunda divisão, os resultados foram os seguintes: Vilafranquense, 1-Estremoz, 17; Liga de Algés, 5-FutebolBenfica,4; Queluz 3-Sintra, 8 e Académica da Amadora, 8-Sécil, 1.

O seleccionador nacional Guilhermino Rodrigues indicou já a lista de nomes convocados para os próximos treinos da turma portuguesa: Vítor Domingos (CUF), Coelho (Salesiana), Elias (Paço de Arcos), Ramalhete (Benfica), Rosado (Oeiras), Manuel Pereira (Salesiana), Casimiro (Benfica), Garrancho (Benfica), Rendeiro (Sporting), José Carlos (Cascais), Livramento (Benfica), Jorge Vicente (Benfica) Carvalho (Oeiras), Salema (Oeiras) Chana (Sporting) e Luís Barros (Cascais).

O próximo treino decorrerá a 29 de corrente no pavilhão de Campo de Ourique.

FUTEBOL É NOTÍCIA

O União de Tomar triunfou por 1-0 no seu primeiro jogo nos Açores.

Flávio (lesionado) está em dúvida na equipa do Futebol Clube do Porto que se desloca à Tapadinha.

O Belenenses desloca-se ao Ultramar entre 28 de Julho e 15 de Agosto.

Fernando Vaz vai ser ouvido pela Federação Portuguesa de Futebol sobre a acusação que o persegue de «dopagem» aos jogadores do Sporting.

O Barreirense recorreu para o Conselho Superior de Justiça da anulação do seu jogo (para o «nacional») com a Académica.

Godinho e Quaresma foram recuperados pelo departamento médico do Belenenses (dr. Silva Rocha e João Silva).

O dr. Vieira da Fonseca e Hamilton Marques da Penha também fizeram exames. Rui Rodrigues já voltou aos treinos com bola.

O Benfica estagia, no Carvalhelos para a sua deslocação ao campo «pelado» da Cova da Piedade.

Para defrontar o F. C. Porto, os alcantarenses apenas se reunem amanhã, à hora do almoço.

...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

item

LOÇÃO CAPILAR NeS
SHAMPOO N S G

PEÇA FOLHETOS A
COLIM
R. DA ALEGRIA 181 PORTO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E LIMPEZA DO PRÉDIO

Sito na Alameda D. Afonso Henriques, 72
LISBOA

Para execução das obras acima mencionadas, aceitam-se propostas, em envelope lacrado, até às 14 horas do dia 24 de Maio de 1972.

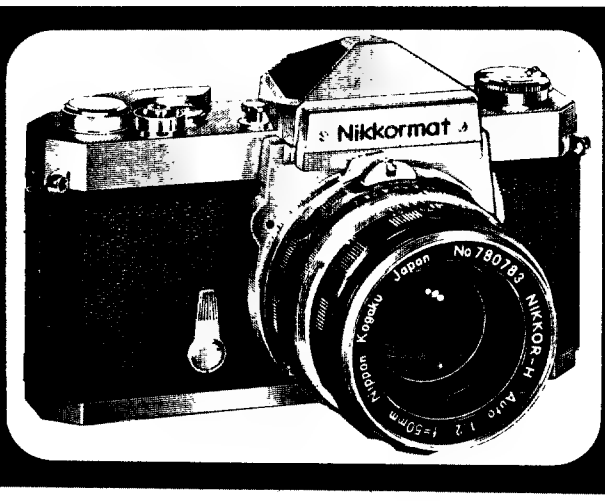
O caderno de encargos poderá ser consultado na Alameda D. Afonso Henriques, 45-6.º andar, nas horas do expediente (9 às 12,30 e 14 às 18 horas de segunda a sexta-feira e das 9 às 13 horas aos sábados).

Os concorrentes deverão satisfazer às condições impostas no n.º 1 do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 582/70 de 24 de Novembro de 1970.

As propostas serão abertas no dia 24 de Maio de 1972 pelas 15 horas.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

há muito de Nikon
numa Nikkormat



A mesma robustez, a mesma precisão, as mesmas objectivas, o mesmo princípio de visor...
Bem entendido, a NIKON é a câmara dos fotógrafos profissionais e dos grandes amadores, mas ela é cara! Mas então para os outros: aqueles a quem o «vírus» da foto começa a atacar a sério? Para esses também há uma NIKON. Chama-se NIKKORMAT.
Naturalmente esta não recebe o motor eléctrico da NIKON, nem tem os seus 4 sistemas de visor, nem os seus 14 vidros despolidos.
Mas francamente, tem você necessidade disso?
A NIKKORMAT pode receber as 35 objectivas da NIKON, da super grande-angular «olho de peixe» de 7,5 m/m até à télé de 1200 e todas as outras objectivas especiais.
Ela aceita a maior parte dos acessórios da NIKON (mais de 100).
Exactamente como a NIKON, a NIKKORMAT assegura-lhe a exposição exacta medindo a luz a plena abertura, com 2 células, uma para o ambiente geral, a outra para o assunto principal (visor FTN).
A NIKKORMAT traz-lhe mesmo algumas vantagens inéditas, como por exemplo: sincronização até 125 avos de segundo com o flash electrónico NIKON, obturador silencioso desde a pose B a 1000 avos de segundo, alavanca de quádrupla acção, etc., etc
Informe-se sobre a NIKKORMAT apenas nas casas de artigos fotográficos especializados em material NIKON.

Nikon
Nikkormat

MAIS DO QUE CÂMARAS...
O SISTEMA FOTOGRÁFICO MAIS EXCITANTE DO MUNDO!

Representantes exclusivos:
ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisao Foto-Cine | LISBOA·PORTO

PRÉDIOS VELHOS PARA DEMOLIR NO CENTRO DE CASCAIS

VENDEM-SE
COM PROJECTOS
OU ANTEPROJECTOS APROVADOS
PARA NOVOS EDIFÍCIOS
PROPRIETÁRIO:

JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º
Telef.: 282345 — CASCAIS

LOTES PARA MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS ISOLADAS OU GEMINADAS

Preços a partir de: 100 contos

Proprietário: JOAQUIM BARAONA

Av. Valbom, 28-1.º
Telefs.: 282345 - 280749 — CASCAIS

PIANOLA

AUTO RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA
PORTO: Rua do Bolhão, 78 • LISBOA: Rua Cristovão Figueiredo, 12-B

Renault 12: para entrar na estrada com o pé direito

As rectas, as curvas e as estradas com lombas pronunciadas ou em mau estado não constituem problemas para o RENAULT 12 que se agarra sempre à estrada sem correr riscos de insegurança graças à tracção à frente e a um equilíbrio perfeito do eixo trazeiro, o RENAULT 12 proporciona-lhe o que poucos outros automóveis lhe proporcionam: um conjunto de qualidades e uma segurança total que o tornam apto às grandes performances.

Seguro e suave, mas nervoso e agressivo quando lho exigem o RENAULT 12 alia à alegria duma condução desportiva o conforto dum grande carro de estrada.

Equipado com uma suspensão eficiente, o RENAULT 12 é duma robustez a toda a prova.

O RENAULT 12 ama a estrada apaixonadamente, mas nunca loucamente...

Tracção à frente - 1289 cc de cilindrada - 60 HP SAE - 145 Km/h

RENAULT

Montados e Distribuidos pelas **INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, sarl**

UTIC · Concessionária e sua rede de filiais e agentes

adap. PUBLIARTE

TAÇA E SEGUNDA DIVISÃO

FUTEBOL

PROIBIDO A CARDÍACOS

Tibi: boa recordação de Alvalade

Hoje à noite e amanhã: dias festivos. Sábado e domingo de galas. Efeméride que merece calça de fantasia, fraque, cartola ou coco. E até (mesmo) para maior realce, o célebre bengalão encastoado. Porque, senhores, temos entre nós a Taça de Portugal.

«Há quanto tempo a não víamos e que saudades, meu Deus!» disse o poeta. O mesmo desabafo (saudoso) nos ocorre agora com a realização dos quartos-de-final da «Velha Senhora» que teimosamente continua a surgir entre nós orgulhosa das suas tradições, vestindo roupagens de antanho, de figurino ultrapassado. (E tal situação se verifica porque, apesar de quanto se tem dito ao longo dos anos, não há forma de aparecer entre nós quem seja capaz de a aconselhar a abdicar de pergaminhos que não têm já razão de ser, a abandonar as pesadas sedas e optar pelos modernos «nylons», a tornar-se arrojada a ponto de vestir «shorts» e mini saias e, mais que tudo, a deixar-se de favoritismos, abrindo a sua casa a pequenos e grandes, dando a todos o mesmo carinho e as mesmas possibilidades de subir na sua «simpatia». Bom... cremos que se compreende este nosso arrazoado).

Pois, temos entre nós mais uma eliminatória da «Taça de Portugal». Desta prova pouco desportiva que ora tem na conquista para o galardão máximo seis clubes chamados «grandes», um «médio» e um «pequeno». E, porque até já não interessa focar a triste forma como, por etapas (preparadas como holocausto em defesa de vís interesses «metálicos») foram sendo positivamente «degoladas» as equipas de nome menos sonoro entre nós, vamos tentar fazer aqui uma previsão do que poderá passar-se hoje e amanhã.

Jacinto João: espectáculo marcado para o Restelo

COVA DA PIEDADE-BENFICA: Na margem sul do Tejo tudo está em alvoroço. Sensacionalmente, o Cova da Piedade arredou o Barreirense da prova. Será capaz de fazer o mesmo ao Benfica? — indaga-se do lado de lá, com um coração tremente de esperança. Digamos já que não o acreditamos. O Benfica está arredado da «Taça dos Campeões»: portanto, plenamente livre de preocupações com carácter inibitório no que concerne ao futebol lusitano. E o Cova da Piedade será mais um dos «pequenos» a ficar pelo caminho.

ATLÉTICO-FUTEBOL CLUBE DO PORTO: O 11.º recebe o 5.º (classificação das equipas no «Nacional»). Não anda nada bem a equipa portista. E parece que os seus jogadores atingiram um estado de descrença nada compatível com a sua reconhecida categoria. Terão pela frente um conjunto que faz da garra, dos nervos, motivação para conseguir feitos que se não esperam por vezes. Mas, apesar dos favoráveis ventos da Tapadinha, os homens de Alcântara não conseguirão a melhor contra os do Porto. Pensamos daqui...

BELENENSES-VITÓRIA DE SETÚBAL: Quanto a nós, este será o desafio mais importante da jornada futebolística. Individualmente, as duas turmas comparam-se em valores. Mas, no «Nacional», os sadinos encontram-se na segunda posição e os de Belém ocupam a sétima. Isto quererá dizer alguma coisa. E também, enquanto que o Belenenses não conseguiu adregar até agora uma homogeneidade global, o Vitória de Setúbal tem uma equipa personalizada, capaz de levar de vencida qualquer credenciado antagonista. Por isso mesmo acreditamos na vitória do Vitória.

SPORTING-LEIXÕES: Deixamos para o fim desta nossa previsão precisamente o encontro primeiro a realizar (logo à noite, por acordo de ambas as partes). Difícil encontro este para um vaticínio. Porque a equipa de Alvalade ainda nos não deu, este ano, um ar semelhante ao de épocas ainda não muito remotas. Porque os leixonenses também esta época estão arredios de outras melhores jornadas, a ponto de sobre eles pairar ainda o espectro da possível descida de Divisão. Quererá o Sporting ganhar a «Taça», já que o «Nacional» lhe fugiu. Mas já não seria a primeira vez, se os leixonenses passassem uma rasteira ao Sporting. Facto em que não acreditamos. Mas, por precaução...

Sporting: alegria no treino

SEGUNDA DIVISÃO

Cumpre-se amanhã mais uma jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão (a 24.ª) que, quanto à Zona Sul, ficará incompleta pois o Cova da Piedade terá de defrontar o Benfica para a **celebérrima** «prova dos bochechos». Todos os outros clubes destas divisões secundárias se encontram livres e, por consequência, poderão dedicar o melhor das suas possibilidades a conseguir subir o mais possível na tabela classificativa. Para os que gostam de estar documentados aqui indicamos os jogos a realizar, mencionando entre parêntesis os resultados da 1.ª volta:

ZONA NORTE

Alba-Braga (0-2); Salgueiros-Riopele (1-1) no Estádio das Antas; Espinho-Gil Vicente (0-1); Gouveia-Penafiel (0-1); U. Coimbra-Fafe (0-1) no Estádio Municipal de Coimbra; Varzim-Covilhã (0-3); Famalicão-Marinhense (1-3); Sanjoanense-Lamas (2-1).

A posição actual destas equipas na tabela classificativa é a seguinte:

	J.	V.	E	D.	G.	P.
RIOPELE	23	11	8	3	35-21	31
Un. Coimbra	23	9	9	5	23-13	27
Fafe	23	11	4	8	32-28	26
Penafiel	23	9	7	7	24-29	25
Marinhense	23	10	5	8	31-23	25
Sanjoanense	23	9	7	7	31-25	25
Varzim	23	8	9	6	25-22	25
Un. de Lamas	23	10	4	9	33-27	24
Sp. Braga	23	9	6	8	26-26	24
Sp Espinho	23	7	9	7	31-25	23
Salgueiros	23	6	9	8	19 25	21
Famalicão	23	8	5	10	31-32	21
Gil Vicente	23	6	8	9	23-25	20
Sp. Covilhã	23	8	3	12	32-37	19
Alba	23	6	4	13	30-47	16
Gouveia	23	6	4	13	15-35	16

ZONA SUL

Pois temos que o Sacavenense estará de «folga» este domingo. E não sabemos quando virá a efectuar o seu encontro com o Cova da Piedade, já que este clube discorda da data marcada pela entidade máxima do nosso futebol (dia 26, às 18 horas). No entanto aqui registamos a jornada completa do calendário: Olhanense-U. Leiria (1-2); Potimonense-Nazarenos (1-3); Peniche-Montijo (0-0) no Campo da Mata, Caldas da Raínha; Oriental-Lusitano (2-1); Cova da Piedade-Sacavenense (1-3); Sesimbra-Sintrense (3-0); Torres Novas-Seixal (0-2); Tramagal-Torriense (0-0): (Na primeira volta, foi como está entre parêntesis).

Nesta Zona, as classificações são as seguintes.

	J.	V.	E	D.	G.	P.
MONTIJO	23	15	8	—	44-13	38
Peniche	23	13	6	4	39 20	32
Un. de Leiria	23	12	4	7	39-18	28
Sacavenense	23	12	3	8	30 29	27
Sesimbra	23	8	8	7	35 30	24
Olhanense	23	9	5	9	32-28	23
C. da Piedade	23	3	5	9	32-28	23
Oriental	23	9	5	9	27 23	23
Portimonense	23	11	1	11	32-29	23
Sintrense	23	6	9	8	26-26	21
Tramagal	23	8	5	10	23 34	21
Seixal	23	8	5	10	20 37	21
Nazarenos	23	7	6	10	23 37	20
Torres Novas	23	7	5	11	24-39	19
Torrense	23	3	7	13	24-44	13
Lusitano	23	5	2	16	25-46	12

Aníbal Oliveira, Peres Bandeira, Alejandro Scopelli e dr. Silva Rocha: o futebol belenenses está sob os seus olhos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amado Maceira Clemente MAGOITO

Aguarela do Brasil

O encontro principal da nona jornada do Campeonato Carioca de Futebol foi travado entre o Vasco da Gama e o Flamengo, no Maracanã com a renda de 2553 contos e vitória do «Fla» por 1-0, golo de Caio, aos 33 minutos do primeiro tempo. A principal atracção do cotejo era Tostão, que fez uma volta ao «grande» sob autêntica tempestade de aplausos: para depois ver o jogo da tribuna principal. Na rua Bairi, o Olaria (de Garrincha) derrotou o Bangu, também por 1-0. Por sua vez o Botafogo venceu o São Cristovão por 2-0.Todos os jogos foram disputados sob autêntico temporal.

Após mais esta etapa, Flamengo e Fluminense continuam a «liderar» o Torneio.

PALMEIRAS DESTACADO

Em São Paulo, o Palmeiras (de Cesar e Leivinha) mantem-se em 1º lugar no Campeonato Bandeirante, enquanto que a Portuguesa, não obstante a contratação do jogador João Marques (à sua boa maneira santista), não logrou vergar o Americano de S. Jose do Rio Preto que empatou a uma bola. Os resultados da sétima jornada do Campeonato Paulista no Morumbi (São Paulo 3-Santos, 1), em Campinas (Guarani, 1-Comercial, 0), em Araraquara (Ferroviaria, 1-Juventus), em Piracicaba(XV de Novembro, 0-São Bento). Classificação: Palmeiras, 12 pontos; São Paulo e Santos, 8; Corintians, Juventus e Ferroviaria, 6; Ponte Preta e São Bento, 5; Portuguesa de Desportos, America e Guarani, 4, e, finalmente, o «lanterninha», XV de Novembro de Piracicaba, 2. Amanhã, jogam-se os seguintes «matchs»: Portuguesa-XV de Novembro (Canindé), Corintians-Palmeiras (Morumbi), Juventus-Ponte Preta (Javari), São Bento-Ferroviária(Sorocaba) e Guarani-Santos (Campinas).

CAMPEONATO GAUCHO

O Grémio, «timinho» de Otto Glória, foi a Caxias do Sul derrotar o Caxias por 3-0. Em Porto Alegre, o Internacional bateu o Brasil F.C., por 3-1. Em Novo Hamburgo, o «team» local venceu o Santa Cruz (por 1-0) e, em Passo Fundo, o Gaucho e o Aimoré empataram a 1 bola. Esta foi a terceira rodada: Grémio e o «Inter» dividem a «liderança».

MINAS GERAIS

A quinta jornada do Campeonato Mineiro forneceu estes «scores»: América, 1-Atlético, 1; Caldense, 1-Valerio doce, 0; Democrata, 1-Fluminense, 1; Tupi, 1-Três Corações, 0 e Nacional, 1-Uberlândia, 0. O Cruzeiro (ex-quadro de Tostão) não jogou.

SEMEDO:

"VITÓRIA SOBRE O PORTO SERÁ FORTE ESTÍMULO PARA O ATLÉTICO"

Semedo: confirmação reina na Tapadinha.

Mais uma interrupção no campeonato nacional, desta feita para a realização dos encontros a contar para a «Taça de Portugal». Cabe ao Atlético receber o irregular Futebol Clube do Porto, que este ano ainda não logrou bater a equipa alcantarense, tendo sido derrotado nas Antas por três bolas a uma e vindo empatar a Lisboa a um golo.

Na Tapadinha, após a última sessão de treino de conjunto escutámos a opinião do jovem Semedo:

__ **Em função das próprias características da prova, todos os jogos são difíceis. Mesmo atendendo à irregularidade manifestada pela equipa nortenha não ignoramos o real valor dos seus jogadores que, aliás, ùltimamente vêem melhorando gradualmente os seus resultados. Também devido à actual classificação no campeonato, julgo que os nortenhos irão lutar nesta «Taça», com o firme propósito de garantirem a sua presença na próxima temporada nas competições europeias, o que certamente tornará ainda mais difícil este desafio.**

Situado ainda na chamada zona da intranquilidade (no «Nacional») o Atlético concentra neste momento todas as suas aspirações para a continuidade entre os maiores:

__ **Evidentemente que, no presente, as nossas maiores preocupações vão para os restantes encontros que nos faltam ainda disputar no Nacional, mas de modo algum isso irá refrear os nossos desejos duma vitória sobre o Porto.**

E acrescenta.

__ **Antes pelo contrário: creio que um bom resultado neste encontro seria para nós um estimulante, que certamente traria uma maior confiança à equipa, para as difíceis jornadas que se vão seguir.**

Sobre os encontros que faltam ainda disputar ao Atlético (no Campeonato maior) e quais as possibilidades da equipa se manter na divisão maior?

Semedo conclui:

__ **O Atlético tem vindo (ùltimamente) a manifestar uma nítida subida de forma: e a equipa encontra-se devidamente moralizada para enfrentar os obstáculos, que nos irão surgir. É absolutamente necessário ganharmos os jogos que nos faltam disputar em casa. Mas, posso afirmar que todos estamos confiantes para irmos ganhar ao Bessa, na próxima deslocação ao Porto para defrontar o Boavista.**

Pelos vistos, as hostes alcantarenses encaram com relativo optimismo (e confiança nas próprias possibilidades) as grandes étapas finais da temporada futebolística. Para já, toca a «discutir» com o Porto.

LEMOS: "taça" e selecção são os objectivos

No último dia de Janeiro de 1971, o Benfica deslocou-se às Antas para defrontar o Futebol Clube do Porto, num jogo da segunda «volta» do Campeonato Nacional de Futebol. No final do encontro o marcador acusava 4-0, favorável ao F.C.Porto. Autor dos quatro golos, Lemos.

Raras vezes a crítica distinguiu um jogador como o fez desta vez. A Rádio empregou muito do seu tempo a falar do jogador e da sua proeza e a Imprensa ocupou muito do seu espaço sobre o mesmo tema. Perguntou-se: quem é Lemos? como surgiu para o futebol?

As respostas a essas perguntas têm plena actualidade no momento em que Lemos vem do ataque da Tapadinha, para uma difícil cartada do Futebol Clube do Porto. Para começar eis a ficha biográfica do atleta nortenho:

Nome: António José de Lemos

Data de nascimento: 21 de Fevereiro de 1950

Filiação: Francisco de Lemos e Gracinda Cardoso de Lemos.

Naturalidade: Luanda (Angola).

Peso: 70 kgs.

Altura: 1m e 69 cm.

Colectividades que representou. Clube Ferroviário de Angola, Boavista, e Futebol Clube do Porto.

Internacionalizações: por 3 vezes, em «Esperanças» (sendo duas contra a Espanha e uma contra a Dinamarca).

Completaram-se já vinte e dois anos sobre a data em que numa casa frente ao campo de jogos do Clube Ferroviário de Angola (em Luanda, onde sempre habitou a família Lemos) nascia o primeiro rebento de feliz casal. Para a família passou a ser o «Tosé». E, com cerca de seis anos, já o «Tosé» corria para o campo de futebol do Ferroviário para ver os «ídolos» ao tempo: e aí, também, começou a dar os primeiros pontapés na bola com os miúdos da sua idade. Mais tarde, ao ingressar na escola primária (e depois no ensino secundário) estes encontros «ficariam em segundo plano, mas a sua habilidade começaria a ser notada e distinguida pelos companheiros e responsáveis da popular colectividade luandense.

Estimulado por seu pai (que, em tempos, fora guarda-redes) foi na defesa das balizas que iniciou a sua actividade como jogador. E só quando ingressou nos juniores do «Ferrovia» (com a idade de dezasseis anos) e onde teve como companheiro de equipa o «back» Pena, actualmente no Belenenses, se propôs ser avançado...

Junho de 1966. Do Porto desloca-se a Angola o secretário-técnico das Antas, Artur Baeta. Lemos tinha em mente seguir para Coimbra, juntamente com a comitiva da Académica, que nessa altura se encontrava por terras angolanas em digressão futebolística. Pretendia (afinal) fazer aquilo que muitos têm feito: estudar na mira de um curso superior e, ao mesmo tempo, dar o seu concurso como jogador de futebol à Associação Académica. Mas, sabedor das pretensões do jovem, Artur Baeta, propõe a sua vinda para a Metrópole e o seu ingresso no Futebol Clube do Porto.

Submete-se a um teste, servindo para tal o desafio entre o Ferroviário e o Benfica de Luanda, decisivo para o título. Lemos jogou em cheio, marcando (inclusivé) o golo da vitória.

À noite (e devidamente autorizado por seu pai) ultimam-se os últimos pormenores do seu ingresso no clube azul-branco: e, no dia 28 de Agosto de 1966, Lemos tomava o rumo do Porto.

Abandona os estudos. E, nos dois anos que esteve nos juniores do F.C.Porto, Lemos ajudou a conquistar o «Torneio de Limoges» e o «Torneio Ibérico» (onde foi o melhor marcador) além do Campeonato regional. No ano seguinte, o F.C.Porto volta a conquistar o título regional, somando Lemos (nas duas épocas) mais de sessenta golos marcados.

No final da temporada de 67-68 o ambiente não foi propício a que Lemos continuasse ligado ao F.C.Porto, e esteve prestes a regressar a Luanda. Razão invocada para a sua saída, a baixa estatura.

Surge, então, o convite do Boavista, e Lemos aceita. Pelo seu novo clube faz uma época em cheio e ajuda os «axadrezados» a subir de divisão, obtendo (ainda) o maior número de golos conseguido pela turma.

No final da temporada seguinte deixa o Boavista e regressa ao F.C.Porto, então sob a orientação de António Teixeira e «Doc». Lenta (mas progressivamente) Lemos firma a sua posição na equipa principal do clube das Antas, até que na quinta jornada do «nacional» surge o Benfica: e Lemos aparece na Luz, no lugar de ponta de lança, para marcar a dupla de golos da sua equipa (que empatou o desafio).

Lemos torna-se, então, uma vedeta do futebol português: e a sua fama consolida-se no tal último dia de Janeiro, mercê dos quatro golos na baliza de José Henrique.

Completam-se cinco anos, em Agosto próximo, que Lemos veio para a Metrópole. Desde junior a profissional conheceu muitos técnicos: Artur Baeta, Virgílio Mendes António Gama, Luís Vila, Miguel Arcanjo, António Teixeira, Tommy «Doc», Paulo Amaral e António Feliciano. Ao longo da sua carreira visitou seis países: França, Espanha, Canadá, Brasil, Alemanha, e Venezuela. Mas ainda não conseguiu a grande meta: uma camisola com as cinco quinas da turma A. Nem venceu a «Taça de Portugal»: amanhã, na Tapadinha, um bom passo em frente pode ser dado.

MAESTRO VOLTA À BATUTA

Simões, o grande «capitão» do Benfica, uma das saudades da equipa na eliminatória contra o Ajax, já treina, Senhor de uma colossal força de vontade, profissional íntegro e atleta brioso, o pequeno-enorme futebolista lá anda, já às voltas e aos chutos, no Estádio da Luz. Dentro de duas semanas tirará o gesso: vamos todos aplaudir o regresso do «maioral».

A grande insónia do Benfica

EM TODAS

DESPEDIDA: Apresenta-se pela última vez ao público de Lisboa, logo à noite, no sarau anual do Lisboa Ginásio Clube, o atleta Rogério Torres, o conhecido «Papi» dos arrojados e espectaculares «voos à Leotard». No Sarau, será apresentado o professor japonês Inoue, que o Lisboa Ginásio contratou para dirigir a sua secção de ginástica desportiva. O espectáculo terá ainda a presença de um grupo de ginastas da África do Sul.

DISCIPLINA: O rinque do Hockey Club de Sintra foi interditado por três jogos, depois de a Federação Portuguesa de Patinagem ter apreciado o relatório do juiz que arbritou o jogo entre aquele clube e o Estremoz.

PATINAGEM ARTÍSTICA: Maria Judite da Costa Gomes e Maria Cristina Costa Correia serão as representantes portuguesas na segunda «Taça da Europa» de patinagem artística, a realizar em Mantova (Itália) no dia um de Maio próximo.

COMPROMETIDO: A Confederação Brasileira dos Desportos, e a F.I.F.A., vieram declarar que não reconhecem o sr. José da Gama Silva como empresário de futebol, actividade em que tem comprometido (segundo consideram aqueles organismos) o bom nome do desporto brasileiro.

PROTESTO: Deu entrada na Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, um protesto belenense relativo ao jogo de domingo passado, entre o clube de Belém e o Benfica.

CICLISMO: Provas marcadas para amanhã pela Associação de Ciclismo do Sul. Para os interessados: preparação de amadores-populares, com partida às 8 horas de O l i v a l Basto; preparação para amadores seniores e juniores, com partida, também de Olival de Basto às 7.30; preparação para profissionais e amadores-especiais, com partida do desvio de Sacavém às 7.30.

ATLETISMO: encontro C. U. F.-Sporting (masculino e feminino) na tarde de amanhã (16.30) no Estádio «Alfredo da Silva».

VELA: amanhã há regatas na Ria de Faro.

TÉNIS: a «Taça Eduardo Ricciardi» ficou a pertencer a Santos Costa.

TIRO: Francisco Morno e José Cruz triunfaram nas provas de Monsanto.

LUTA GRECO-ROMANA: Sporting e Runa defrontaram-se esta noite, em Runa, para o título nacional.

NATAÇÃO: um conjunto rodesiano estará no próximo mês em Lisboa.

VOLEIBOL: triunfo benfiquista (e conquista do título regional). O derrotado na última jornada foi o Externato de Moscavide.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Ris Pires, Estação dos C°s Ferro de BENFICA LISBOA

ACONSELHAMOS A QUE VEJA

ANDEBOL

Andebol. Está marcada para hoje a penúltima jornada do Campeonato Metropolitano de Andebol de Sete: Benfica __ Belenenses, no Pavilhão da Luz; Naval Setubalense __ F.C.Porto, no ginásio da Naval; Campo de Ourique __ Almada, no pavilhão do primeiro clube; Sporting __ Técnico, no Liceu D.Pedro V. Beira Mar __ Padroense, em Aveiro, e CDUP __ Académico, no pavilhão prof. Galvão Teles, no Porto.

De reparar que o Sporting (apesar de não estarem resolvidos ainda alguns protestos) é já virtual campeão.

Antes dos encontros principais, jogam (para o Campeonato de Reservas) nos mesmos locais, os clubes já indicados.

BASQUETEBOL

Basquetebol. «Taça de Portugal», equipas masculinas. Está marcado para amanhã (às 18 horas) no Pavilhão do Académico, o jogo Vasco da Gama __ F.C.Porto, a contar para a primeira eliminatória da Zona Norte __ Série A, da Série B, jogam Águeda e Académica de Coimbra, no campo do Águeda, às 11.

A contar para a segunda eliminatória da Zona Sul: Montijo-Académica da Amadora (às 11, no campo do Montijo) e Vitória de Setúbal __ Barreirense (às 21, no Estádio do Bonfim). São equipas da Série A. Da Série B: Benfica __ Atlético (às 21, no Estádio da Luz) e Farense __ Nacional (às 17 e 30, no Pavilhão de Faro).

A equipa de andebol do Sporting e o seu técnico (e nosso prezado colaborador) Matos Moura: um campeonato nacional na mão.

"GITANA": A história ainda não acabou

O «affaire-Gitana» ainda não terminou. Os advogados do belga afirmaram (primeiro) que o sujeito pretendia uma indemnização sobre a venda recusada. Mas, daí a bocadinho, já apareceram com outra ideia: o patrão apenas desejava que a bela égua não entrasse em competições internacionais. E, no meio disto, apenas uma pessoa preocupada e interessada: o banqueiro dr. Jorge de Brito, que se encontra em Nice a defender a «Gitana» de que é proprietário legítimo.

__ **Quero fazer regressar o animal ao nosso País** __ disse-nos, esta manhã, através do fio telefónico. **«A Federação Equestre Portuguesa não garante que, em Roma, não volte a suceder problema idêntico. Ora, em função, disto, tenho de acautelar os meus interesses: e poupar a própria Federação a uma situação difícil».**

A propósito de Federação, e porque a actual direcção parece ainda sem rédeas plenas no domínio dos problemas que terá de resolver: para quando a indicação oficial do «melhor cavaleiro da temporada? Estarão os federativos à espera que Francisco Caldeira e a «Gitana» deixem brilhar em compitas inter ou fora muros?

Torneio Internacional Junior

FOGO EM VÁRIAS FRENTES

Os mais jovens do Vitória de Setúbal e do Ajax iniciam hoje o «III Torneio Internacional de Juniores do Benfica dotado com a «Taça Ribeiro dos Reis», prova organizada pelo Benfica e que decorrerá até ao dia 30, com jogos em Lisboa, Coimbra, Setúbal, Aveiro, Tomar, Braga, Leiria, Barreiro, Faro e Évora.

Assim, temos hoje à noite, no Estádio do Bonfim (às 21 e 30) o Vitória de Setúbal-Ajax. Amanhã, jogam Benfica-Cagliari (na Luz); F. C. do Porto-Glasgow Rangers, (no Estádio das Antas) e Académica-Estrela Vermelha (no Municipal de Coimbra). Todos estes jogos têm lugar ás 17 horas.

Rāguebi prossegue amanhā em jornada incompleta

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional de Râguebi da I Divisão, que inclui os seguintes jogos:

TÉCNICO-CDUP, no Estádio Universitário, às 11,30. Será um encontro em que tudo pode acontecer, pois o Técnico voltou a sofrer derrota inesperada no passado domingo (frente ao Belenenses) enquanto o CDUP, em aparente subida de forma, voltou a ganhar na última jornada.

CDUL-BELENENSES, também no Estádio Universitário, às 11.30. Os campeões nacionais defrontam o Belenenses que, sensacionalmente, derrotou o Técnico, e que tudo fará para dificultar a vida aos Universitários.

MEDICINA-ECONÓMICAS, às 9.30 no Estádio Universitário. Tudo parece indicar que será apenas um jogo mais a cumprir no calendário dos «médicos».

ACADÉMICA-DIREITO, é outro encontro em que o equilíbrio pode ser a nota dominante, embora o «quinze» da Académica, depois da estrondosa derrota frente ao Benfica, tente rectificar o seu sistema de jogo, perante a inconstante equipa de Direito, a tentar retomar a forma do início da época. O jogo realiza-se em Coimbra, no Estádio Universitário, às 18 horas.

O quinto encontro da jornada que opõe os sub-líders **(Benfica e Agronomia)** foi adiado para data a anunciar oportunamente.

OUTRAS COMPETIÇÕES

Prosseguem também, as seguintes competições:

RESERVAS, (16.ª jornada) Técnico-Aranhas e CDUL-Belenenses, ambos às 9.30, no Estádio Universitário. E Académica-Direito, às 16.30, em Coimbra.

JUNIORES, (14.ª jornada) Benfica-Belenenses, no Estádio Nacional, às 17 horas. Cova da Piedade-ERA (de Coimbra) na Cova da Piedade, às 11 horas; Técnico-Direito, às 11.30; S. Miguel-Académica, pelas 16.30 e CDUL-Económicas, às 18 horas, todos no Estádio Universitário.

JUVENIS (13.ª jornada) **Série A:** Aranhas-Benfica A e Belenenses A-CDUL A, ambos no Estádio Nacional (às 18.30 e 11.30, respectivamente); Académica-Direito no Universitário de Coimbra (às 11.30) e E. Navarro-E. Amadora (no C. Pragal-Almada, às 18).

Série B: Belenenses B-CDUL B, (no Estádio Nacional, às 10.30) e ERA de Coimbra-Direito B (no Universitário de Coimbra, também às 10.30). O jogo em atraso (CNOCA-E. Amadora) realiza-se às 11.30, no Alfeite.

INICIADOS (13.ª jornada). Agronomia-CDUL (no Estádio Nacional, às 11.30); Académica-Direito (em Coimbra às 10.30) e E. Navarro-S. Miguel (no Campo do Braga, em Almada, às 18.45).

A FEDERAÇÃO CASTIGA

Foram suspensos por um jogo, os praticantes Joaquim Fernando Paixão de Magalhães (do C. F. Belenenses) e Carlos Alberto Rocha Alves (da Associação Académica de Coimbra), por motivos disciplinares.

Foi também punida (em Esc. 150$00), a A.E. Agronomia, pelo seu árbitro F. Santos ter faltado ao jogo Direito-Belenenses.

Constante do jogo Benfica-Académica: «encarnados» a passarem e estudantes a verem passar

SIEMENS ESTORIL

9

O desporto de competição exige, hoje mais do que nunca, um esforço físico que desafia os limites da capacidade humana. Tal como a medicina no trabalho, a medicina no desporto tem, nos nossos dias, uma importância fundamental

Nos Jogos Olímpicos de Munique, existirá um centro médico que ocupara 5 andares e que foi equipado com o que há de mais moderno na electromedicina – desde a apalhagem de Raios X que, em 90 segundos, pode fornecer uma radiografia ao aparelho portatil de diagnóstico, respiração e reanimação – tudo fornecido pela Siemens

230 médicos, 1400 enfermeiros, técnicos e massagistas prestarão assistência aos atletas que participarão em cerca de 9000 provas

Também os jornalistas terão à sua disposição aparelhos de electro e fonocardiografia

Entretanto chega-nos a noticia de que os médicos russos se entregam a pesquisas sobre os efeitos do sexo na capacidade física dos atletas, depois de Horst Smieskohl professor de ciências desportivas do Instituto Federal Alemão, ter realçado no 3º Congresso Europeu de Psicologia Desportiva, a importância deste tema Segundo este professor, uma abstinência forçada pode provocar nos atletas transtornos psiquicos que se reflectirão no seu rendimento

Na sua preparação olimpica, a equipa nacional alemã de handebol ocupara em Espanha um campo de treino

Pelo sim, pelo não – as mulheres irão tambem!

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

SIEMENS ESTORIL

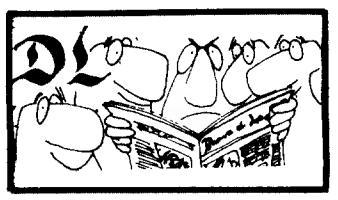
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	14-4-72	21-4-72	Desvio%
GERAL	187,3	185,0	− 1,2
METROPOLITANAS	188,8	186,2	− 1,4
Bancárias	437,5	426,4	− 2,5
Eléctricas	89,9	89,5	− 0,4
Industriais	136,8	136,7	− 0,1
Diversas	218,4	216,8	− 0,7
ULTRAMARINAS	175,9	176,0	+ 0,1
Angolanas	181,9	182,1	0
Moçambicanas	106,4	106,3	− 0,1

VENDA PARTICULAR
MOBILIÁRIO USADO
Recheio de moradia c/ 40 divisões. Barato
Av. Aeroporto, 147



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.ª VARA

Pela 1.ª Secção desta 2.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, citando a ré, Maria Antonieta da Conceição Pereira Ramos, actualmente ausente em parte incerta e que teve o seu último dimicílio conhecido na Rua Mário Lobo, n.º 8-r/c-E.º, no Cacém, da comarca de Sintra, para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a acção de impugnação de paternidade legítima que lhe é movida por Delfim Albano de Jesus Ramos, bem como a suas filhas menores, Maria Inês e Isabel Rute, cujo pedido é de que seja declarado que o autor não é pai das referidas menores.

Lisboa, 8 de Março de 1972.

O Juiz Corregedor, a) **Antero Pereira Leitão.**

O Escrivão de Direito, a) **António de Sousa Felgueira**

A C. P. INFORMA:

LISBOA-MADRID

Horário dos comboios a partir de 28 de Maio de 1972

2001	2003			2002	2004
A	B			B	A
9-45	21-30	P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C. 9-20	19-43
—	22-26	P.	..... Santarém	C. 8-22	—
11-01	22-49	C.	..... Entroncamento	P. 7-59	18-28
11-03	22-46	P.		C. 7-50	18-27
11-31	23-26	C.	..... Abrantes	P. 7-18	18-00
11-32	23-27	P.		C. 7-18	18-00
11-56	23-56	P.	..... Ponte de Sor	C. 6-48	17-35
12-04	0-08	C.	... Torre das Vargens ...	P. 6-38	17-26
12-05	0-09	P.		C. 6-37	17-26
12-29	—	P.	..... Vale do Peso	C. —	17-02
12-48	0-59	P.	.....Castelo de Vide	C. 5-50	16-44
13-02	1-16	C.	..... Marvão — Beirã	P. 5-32	16-31
13-06	1-20	P.		C. 5-19	16-20
13-21	1-40	C.	...Valência de Alcântara...	P. 5-00	16-05
13-35	1-55	P.		C. 4-47	16-00
19-35	9-15	C.	..... Madrid (Atocha)	P. 22-00	10-20

A — **Lisboa-Expresso (TER)** — Comboio rápido automotor de 1.ª e 2.ª classes Lisboa-Madrid e vice-versa. Serviço de restaurante e de bar.

B — **Lusitânia-Expresso** — Carruagens-camas, carruagem-beliches e carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes Lisboa-Madrid e vice-versa. Serviço de bar.

viaje na
EUROPA
por
1940$00*

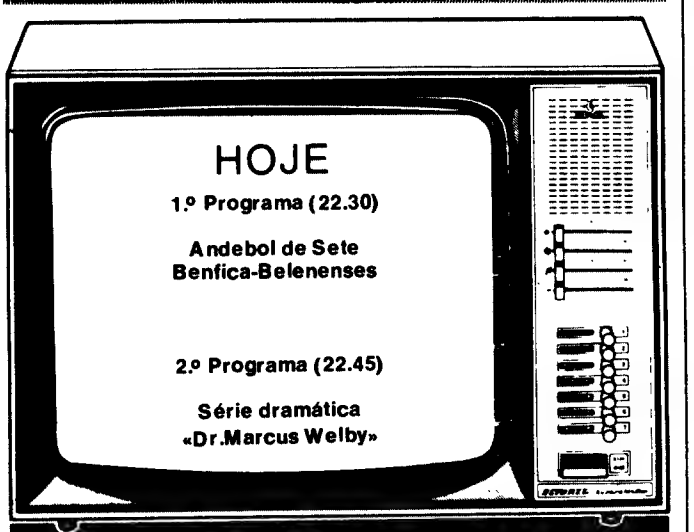
CP9A72

*com o cartão INTER-RAIL 72, se tem menos de 21 anos.

Peça informações nas Estações dos Caminhos de Ferro e nas Agências de Viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.20 Transmissão directa do Rio de Janeiro
Entrega Simbólica dos restos mortais de D. Pedro IV
15.30 Hoje pode ver
15.55 Estúdio sem marcação
16.25 As flores e o seu mundo
16.50 Programa feminino
17.20 Teledesporto
17.45 ...E a vida continua...
18.00 Danças e cantares
18.30 Apollo XVI — Resumo da 2.ª Exploração Lunar
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Alvorada
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Folhetim — A Mulher vestida de branco
22.30 Reportagem do exterior
23.30 Telejornal — Últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Filme de série ... Viver no campo
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Sabe...
22.45 Série dramática — Dr. Marcus Welby
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.30 Abertura e desenhos animados
12.31 Missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Série Juvenil — «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 TV Infantil
16.00 Eurovisão — Ciclismo — prova Flecha-Welloume
17.20 Expedição
17.45 Domingo Desportivo — 1.ª Edição
18.00 TV Rural
18.30 Eurovisão — 3.ª Exploração Lunar
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Portugal além da Europa
20.10 Série comédia «Os Mausões de Chicago»
20.35 TV 7
21.30 Telejornal — 3.ª edição e exploração lunar
22.20 Eurovisão — 3.ª Exploração lunar
23.00 TV Clube com Elizeth Cardoso
23.30 Domingo Desportivo
23.50 Telejornal — últimas notícias
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si
21.00 Série filmada «Amor e mau génio»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.20 Eurovisão — 3.ª Exploração lunar
23.00 Série de aventuras — «O Mundo de Jason King»
23.50 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

09.00 H

Situação do tempo

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado em alguns locais e o vento era fraco ou moderado do Quadrante Norte soprando forte em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H.

PORTO	10º
PENHAS DOUR.	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
FARO	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Monte Estoril
Máxima **24º**

Penhas da Saúde
Mínima **3,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar: 13,2º
Atmosfera 16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.37	1.5 m
12.01	3.2 m	17.52	1.6 m
Dia 23			
0.21	3.4 m	6.35	1.4 m
12.59	3.3 m	18.47	1.5 m
Dia 24			
1.16	3.5 m	7.20	1.2 m
13.46	3.4 m	19.30	1.3 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Período de céu muito nublado; vento fraco ou moderado do Quadrante Norte podendo soprar em alguns locais; possibilidade de aguaceiros em especial nas regiões montanhosas do Norte.

AMANHÃ

Nascer às 6.50
Ocaso às 20.21

Dia 28	Dia 6	Dia 13	Dia 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
17.00 Fim-de-semana
18.05 Emissão Infantil
18.35 Música só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 Hansi Roler, em cítara
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Novas canções... novos artistas
21.50 Dia a dia com a ciência, pelo dr. Marques da Costa
22.10 Fados, por Esmeralda Amoedo e Renato Motta
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz, pelo Padre José Teodoro Marques da Silva — De um dia para o outro — (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

2.º Programa

15.15 O melodrama «Lelió ou o regresso à vida», de Berlioz, comentada por Maria Helena de Freitas
16.29 Sonata em sol maior, op. 78 «Fantasia» (Schubert)
16.58 Sinfonia op. 58 «Manfredo» (Tchaikowsky)
18.00 Música de câmara de Beethoven
19.00 O maestro Karl Ristenpart, dirige a orquestra de câmara da Rádio do Sarre
20.00 Diário sonoro.
20.20 Trechos de óperas de Verdi
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.00 Concerto pelo trio: Grazy Barbosa (piano) Vasco Barbosa (violino) e Adacio Pestana (Trompa)
21.20 A orquestra sinfónica da NBC — dir. por Arturo Toscanini — Danças húngaras (Johannes Brahms) (tranc. de Dvorak)
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos: SÉCULO XX — o sinfonismo alemão (obras de Hans Werner Henze) — Sinfonia n.º 1 (1947)/Sinfonia n.º 2 (1948)/Sinfonia n.º 3 (1949)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 A oratória Baltasar» de Haendel
00.33 Sonatas de Carlos Seixas, pela cravista Huguette Dreyfus
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

15.45 Teatro trágico.
18.00/21.00 «Programa movimento»
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Grande roda.
00.02 «Em órbita-dois
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô
02.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.04 Programa CDC.
20.00 «Programa 18»
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

Rádio Renascença

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
20.58 Meditando
21.02 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Bom fim-de-semana
23.00 A 23.ª hora.

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA:
Probidade, R. de Alcântara 15-A (Tel. 638589); **Infante Santo,** Rua do Olival, 290 (te. (66)1003)

ALFAMA:
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360).

ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barão Saborosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel. 765262); **Alentejo,** Avenida da Igreja, 28-B (Tel. 712682); **Belo,** Avenida de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos,** Avenida dos Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, Rua Andrade, 32 (Tel. 845513).

AREEIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820).

ARROIOS:
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843).

AVENIDAS NOVAS:
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Tel. 763016); **Cardoso,** Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tel. 772291); **Saldanha,** Avenida Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938).

BAIRRO ALTO:
Durão, Rua Garret, 90 (Tel. 324166).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIXA:
Frazão, Rua das Portas de Santo Antão, 72 (Tel. 328180).

BENFICA:
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vilex,** Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548); **São João,** Estrada da Luz, 124-A (Tel 783179).

CAMINHOS DE FERRO:
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 480125).

CAMPOLIDE:
Imparcial, Rua General, Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto,** Alto de Carvalhão, 5-B (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 66606); **Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 324166).

CHIADO:
Durão, Rua Garrett, 92 (Tel 324166).

CONDE REDONDO:
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61 (Tel. 45048).

ESTRELA:
Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 660339).

GRAÇA:
Monte (do) Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILO:
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264).

LUMIAR:
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332).

MADRAGOA:
Lys, Rua da Esperança, (Tel. 660913).

OLIVAIS:
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (Tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA:
Mariuz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel. 720703-728391).

RESTELO:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. MAMEDE:
Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 325455).

S. PAULO:
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99-101 (Tel. 321771)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sirius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel. 44000).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (telef. 212070)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (telef. 2430691)
PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova,** Est. de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marques de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Telef. 9710231)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia (Telef. 980155)
COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef 224141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2274771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues Freitas, 167; **Clérigos (dos),** Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da),** Rua Costa Cabral, 1082; **Maia,** Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos,** Rua do Monte Burgos, 802;

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho,** Rua da Alegria, 863; **Estácio,** Rua Sá da Bandeira, 120; **Menezes de Lima,** Pr. Dr. Ped. Teot. Perei. 227; **Vilarinha (da),** Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); **Silcar,** Rua Ferreira Borges, 88 - 94 (tel. 22923); **Paiva,** Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231).

cinemas

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«O BARÃO VERMELHO» com John Phillip Law Amanhã às 11 h. (14 anos) «IVAN O TERRÍVEL» Patrocínio do CINE CLUBE CATÓLICO

CONDES (Tel. 322523)
14,15 - 16,30 - 18,45 - 21,45
(Grupo C - 14 anos)
«A ÚLTIMA GRANADA» com Stanley Baker, Alex Gord e Honor Blakman.

LIDO
15,30 - 21,30
(Grupo D - 18 anos)
«O GOLPE» com Jean-Paul Belmondo e Omar Sharif.

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«DUELO À BEIRA DO RIO» Com Peter O'Tolie e «CALMA, FREDDY! «Amanhã às 18,30 (6 anos) «O MELHOR DE ESTICA E BUCHA»

CASINO ESTORIL (Tel. 264945)
18,30 - 21,30
(Grupo B - 10 anos)
«EU JULGAVA-O MORTO MR. JAKE»

LONDRES (Tel 730579)
14 15-16 30-18 45-21 45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL
Cinema-Snack-bar-Pub «The Flag»
Faça três coisas num sitio só.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15,15 - 18,15 - 21,30
Grupo C (14 anos)
CATLOW com Yul Brynner e Richard Crenna

MÚNDIAL (Tel. 538743)
15 15-18 30-21 45
(Grupo C - 14 anos)
«O SOLITARIO DO RIO GRANDE» com Gregori Peck e Pat Quinn, no ultimo Western de Henry Hathaway em 2.ª Semana».

VOX (Tel. 720808)
15,15 - 18,30 - 21,45
(Grupo C - 14 anos) 5.ª Semana «O RECADO» O drama de uma geração com Maria Cabral e José Viana
Às 0,30 (Adultos) «O TELEFONE FATAL»
Amanhã às 11 h. (6 anos) «O TESOURO DE TARZAN»

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos). 2.ª Semana «GOLPE DE MESTRE» com Dean Martin, Carol White e Hnor Blackman

ROMA (Tel. 727778)
15,30 - 18,30 - 21,45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana «BULEVAR DO RUM» com Brigitte Bardot e Lino Ventura

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B - 10 anos) 4.ª semana «OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner. Amanhã 11 h. (6 anos) «A GRANDE PARADA DE WALT DISNEY»

ALVALADE (Tel. 717480)
15,15 - 18,15 - 21,45
(Grupo D - 18 anos)
«ENCRUZILHADA DE SENTIMENTOS» com Gianni Morandi e Stefania Casini.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00 - 17.00 - 19 00 - 21,45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana PARIS VISTO POR de Erich Rohmer, Claude Chabrol Jean-Luc Godard, Jean-Daniel Pollet, Jean Rouch e Jean Douchet

LYZ (Tel. 48560)
14,45 - 21.00
(Grupo D 18 anos) 4.ª Semana «A ORGANIZAÇÃO» com Sidney Poitier e «DOUTOR TENHA MANEIRAS». Às 18,30 «A ORGANIZAÇÃO»

TIVOLI (Tel. 50595)
15,15 - 18,30 - 21,45
(Grupos D - 18 anos)
«O MALANDRO» com Richard Burton

ROYAL (Tel. 885037)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Com Marina Vlady e Renand Verley «A MULHER E O DESEJO» e «CARNAVAL DE ASSASSINOS» com Stewart Granger.

ODEON (Tel. 326283)
15 15-18.15 e 21 30
Grupo C (14 anos)
10.ª Semana.
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15,15 - 18,30 - 21,30.
(Grupo D - 18 anos)
«O CAÇADOR DE BRUXAS» com Vincent Price, Patrock Wymark, Robert Russel Nicko Henson e Hilary Dwyer.

EUROPA (Tel. 661016)
15,15 - 21,30
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana KRUTE com Jane Fonda (Globo de ouro dos críticos de Nova Iorque e premiada com o Óscar da Academia) e donald Sutherland. Hoje às 18,15 matinée infantil (6 anos) de Walt Disney «BAMBI»

ESTÚDIO (Tel. 585134/5)
15.00 - 17.00 - 19 00 - 21, 45
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte.

APOLO 70 (Tel. 76331[illegible])
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D [illegible] Semana O último [illegible] os Forman «TAKING OFF» [illegible] os amores de [illegible] scente).
Hoje às 0.[illegible] os)
De James [illegible] SHERLOCK HOLMES (A [illegible] o Ferror)
Amanhã à[illegible] (6 anos) «O CIRCO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 7790[illegible])
15.30 - 18 30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O JARDIM [illegible] VIVEMOS Com Dom[illegible] e Helmut Berger [illegible] 0,30 h. (Adultos) «A SETIMA MULHER DE HENRIQUE VIII»

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 13.ª Semana O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18 15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
9.ª Semana de êxito Com Renato Rascel, G Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO». Hoje às 0.30 (Adultos) «O SANGUE DO VAMPIRO». Amanhã às 11 h (6 anos) com Pablito Calvo «UM ANJO POR BROOKLIN»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»
VARIEDADES
20,45 e 23 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».
LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgínia Woolf»
VILLARET
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»
MONUMENTAL
20,45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».
A.B.C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Viva a Pandilha»
GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Ivone, Princesa de Borgonha».
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»
CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A casa de Bernarda Alba».

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (10 anos)
«O Vale do fugitivo»
CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Num mundo novo A Pandilha».
ARCO IRIS
21 00 (10 anos)
«Oriugo não perdoa»
UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«Heróis desconhecidos»
RESTELO
21 30 (14 anos)
«Ivan o terrível»
PARIS
21 30 (18 anos)
«Morrer de amar»
MAYER
21.00 (10 anos)
«Lawrence da Arábia»
OLIMPIA
21 00 (10 anos)
Tarzan e os piratas

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o deliciadinho do 5.º»
OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (10 anos)
«Jane Eyre»
CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 (10 anos)
«Os 7 Magníficos»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (10 anos)
«Eu julgava-o morto, Mr. Jake»
Palácio
21.30 (10 anos)
«Felizes para sempre»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O Mensageiro»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O pássaro com plumas de cristal»
VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (18 anos)
«Esplendor na relva»
AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«O Golpe»
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Garringo»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Imoral»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«Sol Vermelho»
BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (14 anos)
«Spartakus»
Ginásio
21 00 (18 anos)
«Infame mentira»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (17 anos)
«Paixões que escaldam»
MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (10 anos)
«King Kong»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ora bolas pró pagode»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Benefício da dúvida»
COLISEU
21.30 14 anos)
«Não desejarás o deliciadinho do 5.º»
ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Remorso»
RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Piratas do Arquipelago»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Imoral»
PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«A grande odisseia»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Amante»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Clegg — Salário de Sangue»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Sem motivo aparente»
NUNO ÁLVARES
21.30 (10 anos)
«Os Hippies e os Gangsters»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Manobras de Amor» e «O Agente Secreto» SX - 15»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Viúva Corderão»
GIL VICENTE
21.30 (M 18 anos)
«Ontem, hoje [illegible]nha»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Vejo tudo N
SOUSA BASTOS
21 30 (10 [illegible]
«O Filho d[illegible]

LEIRIA

TEATRO JOSÉ [illegible] SILVA
21.30 (17 [illegible]
«A Virgem[illegible]

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bilarno, Alcindo Carvalho e Filipe Duarte. Tocam. António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam Jorge Fontes e Julio Gomes Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra aos domingos **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º/2,º E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS.
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

DÁDIVAS E DISCRIMINAÇÃO

O Parlamento húngaro aprovou uma proposta de lei sobre o exercício da medicina que autoriza os médicos a aceitarem dádivas em dinheiro dos seus doentes. A nova lei, que diverge amplamente das práticas tradicionais comunistas, estipula que os doentes podem exprimir a sua gratidão na forma de dinheiro — e os médicos podem aceitar. No entanto, o dr. Laszlo Pesta, presidente da comissão de saúde e assistência social, afirmou que esta retribuição seria proibida se servisse o objectivo de obter vantangens especiais e tratamento discriminatório em detrimento de outros doentes.

Em outros países comunistas são proíbidos os pagamentos aos médicos e na Checoslováquia, um médico que aceite dinheiro de um doente perde automàticamente a sua licença de exercício da medicina.

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

PRIMEIRAS FIGURAS DO TOUREIO

Amanhã às 17 horas

NO FESTIVAL A FAVOR DA CRIANÇA DIMINUÍDA FÍSICA

ESPADAS
"ANTOÑETE"
"LITRI"
AMADEU DOS ANJOS
ROQUE SILVA

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
DAVID TELLES
J. MESTRE BAPTISTA
FERNANDO SALGUEIRO

FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO
AMADORES DO RIBATEJO

Toiros oferecidos por: Engº Grave, José Teixeira, Irmãos Vinhas, Rio Frio, F. Góis e Condessa Cabral

FINANCIAMENTO
E VIABILIDADE ECONÓMICA
NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Seminário de 26 a 28 de Abril

por

Cornwell Green & Co. / London

organizado pelo

Centro de Formação Turística e Hoteleira

Informações — Telef.: 56 22 61

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

OUTRA CAPITAL PROVINCIAL ATACADA NO VIETNAME

SAIGÃO, 22 (R.) — Tropas da F.N.L. atacaram outra capital provincial perto da cidade cercada de An Loc, quando mais postos avançados governamentais caíram, durante a noite, perante a ofensiva das forças de libertação nas montanhas centrais, segundo revelaram hoje círculos militares desta capital.

Phuoc Binh, a 125 kms. a norte-nordeste de Saigão, foi atingida por cerca de mil foguetões a granadas de morteiro. Semelhantes ataques têm, até, agora, durante a ofensiva desencadeada pelos guerrilheiros há 24 dias, anunciado um cerco.

Não se conheciam detalhes acerca de vítimas ou estragos materiais em consequência do bombardeamento contra Phuoc Binh, a principal cidade da província rodeando a região da qual An Loc é a capital.

A situação em An Loc, a 40 kms. a sudoeste de Phuoc Binh, continuava a ser grave e piorou ainda mais ao anunciar-se luta esporádica nas extremidades das plantações de borracha que rodeiam a cidade. Abastecimentos estavam ainda a ser largados de pára-quedas aos 8 mil defensores governamentais.

O cerco de An Loc, que dura há 17 dias, fez com que a comissão internacional da Cruz Vermelha em Saigão enviasse um telegrama à sua sede, em Genebra, propondo que seja feito um apelo para um cessar-fogo de 24 horas em An Loc, de forma a que civis feridos e refugiados pudessem ser evacuados.

Outros acontecimentos durante as últimas 24 horas:

Uma base de artilharia, a 28 kms. a nordeste da cidade de Kontun, e uma pequena cidade distrital caíram em poder das tropas de libertação nas montanhas centrais e bombardeiros americanos efectuaram um novo ataque contra o importante entroncamento de transportes em Thanh Hoa, a apenas 130 kms. ao sul de Hanói.

Fontes militares disseram que cerca de vinte B-52 e 50 caças-bombardeiros participaram na missão de ontem. Tratou-se de um ataque em escala mais pequena do que os bombardeamentos maciços contra depósitos de combustível e centros de abastecimento nos arrabaldes de Hanói e no porto de Haiphong, realizados no domingo passado.

Alguns dos ataques efectuados ontem pelos caças-bombardeiros poderão ter tido como alvo os aeródromos de Bai Thuong e Quang Lang, que podiam ter sido utilizados pelos MIG que bombardearam na segunda-feira navios de guerra da 7.ª Esquadra Americana, no Golfo de Tonquin.

As vitórias da F.N.L. nas montanhas centrais acentuavam a ameaça cada vez maior de uma terceira frente em grande escala.

A base de artilharia «Delta», perto da área onde se juntam as fronteiras do Laos, Camboja e Vietname do Sul e a 28 kms. a noroeste da cidade de Kontun, foi abandonada, a noite passada, por pára-quedistas governamentais, que puderam reagrupar-se noutro acampamento, 500 metros mais ao sul.

Na terça-feira passada, pára-quedistas governamentais foram expulsos de outra base de artilharia próxima, chamada «Charlie». Ambas as bases foram estabelecidas no princípio deste ano para reforçar as defesas da cidade de Kontun, a qual, segundo revelaram documentos apreendidos aos guerrilheiros, é um dos objectivos primários da ofensiva nas terras altas.

Mais perto da costa, na extremidade norte do planalto central, forças de libertação, avançando ao longo do vale de Que Son, atacaram e tomaram a cidade de Hiep Duc, a 55 kms. ao sul do porto de Danang.

Milicianos governamentais foram rechaçados durante luta violenta que se travou ontem a leste da cidade, segundo anunciaram fontes militares de Danang.

Hiep Luc foi a segunda cidade conquistada esta semana por forças de libertação nas províncias centrais. Na quarta-feira passada, Hoai An, a cerca de 160 kms. a sueste de Hiep Luc, foi abandonada por tropas governamentais, que estavam a ser cercadas por forças da F.N.L.

Na província central de Binh Dinh, tropas sul-coreanas da divisão «Tigre», lutaram, pelo décimo dia, para abrir a estrada entre a cidade de Pleiku e o porto de Qui Nhoh, no local onde ela passa através do desfiladeiro de An Khe. As baixas coreanas atingiram já 150 mortos e feridos, nos ataques contra um pico importante que domina o desfiladeiro, revelaram fontes governamentais.

Emissão de selos do «Mês Mundial do Coração»

Os selos comemorativos do «Mês Mundial do Coração» são postos a circular na segunda-feira, sendo a emissão composta dos seguintes valores e tiragens:

Nove milhões de 1$00; um milhão de 4$00; e um milhão de 9$00.

Entretanto, hoje e amanhã são afixados carimbos comemorativos e vendidos sobrescritos alusivos ao acontecimento, nos seguintes locais:

Repartição de Filatelia, Rua General Sinel de Cordes, 9-1º-E.º, Lisboa 1; estação do correio de Batalha, Porto; estação do correio de Coimbra; estação do correio do Funchal (Madeira).

A I.G.A.E. RELEMBRA

Preços à vista em todos os artigos expostos

Todo o comerciante que vende ao público tem sempre a obrigação de afixar os respectivos preços, de forma bem visível, em todos os artigos objectos do seu comércio. Em caso algum o consumidor deverá aceitar pagar preço supeior ao que estiver marcado para qualquer género, mercadoria ou produto, devendo, quando tal lhe for exigido, dar imediato conhecimento à Inspecção-Geral das Actividades Económicas ou às suas zonas (localizadas nas capitais dos distritos) lembra a Inspecção-Geral das Actividades Económicas em mais um comunicado à Imprensa.

«Constitui objectivo de primeira prioridade da Inspecção-Geral das Actividades Económicas habilitar o público com o conhecimento necessário à defesa dos seus legítimos interesses» lê-se no mesmo documento, que relembra a seguir várias normas a obedecer:

«A menos de um mês da última campanha dedicada à afixação de preços, repete-se a mesma acção, generalizada também a todo o território continental, mas com duração muito mais prolongada. Não há que inovar mas apenas que repetir o que então se disse e muito interessa ao público reter:

1. É obrigatória a afixação de etiquetas, letreiros ou tabelas, com indicação dos respectivos preços, em todos os géneros, produtos, artefactos e outras mercadorias expostos à venda.

2. Tal obrigatoriedade é extensiva a todos os estabelecimentos e lugares onde se pratiquem vendas ao público, incluindo cantinas, cooperativas e os próprios vendedores ambulantes.

3. O disposto no n.º 1 abrange mesmo os artigos colocados em estantes ou prateleiras e, se os mesmos estiverem em cacifos, caixas ou gavetas, nestas se afixarão letreiros com indicação dos respectivos preços e designação dos artigos, se lhes corresponderem preços diferentes.

Como bem se compreenderá, tais preceitos visam assegurar a defesa da economia do consumidor, tornando-lhe possível comparar preços e qualidades e fazer as suas compras nas condições que lhe parecerem mais favoráveis.

O desrespeito do anteriormente referido, é considerado contravenção, punível com multa de 500$00 a 1500$00, quando se conclua não haver, por parte do comerciante, a intenção de cometer o crime de especulação, a que corresponde pena de prisão, além de multa».

Concerto para jovens

Realiza-se amanhã, às 17 horas, no Teatro Nacional de São Carlos, um concerto destinado ao público juvenil, com um programa dedicado à «2.ª Sinfonia» de Beethoven, que será executada pela Orquestra Clássica do Imave, sob a direcção do maestro José Atalaya, que comentará a obra e abrirá diálogo. Este concerto é mais uma iniciativa do Secretariado para a Juventude, e tem colaboração do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação.

Últimas

VIETNAME: BASE OCUPADA

Forças da Frente Nacional de Libertação vietnamita lançaram um ataque de foguetões e granadas de morteiro contra Phuoc Binh, uma cidade provincial perto de An Loc. Este tipo de ataques tem anunciando sempre o estabelecimento de um cerco à cidade.

Entretanto, a comissão internacional da Cruz Vermelha solicita que se faça um cessar-fogo em An Loc, a fim de poderem ser evacuados civis e militares feridos.

Durante as últimas 24 horas, o exército de Libertação Nacional tomou também a base Delta, a 28 quilómetros a noroeste de Kontum e estabelecida, no princípio deste ano, como reforço para a defesa desta cidade, que o governo de Saigão julga ser um dos objectivos principais da F. N. L. Foi a segunda base tomada naquela área, sendo a anterior «Charlie», que foi tomada na passada terça-feira.

Uma pequena cidade distrital próxima da base foi também ocupada pelas forças de libertação.

Perto da costa, foi tomada a cidade de Hiep Duc, 55 quilómetros a sul de Danang.

REFERENDO: POMPIDOU CONFIANTE

O referendo acerca do alargamento do Mercado Comum Europeu realiza-se amanhã em França e o presidente Georges Pompidou parece certo do obter uma maioria de «sins», embora a possível margem de vitória esteja a inquietar os seus partidários.

Ontem, o presidente lançou o seu último apelo ao povo francês, num dramático, avisando que a comunidade Económica Europeia poderá «dissolver-se e desaparecer» se a Inglaterra não for admitida.

Uma derradeira sondagem à opinião pública prevê que 52 por cento do eleitorado dirá «não ou abster-se-á. Pompidou considerará uma grande vitória» uma percentagem de 50 por cento de «sins».

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE» ÀS 17 HORAS

JEAN PAUL CARA
● EVA ET TANYA TOVARICH
● AMÉRICO LIMA
● HIGH SOCIETY BALLET

Música para dançar
«Os Mozambeat's»
«Nuevos Amigos»
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

Maiores de 14 anos

PREÇOS
Chá completo 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

POITIER DIRIGE BELAFONTE

Em «O Missionário da Vingança», um filme que se estreará no próximo mês de Maio em Lisboa, o conhecido actor Sidney Poitier, além de desempenhar um dos principais papéis, teve também, e pela primeira vez, de enfrentar as duras dificuldades que normalmente se deparam aos realizadores. Para além disso, Poitier não trabalhou com principiantes: Harry Belafonte não é, pròpriamente, um novato nestas andanças. O actor agora actor-realizador fez, tudo o leva a crer, boa figura (pág. 10).

OS MELHORES DA TV BRITÂNICA

Cilla Black foi uma das personalidades do mundo do espectaculo premiadas pela sua presença perante as câmaras da TV inglesa. Os outros premiados foram: Tony Curtis, Roger Moore, Edward Woodward e Patricia Hayes (páginas centrais).

DL show

PESSOA EM "LONGA DURAÇÃO"

Fernando Pessoa é, ao nível internacional, um dos maiores poetas do nosso século. Uma vastíssima obra, em prosa e em verso ocupa lugar certo em todas as livrarias de quase todo o mundo. Pessoa é, além disso, um dos poetas mais declamados em Portugal. São sobejamente conhecidas as gravações de poemas seus ditos pelo saudoso João Villaret. Pois foi agora lançado mais um disco, um LP com excelente apresentação e uma cuidada escolha de poemas. Sobre este trabalho, bem servido pela voz e pela interpretação de Varela Silva, se debruçam as páginas centrais deste suplemento, com textos de Urbano Tavares Rodrigues, José Jorge Letria e Dórdio Guimarães.

NA PAG. 14

O "ROCK" INVADIU LISBOA

O "SHOW" DE SÁBADO

ARMINDO BLANCO

QUANDO AS ABELHAS IMPORTAM OS FAVOS

Faz um bocado de tempo; longos anos de que a memória só reteve imagens breves. Estava de férias numa aldeia perto de Viana do Castelo. Uma noite discutia com João Apolinário sobre neo-realismo e outras frutas da época quando da rua nos chega o rumor de súbita animação. Vou ver, era uma porção de povo em buliçosa romaria.

Qual é a santa? perguntei da janela.

Pelo grupo respondeu uma rapariguita espevitada:

Vamos pela Amália ao cinema de Viana.

Aquela gente ia percorrer a pé uns bons 15 quilómetros para ver «O Fado». Pergunto: seriam capazes de fazer o mesmo por «Uma Abelha na Chuva»?

Leio, no programa do Estúdio/Império, um artigo de António-Pedro Vasconcelos sobre a geração do novo Cinema Português. A história começa com as personagens Vasconcelos, Fernando Lopes, Seixas Santos discutindo um filme B de Jacques Tourneur, «Night City», que **«era tirado dum policial do David Goodis, o mesmo de onde o Truffaut tirou o «Pianiste» e lembro-me que havia uma fuga para a neve, depois do Aldo Ray ter raptado a Anne Bancroft duma passagem de modelos e lembro-me que a certa altura, perseguidos, fugiam os dois para um autocarro e como o vestido dela não a deixava correr, ele pegava-lhe no colo como se tivessem acabado de se casar e era belo em pleno dia, fabuloso e insólito e simples e nós sabíamos os três que só os americanos podiam fazer Murnau como quem não quer a coisa.»**

Fernando Lopes já então pensava na «Abelha» e digeria Paul Wendkos, cuja suposta importância viera soprada de Paris, enquanto Vasconcelos e Seixas Santos faziam suas as palavras-de-ordem da «nouvelle vague» então nascente: **«Amávamos o Bogart (e por isso o «A Bout de Souffle» iria ser o filme de uma geração) e com ele um certo cinema americano, sobretudo o do filme negro que era uma espécie de «À procura do espaço perdido» e aquilo a que Truffaut chama a prosa dos poetas, único cinema onde se tinha refugiado um certo romantismo que fazia da noite e da cidade o lugar poético, que é como quem diz o lugar geométrico, de tudo o que o melhor expressionismo tinha explorado nos últimos anos do cinema mudo.»**

Paulo Rocha **amava** Renoir, Mizoguchi e Rossellini, amor que recentemente negociaria com a Shell. Vasconcelos foi a Roma pedir trabalho a Rossellini. Depois virou-se contra «**os últimos filhos bastardos do romantismo**» que Godard deixara «**à porta da Cinema-teca.**»

Aconteceria então a grande, a incrível traição: «**Já sabíamos o que tinha acontecido ao cinema americano, tínhamos visto como Bogart tinha degenerado em James Bond, Shane em Django e Marilyn em Raquel Welch. Davam-nos fantoches cruéis em vez de pessoas e pediam-nos que os amássemos. O cinema tinha-nos traído, tinha-se traído, as formas tinham-se reduzido a fórmulas, e todo o cinema nos começava a parecer uma impostura.**» Losey, Visconti, Polansky? Ora, uns **velhos viciados demais** para dizer «**não.**» Mas logo chegaram os ecos de uma importante revolução: Garrel, Delvaux, Straub.

Basta de transcrições. Aliás, chegamos ao ponto: Straub. Straub foi o «sinal» para «Uma Abelha na Chuva». Straub era o cinema da «destruição», o cinema sem «lugares-comuns», o cinema crepuscular para um novo público cansado das formas degradadas em fórmulas.

Murnau, Tourneur, Bogart, Rossellini, Renoir, Mizoguchi, Godard, «Cahiers du Cinéma.» Straub. Agora, se me permitem, encaixo um **flash-back.** Museu de Arte Moderna do Rio, 1969: Mag Bogdard, a produtora dos primeiros filmes de Godard, tinha bebido um tinto gaúcho de primeira ordem e estava loquaz:

Como entrei neste negócio? Bom, hoje há um circuito de cinemas/estúdio por toda a parte, pequenas salas que atraem um público escolhido. Desenvolveu-se, também, um excelente mercado paralelo nos Estados Unidos, o circuito universitário, que literalmente já pode sustentar um novo ramo de produção, o do cinema/«underground», e até pagar produções de orçamento limitado como «A Bout de Souffle» ou «Cleo das 5 às 7». Recuperar o truque do filme B, que foi durante anos sustentáculo de firmas marginais como a Monogram, era o único modo de garantir o acesso a alguns jovens que jamais teriam lugar nos quadros da grande indústria. Sim, entrei nesse negócio porque o achei rentável. Sou uma produtora de artigos culturais de luxo para um círculo restrito mas seguro de consumo. Pequeno investimento, pequeno lucro. Nenhum perigo de hecatombe.

Importamos a teoria, a estética, não a ideia-mestra do negócio. Começamos agora a produzir artigos culturais de luxo não rentáveis. Filmes para um «público escolhido», capaz de consumir Godard, Resnais, Delvaux e Straub em segundas núpcias. Nas pequenas vilas e aldeias, em breve o povo fará romaria para ver Tony de Matos em «Derrapagem».

9º FESTIVAL DE ROYAN

Maurício Kagel

A ORQUESTRA SINFÓNICA RESISTE

Houve tempo em que a Orquestra Sinfónica foi contestada nos meios «vanguardistas», denunciada como instituição tìpicamente burguesa (Cf., entre nós, uma entrevista de Jorge Peixinho publicada há anos no Jornal de Letras e Artes). Se se recusava a linguagem tradicional, cristalizada na dicotomia dos modos maior-menor, na subordinação às funções tonais, era lógico que se pretendesse rejeitar o tipo de estrutura instrumental que dera corpo a algumas das mais poderosas manifestações dessa linguagem. Em ambos os casos, o que se punha em causa era, afinal, o romantismo (anunciado em Beethoven, desenvolvido em Berlioz, exacerbado em Tchaikovsky, disciplinado em Bramhs, levado às últimas consequências em Wagner) e o seu principal instrumento de divulgação. Com efeito, a configuração da orquestra sinfónica, tal como hoje a conhecemos, surge por assim dizer no século XIX. É certo que se alargou e se tornou mais complexa (algumas inovações neste campo devidas a Stravinsky, logo nas suas primeiras obras, foram aliás assinaladas no Festival de Royan por ocasião de duas sessões de iniciação musical dedicadas «ao jovem de 28 anos que compôs «O Pássaro de Fogo») mas não perdeu os seus traços essenciais. E agora, que um chefe de fila da «vanguarda», Pierre Boulez, quase trocou a composição pela chefia de orquestra, e de uma grande orquestra __ a Sinfónica da NBC (Nova Iorque) __ e que os compositores mais «vanguardistas» continuam a escrever para ela, a «instituição tipicamente burguesa» deixou de ser contestada.

De resto, a exploração do mundo electro-acústico nunca envolveu, na mente dos compositores que a têm praticado, o propósito de abandonar os instrumentos tradicionais e as suas potencialidades, conhecidas ou insuspeitadas. Já em 1956, Iannis Xenakis afirmava, «O progresso do pensamento musical instrumental é capital, pois é a ele que cabe fornecer imediatamente o substracto teórico e doutrinário para uma música electrónica, concreta ou, em geral, para uma música de sons fabricados mecânicamente». (Iannis Xenakis, «Musique. Architecture.», Casterman, 1971). Temos, pois, que o grosso da produção contemporânea mais avançada continua a ser escrita para instrumentos como o violino, a violeta ou o violoncelo (século XVI), o oboé ou o clarinete (século XVII), o piano (século XVIII), a trompete, a trompa cromática ou a tuba (século XIX) e muito particularmente para instrumentos de percussão, alguns deles milenários e importados de civilizações orientais, continua a ser escrita para grupos de instrumentos, entre os quais ocupa lugar de eleição a orquestra sinfónica.

A este respeito é sintomático que o primeiro e o último dias do Festival tenham sido assinalados por dois concertos sinfónicos. Destes, aliás, só o primeiro __ a cargo da Orquestra do Conservatório __ viria a efectuar-se, dado que o segundo acabou por ser anulado em consequência de um incidente de natureza sindical verificado entre a Orquestra da ORTF e o seu director administrativo.

UMA MELODIA DE MAIS DE MIL SONS

Entre as obras para a orquestra sinfónica, apresentadas em estreia absoluta, merecem especial referência.

Canto II, de Aurel Stroé (n. 1932, Roménia). A obra é constituída por uma única melodia que comporta para cima de mil sons sucessivos. Este motivo melódico é percorrido (com diferentes configurações rítmicas) por cada uma das doze formações instrumentais em que a orquestra se encontra subdividida. A organização interna deste material tem que ver com princípios de ordem estatística (Stroé é colaborador do centro de musicologia da secção de matemáticas da Universidade de Bucareste e tem-se dedicado ao estudo das possibilidades de composição musical mediante a utilização de ordenadores). O aspecto sonoro da obra é inusitado numa orquestra sinfónica. A individualidade dos naipes e dos instrumentos dilui-se numa amálgama tímbrica e a impressão dominante é a de um fluir contínuo que desce lenta e imperceptìvelmente dos registos sobreagudos até aos registos mais graves. Na parte final, a densidade sonora diminui gradualmente, terminando a obra quando já só um contrabaixo solista se faz ouvir.

Do it yourself, de Jean-Claude Pennetier (n. 1942, França). Consiste num «repertório de elementos classificados em três grupos, dos quais tanto o maestro como os instrumentistas podem dispor livremente». Ao contrário do que acontece com a anterior, o efeito sonoro é bastante contrastado. Deu pretexto a uma exibição de virtuosismo por parte do jovem chefe de orquestra Alain Louvier.

Os Jardins de Asfalto, de Alain Beney (n. 1945, França). Inspirada num poema «de cruel lucidez», a obra pretende sugerir, na primeira parte, «o clima de incertezas e de contradições em que vivemos actualmente, produzidas pelos progressos da civilização, aos quais não podemos escapar» e, na segunda parte, «um sonho magnífico, (...) uma outra imagem do homem, que todos nós desejamos». Golpes fortíssimos na percussão, estalar de papel de estanho, **glissandi** nas cordas sob figurações rápidas das madeiras, influências de Stravinsky na rítmica e na instrumentação (em certas sonoridades extraídas da orquestra), tentando definir o tal mundo (real) de incertezas e contradições, que, já no fim, um solo de violoncelo muito à base de imateriais **glissandi** vem substituir pelo universo imaginário.

COSMOPOLITISMO SUSPEITO

Vários grupos instrumentais se deslocaram a Royan, trazendo larga representação dos respectivos países de origem. Excluímos desde já os concertos pelos grupos do Quebec, que se distinguiram pela monotonia e pelo tédio que infligiram aos pobres auditores, já tão sobrecarregados (e onde fixámos como inovação dominante e muito explorada a de fazer ressoar o som da voz ou dum instrumento «de encontro» às cordas do piano), e a orquestra da Rádio-Televisão Iraniana, da qual esperávamos uma surpresa __ algo de criador, estreitamente ligado ao desenvolvimento dialéctico duma cultura milenária __ mas que afinal só nos deu produtos bem europeus (como também aconteceu com os artistas do Canadá). Este cosmopolitismo abona muito em favor da Europa, mas parece-nos suspeito.

Assim, além da presença do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (a que dedicaremos um artigo), e de certas experiências musicais-cénicas (a que também nos referiremos oportunamente), ficam-nos os concertos pelo Conjunto de Música Viva (dirigido por Diego Masson), o Conjunto Instrumental da ORTF (dirigido por David Porcelijh) e o Kolner Ensemble fur neues Musiktheater (dirigido por Maurício Kagel).

Nestes, as obras apresentadas em primeira audição que mais atraíram as atenções foram as seguintes:

Sonata da Camera, de Salvatore Sciarrino (n. 1947, Itália). Regresso ao esquema formal da sonata, «desenvolvendo uma linguagem baseada nos processos periódicos».

Homenagem a Júlio Verne, de Georges Aperghis (n. 1945, Grécia), onde se pretende transpor para o domínio da música nomeadamente um tipo de relações equivalente ao que se verifica nos livros de Júlio Verne entre texto e ilustração.

Ludwig van, de Maurício Kagel. Trata-se duma desconcertante colagem musical de trechos de Beethoven, que se inter-relacionam ou se sobrepoem de forma a criar uma atmosfera musical que é tìpicamente moderna, mas que não parece corresponder verdedeiramente a um acto de criação.

Supomos que a principal função da obra, pela gradual impaciência que vai criando no auditório, por mais «vanguardista» que ele seja, é a de provocar o escândalo, uma reacção de contestação por parte do público. Foi, de resto, o que aconteceu em Royan.

Todas estas obras instrumentais se nos afiguram duma maneira geral mais estruturadas e com maior consistência expressiva e formal do que as electro acústicas. Voltando à citação de Xenakis, digamos que o processo do pensamento musical instrumental ainda não esgotou as suas possibilidades de evolução e que também ainda não se extraiu dele «o substracto teórico e doutrinário» para a música fabricada por meios mecânicos.

ALGARVE

Se comprou casa ou apartamento no Algarve não terá problemas de mobiliário, tecidos e cortinados, se consultar uma casa especializada, associada duma fábrica de mobiliário do Norte. Modelos económicos e estudados para o ambiente Algarvio.

CONFORTALIS __ ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA.
RUA DO COMÉRCIO, 39 __ PORTIMÃO

CLAUDE RICH:

O TEATRO DA PALAVRA NÃO PODE SER SUBSTITUÍDO

Entrevista por CARLOS PORTO

«O trabalho do actor é no palco»

Entro num pequeno camarim do Tivoli. Na porta um cartão mal pregado com um nome: M. Claude Rich. O actor espera-me. Acaba de chegar de um passeio a Sintra que o encantou (claro!). Um homem passa pelo corredor: o espectáculo inicia-se dentro de meia-hora, proclama com certa solenidade. E repete.

Deparo com um homem de idade indefinível, aspecto frágil - «um ar de criança amuada e ao mesmo tempo genial» como o retratou um crítico francês - que me atende com simplicidade e descontracção e a gentileza que são de esperar de um grande artista. Claude Rich vai interpretar, dentro de momentos um dos maiores papéis da sua vida de actor de teatro __ essa personagem fascinante que é Frederick William Wolf. Para mim, neste momento, em que o encontro prestes a mudar a camisola de gola alta pela camisa esfarrapada da personagem, Claude Rich é ainda Ridder (a personagem do filme de Alain Resnais, «Amo-te, Amo-te»). Recordo os seus últimos momentos no filme, imagem desesperada de um homem que nos envia a lancinante mensagem de quem está já para além da morte. Fito os seus olhos imensos e extraordinàriamente azuis, o seu rosto enrugado e no entanto prodigiosamente jovem. Imagino-o a interpretar «Victor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac. Imagino-o a interpretar Giraudoux, Pinter.

Daqui a pouco falaremos de cinema. Rich dir-me-à que Ridder é a sua mais bela recordação como actor de cinema, contar-me-á como foi importante para ele trabalhar com um homem como Resnais que considera talvez o maior realizador do cinema francês. Era, porém, o teatro que me levava até Claude Rich.

O Teatro Nacional Popular acaba de viver a sua mais grave crise depois da morte de Jean Vilar. Georges Duhamel __ ministro da Cultura __ anunciou recentemente a total transformação do T.N.P., confiando a Jack Lang, o animador do Festival de Nancy, a dois dos maiores encenadores do novo teatro francês Roger Planchon e Patrice Chéreau, e ainda a Robert Gilbert, colaborador de Planchon a tarefa de refazer o T.N.P. Começo, pois, por perguntar a Claude Rich o que pensa da solução proposta para a crise do T.N.P.

C.R. _ Deposito toda a confiança nos homens que foram nomeados para o dirigir. Suponho que poderemos esperar resultados extremamente favoráveis da orientação que lhe vão imprimir.

C.P. _ Aliás, Planchon e Chéreau são dois grandes encenadores, não é verdade?

C.R. _ Conheço sobretudo Planchon que é, de facto, um encenador extraordinário que pode dinamizar grandemente o teatro francês.

Claude Rich

C.P. __ Não estará, todavia, a fórmula «teatro popular» esgotada?

C.R. __ Pelo contrário: penso que o teatro tem de ser, cada vez mais, popular. É indispensável que o seja.

C.P. __ Mas como concretizar efectivamente esse projecto de levar o teatro junto das grandes massas?

C.R. __ Justamente pela acção de um teatro popular; através da acção das Casas de Cultura; dos teatros municipais; pela formação de companhias descentralizadas. O maior problema consiste na descoberta de um reportório. É esse, na minha opinião o grande problema de teatro, encontrar um reportório que seja sobretudo composto por criações de autores jovens. O teatro desde alguns anos, e à parte o caso de Jean Vilar e Gérard Philippe, e em que o teatro dito de «boulevard» assume uma certa importância, deixou de interessar os jovens. É um teatro que não consegue atraí-los porque nada tem para lhes dizer. Por isso, os jovens escritores, os romancistas novos não têm vontade de escrever para o teatro. No entanto, penso que este momento é propício ao aparecimento de novos autores até porque se atravessa um período fortemente experimental. Cito, por exemplo, Rezvani que escreveu uma peça muito interessante para o T.N.P.. De momento, ainda não se conseguiu encontrar um teatro jovem mas as tentativas que se fazem actualmente são muito interessantes.

C.P. __ Não lhe parece que o futuro do teatro depende exactamente da descoberta de uma síntese entre a palavra e o gesto? Ou tenderá o teatro a ser cada vez mais um ritual em que a palavra surge inimizada como elemento significante?

C.R. Penso que essas experiências, essas investigações têm um grande interesse mas, na minha opinião, o teatro será sempre, deverá ser sempre, a palavra. É o verbo que está em primeiro lugar. Penso, não sei se está de acordo, que o espectáculo total poderá ser teatro, uma certa forma de teatro, mas acho que não deverá substituir o outro. penso que o teatro do verbo, o teatro da língua existirá sempre, deve existir sempre. O cinema é uma arte de sugestão, a meu ver, uma arte visual, mas o teatro assume outra posição, é uma arte da língua. E se o teatro não permanecer, apesar de tudo, o defensor da língua de cada país, da palavra, alguma coisa fundamental faltará. O teatro a que se refere é efectivamente espectáculo total mas não é teatro. Penso que o teatro da palavra não pode ser substituido porque em França, por exemplo, o teatro, seja de Moliére ou Marivaux,

C.P. __ Claudel...

C. R. __ Claudel, Giraudoux...esse teatro contém uma força emocional de tal maneira profunda que nada a pode substituir, enquanto que o outro teatro é como um combate de boxe. É um espectáculo maravilhoso mas não é de maneira nenhuma teatro. Ou, por outra, é uma certa forma de teatro, aliás interessante, mas que a meu ver não deve nem pode substituir o teatro autêntico que é o teatro do verbo.

C. P. __ O que significa, por exemplo, que na sua opinião Brecht continua vivo mesmo como dramaturgo.

C. R. __ Sim, claro. Contribuiu, de resto, de forma poderosa para a evolução do teatro contemporâneo, não tenho dúvidas. Trouxe efectivamente uma forma completamente nova para o seu tempo. Chegamos agora a um teatro de ensaio. Embora esses ensaios sejam importantes nem tudo ficará. A verdade é que não basta lançar balões para a esquerda ou para a direita para fazer teatro. Sempre que se produz uma ruptura na literatura __ por exemplo, o dadaísmo __ essas experiências fazem avançar, alteram as formas, bem como as perspectivas e a sensibilidade do público, mas não ficarão forçosamente.

C. P. __ Que diferenças existem para o actor em relação ao cinema e ao teatro, **grosso modo, claro?**

C. R. A principal qualidade dum actor de cinema é a paciência e também a capacidade de improvisação imediata. Toc-Toc. No teatro, exige-se do actor qualidades muito diferentes. Em primeiro lugar, o teatro exige muito mais ofício, sob o ponto de vista técnico e exige a posse de capacidades de domínio, de subjugação do público. O actor no teatro é o cavaleiro que guia o seu cavalo. Deve saber fazer rir ou chorar instântaneamente. Além disso, é indispensável possuir-se, quando se está no teatro, o instinto da música, saber dosear o tom da voz mais forte ou mais fraco de acordo com cada caso. No teatro, o actor é um chefe de orquestra que deve dirigir e dominar os elementos de que se serve para chegar ao espectador, ao passo que no cinema o chefe de orquestra é de facto, o realizador. No teatro, é o actor que comanda, tem que ser ele a analisar o seu próprio comportamento, saber quando o público está atento ou fatigado, e para isso tem que estar ao mesmo tempo na sala e no palco; tem que possuir umas grandes orelhas bem abertas para escutar o silêncio da sala; para perceber os tempos fortes e os tempos fracos. Tudo isso constitui o aspecto musical do espectáculo teatral.

C. P. __ Gostaria de experimentar a encenação no cinema ou no teatro?

C. R. __ No cinema, gostava. No teatro, não estou tão certo. Gostaria, é claro, desde que pudesse ser, como encenador, um criador completo.

C. P. __ Ergue a sua personagem estritamente de acordo com a visão do encenador ou faz também a sua leitura pessoal do texto e da personagem?

C. R. __ Tento, claro, estar de acordo com o encenador, tudo depende de quem se trata; o trabalho é diferente com estudo a minha personagem prèviamente e tento verificar se a encenação que dela formo coincide com a do encenador. Isto antes do início dos ensaios. Porque se nos persuadirmos de que as nossas concepções são efectivamente diferentes o trabalho em comum torna-se impossível. Na verdade, sou incapaz de ser uma marioneta nas mãos do encenador, tenho horror a essa concepção do papel do encenador. Se tentasse fazer apenas o que ele me indicasse, sentir-me-ia, como direi, desumanizado.

São quase seis horas. Claude de Richa está atrasado. Agradeço-lhe e vou para o meu lugar. Dentro de momentos ao vê-lo trabalhar, esquecer-me-ei de algumas das suas (discutíveis) declarações. O trabalho do actor é no palco __ e no palco Claude Rich pode pedir meças a qualquer um.

(Entrevista gravada em fita magnética).

«No Teatro, o actor é um chefe de orquestra».

MORADIAS NA ZONA DE CASCAIS

Com 2-3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização

Preço: desde 380 contos

Próprio: JOAQUIM BARAONA

Avenida Valbom, 28-1.º — Telef. 282345 CASCAIS

UM RECADO PARA O CINEMA OLYMPIA

Escreve LAURO ANTÓNIO

Num programa duplo apresentar dois filmes de tanta importância como *Vício de Matar*, de Arthur Penn e *A Máscara da Morte Vermelha* de Roger Corman (segundo Edgar Allan Poe) é bonito e merece ser sublinhado. Não muito, porém, para não envaidecer indevidamente uma sala que durante toda a restante temporada se pode gabar de ter estreado alguns dos piores filmes que entraram no circuito comercial português. Mas, enfim, atendendo a vários factores, de que o próprio Olympia não tem culpa, enfim, saudemos...

Onde não nos poderemos calar é, todavia, no verdadeiro atentado que os filmes sofrem ao serem projectados naquela sala. Certamente por falta de uma máquina em perfeitas condições de funcionamento, a verdade é que todos os filmes ali projectados denotam uma falta de luminosidade a toda a prova. Não raro, o *écran* escurece de tal forma que só muito a custo descortinamos, lá longe, o herói cavalgando na planicie, à luz do sol. Mas, enfim, uma máquina de projectar é cara, a sala é popular, não dá lucro (!) suficiente, etc, etc, desculpamos...

Indesculpável é, contudo, amputar os filmes. Mutilá-los para caberem num programa. Deixar de projectar partes importantes de certas obras, pelo simples facto de não lhes apetecer. Relatemos o caso mais chegado:

Na estreia de *A Máscara da Morte Vermelha*, de Roger Corman, o filme começou, continuou aos solavancos e não acaba. Ou seja, quando o projeccionista pressente que o filme *deve ter acabado*, abre as luzes da sala e corre as cortinas.

Acontece que todos os filmes da série que Roger Corman dedicou a Edgar Allan Poe têm, sistemàticamente, o genérico (e normalmente que genérico !) no fim. Por obra e graça não se sabe de quem, o filme termina sem se ver esse genérico e mesmo sem se assistir aos planos finais da obra, o que podemos comprovar; pelo menos foi o que *efectivamente sucedeu* na sessão das 19h, de segunda-feira, dia 10 de Abril. A quem cabe a responsabilidade de um tal procedimento?

À orientação de uma empresa?

Ao espírito inventivo de um projeccionista atrasado?

Caiba a quem couber, nós, espectadores, não vimos *A Máscara da Morte Vermelha* até ao fim. Por isso se protesta...

Outros cinemas, com responsabilidades maiores, se é que é possível, e justo, afinam pelo mesmo diapassão. Até quando?

Descubra a Holanda!... (a partir de 4.675$)

Este ano vou ter uma semana de férias «em cheio»! Na Holanda, onde tudo é realmente diferente. Há todo um mundo de coisas aliciantes. Haia, por exemplo. E Roterdão, o maior porto do Mundo. Os campos de flores de Keukenhof e o mercado de queijos de Alkmaar! A cidade-jardim de Hilversum. Em Amsterdão, o inesquecível passeio à luz das velas, pelos canais iluminados da cidade. Os fantásticos quadros de Rembrandt e Van Gogh. Bom, e a inolvidável vida nocturna de Amsterdão, famosa em todo o Mundo. As fabulosas compras! E as sedutoras lojas que encantam as senhoras...

O preço desta semana maravilhosa? A partir de 4675$00!* Isso inclue pràticamente tudo: viagem aérea de ida e volta, 6 noites em excelente hotel, com quarto de banho privativo. Pequeno almoço. Todas as taxas. Uma excursão de barco através dos canais de Amsterdão. A possibilidade de compras sensacionais (sem quaisquer taxas) no Aeroporto de Schipol. Pois... E a vida moderna e livre da Holanda.

KLM TAP

Férias em cheio! Este ano descubra a Holanda com a KLM e a TAP!...

Queiram enviar me folheto sobre «Descubra a Holanda»

NOME

MORADA

Recorte este cupão e remeta o para o seu Agente de Viagens ou para a KLM - Pr. Marquês de Pombal, 4 - Lisboa 1 - T. 537095 ou para a TAP - Pr. Marquês de Pombal 3 - Lisboa 1 - T. 41841

* A partida de Lisboa

Gostaria de participar nos benefícios dos melhores Restaurantes, Bares, Hotéis, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, etc.?

Eles estão ao seu alcance, proporcionados por importante Companhia Internacional com larga projecção e experiência, num dos campos mais rendáveis do mundo.
Se dispõe de 20 000$00 ou mais e está interessado em investir o seu capital num negócio de **RENDIMENTO ASSEGURADO**, dirija-se por escrito a:

SHARVEN-FRANCE PORTUGUESA, LDA.

Campo Grande, 1 D, 2.º Esq. Lisboa - 5
(escritórios em 11 capitais europeias)

passe um maxi fim-de-semana com um mini frigorifico!

OFERTA em cada frigorifico **BOSCH**

CONDIÇÕES ESPECIAIS

24 prestações sem entrada inicial encargos

Carlar

Sede: Rua Luis de Camões, 5A 5B Lisboa Filiais: Av 5 de Outubro 182 Setubal Rua de Sta Marta 33A Lisboa

toneladas para levantar

Materiais com toneladas de peso que era preciso levantar.
Uma ponte rolante que era preciso construir.
Um fabricante português que era preciso apoiar
porque não podia, sòzinho,
fazer face aos prazos de pagamento
pretendidos pelo cliente.
O Banco de Fomento Nacional
concedeu-lhe o apoio necessário.
Uma das modalidades de crédito que o Banco concede
a fabricantes de equipamento nacional.

Crédito à produção e à venda a prazo de bens de equipamento.
Crédito do Banco de Fomento Nacional
para desenvolvimento da Indústria Portuguesa.
CONSULTE-NOS.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

LISBOA (SEDE). AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

BF 6-72

PARA O TEMPO ZIP RÁDIO É INFORMAÇÃO

Nada pode falhar num trabalho de equipa

QUEREMOS UMA RÁDIO SÉRIA E ACTUANTE

Mais do que um grupo de locutores acidentalmente ligados à realização de um programa, «Tempo Zip» é uma equipa homogénea e consciente do papel a desempenhar pela rádio como instrumento de esclarecimento e de consciencialização. Foi, aliás, nesses termos que o juri de rádio da Casa da Imprensa decidiu atribuir-lhe um dos prémios correspondentes ao ano de 1971, mesmo considerando o declínio que a partir de determinado momento começou a acentuar-se em consequência das directrizes comerciais vigentes ao tempo no programa.

Com uma nova estrutura e critérios de programação revistos, «Tempo Zip», é pela clareza da sua linguagem e pela honestidade dos seus processos, um dos mais importantes exercícios de rádio feitos em Portugal, neste momento.

A equipa: João Paulo Guerra, João Alferes Gonçalves, José Videira, Joaquim Furtado, Álvaro Sanches Fernando Jorge e Luís Bernardo Honwana. Local, Rádio Renascença, diàriamente entre as 24 e as 3 horas da manhã

ZIP RECAPITULAÇÃO

Decidido à partida que todas as declarações seriam colectivamente assumidas pela equipa e não por cada um dos elementos do programa começamos. «Tempo Zip» nasceu há três anos prolongando na rádio o sucesso alcançado com o programa de Televisão:

«O Zip teve uma primeira fase em FM, inteiramente orientada pelo José Nuno Martins. Nesse período o programa contava com a colaboração regular de um grupo de especialistas em determinadas matérias. Supomos, de resto, que foi a primeira vez que a rádio em Portugal se ocupou de temas como saúde, economia, urbanismo etc. Posteriormente, o Zip teve necessidade de aumentar o seu tempo de audição e passou para a Onda Média em Rádio Renascença. Com essa passagem e com os encargos que daí decorriam assistiu-se a um compromisso, por vezes demasiado evidente, entre rádio de participação, com caracter informativo e uma rádio mais espectacular. A prova disso está no seguinte: a primeira emissão em Onda Média foi transmitida de bordo de um avião. Depois, por várias razões, os responsáveis pela organização chegaram à conclusão de que o segundo tipo de rádio era o mais comerciável e lançaram-se a fazê-lo sem quaisquer reservas. Deste modo «Tempo Zip» ganhou do ponto de vista espectacular o que perdeu em termos de conteúdo. Apercebendo-se da situação, os colaboradores começaram a afastar-se gradualmente.

DECADÊNCIA — SEGUNDO ANDAMENTO

Daí ao descalabro total foi um instante apenas. Na origem da derrocada...

«Estão os festivais da canção de 70 e 71 respectivamente»

Prossegue um dos elementos da equipa, enquanto no interior da cabina se ouve um tema da excelente cantora maiorquina Maria del Mar Bonet.

«Com a participação em força do Zip nesses festivais tornou-se mais nítido ainda o declínio do programa. As pessoas que nos ouviam regularmente passaram a ter bons argumentos para não acreditarem na sinceridade do nosso trabalho e na honestidade das coisas, por vezes importantes que se iam dizendo pelo meio. Nessa fase tinhamos perdido quase todos os colaboradores. E ao contrário do que certas pessoas da organização nos querem fazer crer alguns deles afastaram-se não só por razões de censura mas também porque a direcção não queria ter despesas. Isto é; pretendia aplicar o dinheiro das colaborações na realização de uma rádio cada vez mais espectacular e oca.»

De certo modo impossibilitado de fazer a rádio que desejava José Nuno Martins acaba por desligar-se de «Tempo Zip».

«Com a saída dele a direcção do programa de rádio foi logo assumida pelos próprios produtores, o que é de resto um péssimo sistema, em relação à rádio. É quase o mesmo que um jornal ou uma revista serem feitos e pensados pela sua própria administração. A partir daí há toda uma confusão de valores e de processos que só muito dificilmente pode ser ultrapassada. Com esta transformação o Zip traiu definitivamente todos os propósitos que o animavam à partida».

A saída de Nuno Martins abre na história de «Tempo Zip» um curioso precedente: por razões (não exactamente iguais às suas) outras baixas se vão registando, amenizadas de vez em quando com uma nova aquisição.

«Pouco tempo depois saíu o Carlos Cruz, segundo

RÁDIO: exercicio de clareza

parece porque o programa já não lhe agradava. Pelo menos ele dá-o a entender em declarações produzidas a seguir à saída do programa. Entrou, entretanto, o Rui Pedro que é um excelente profissional mas o seu trabalho não bastou de forma alguma para alterar um rumo que parecia estar irremediàvelmente traçado. As coisas estavam num estado tal que a entrada de um profissional não chegava para evitar a derrocada.»

ZIP: tempo de verdade

UM ZIP SOBRE RODAS

Definitivamente lançado na exploração de terrenos comerciais «Tempo Zip» entra sem reservas na cobertura das competições automobilisticas. A sua equipa actual, à distância de muitos meses, conta-nos rigorosamente como as coisas se passaram.

«No fundo, parece que se entrou por esse caminho com o pretexto de que os automóveis e a sua cobertura radiofónica eram um vasto terreno para aquisição de bons clientes no capítulo da publicidade. Apesar da vacuidade desse tipo de realizações, apenas úteis do ponto de vista financeiro, chegaram a ser feitos excelentes trabalhos do ponto de vista formal. Muitos deles valeram mesmo pelo seu ineditismo dentro da rádio portuguesa que nunca tinha imaginado a possibilidade de se fazerem coisas tão bem estruturadas. Esses trabalhos valeram também pela mobilização de recursos humanos e técnicos até então impensáveis em Portugal. Na realidade o automobilismo não pode, em parte nenhuma, justificar tanto aparato, e muito menos aqui que há outros problemas muito mais urgentes para resolver. O ideal nesse período seria aproveitar o balanço dos trabalhos de automobilismo para fazer reportagens e coisas com muito mais conteúdo, que ultrapassassem o nível limitado das transmissões de rallies».

DE SOLNADO A MORGADO

Definitivamente montado sobre rodas «Tempo Zip» entra no seu mais grave período de desorganização. O nome de Vasco Morgado entra também no jogo.

«Depois da febre dos automóveis, começámos a fazer tudo sem critério. Nesse período tudo servia ao «Tempo Zip», inclusivamente trabalhos que se afastavam dos mais elementares propósitos comerciais que pareciam nortear o programa. Data desse período a célebre cobertura da volta ao Minho que segundo parece deu um considerável prejuízo. Desorganizado a quase todos os níveis o Zip recebe o golpe de misericórdia no momento em que os próprios anunciantes se começam a desinteressar da publicidade feita por nós. Na sequência disto saem o Fialho e o Francisco Santos e o Zip fica entregue a Vasco Morgado e a Raúl Solnado. Depois disto, e com este sistema de direcção muita gente começou a duvidar das hipóteses de sobrevivência do programa. Lutávamos então contra tudo e contra todos: eram muitos os condicionalismos e escassas as condições de trabalho. Nesse período não podíamos de modo algum fazer aquilo que considerávamos necessário em rádio.»

LIBERDADE DE MOVIMENTOS

Quando tudo parecia irremediàvelmente perdido o «Tempo Zip» descobre, através duma nova ligação comercial, o caminho ideal para desenvolver determinadas propostas até então impossíveis de concretizar.

«Com a ligação da Sassetti ao Zip, o Tempo vê totalmente preservada a sua independência na realização do programa e encontra as condições indispensáveis para se desenvolver. A empresa, de resto, põe ao seu alcance meios que até então eram desconhecidos. Tivemos deste modo a possibilidade de arranjar uma estrutura de trabalho que pudesse apoiar verdadeiramente uma actividade de equipa.»

Na posse de novas condições de trabalho a equipa de «Tempo Zip» define as directrizes que neste momento norteiam o programa.

«Pretendemos fazer um programa de características essencialmente informativas. Desejamos, aliás, que essa orientação se faça sentir até no modo de apresentar a própria música. Nesse aspecto temos grandes vantagens, pois, a Sassetti, nunca nos impôs a promoção dos seus artistas. Se os passamos no programa isso nada significa: de qualquer maneira passávamo-los pela qualidade que têm na realidade, mesmo que não estivéssemos vinculados à Sassetti.»

Reestruturado e consciente das suas possibilidades, «Tempo Zip» parte à reconquista do seu público e à descoberta de novas camadas de audição. Isso nota-se

TEMPO ZIP

aliás no volume da correspondência recebida todas as semanas.

«Para além das cartas e dos telefonemas que por vezes nos chegam a comover, os estudos de audição atribuem ao horário do Tempo maior índice de estudantes e de grupos socio-económicos extremamente representativos. Neste momento tudo nos serve para fazer sondagens de audição, até os bilhetes de jazz distribuídos gratuitamente pelos ouvintes. Sabemos, até, que há um grupo em Beja que grava partes do nosso programa e as ouve no dia seguinte.

Por tudo isto e por outras razões achamos urgente que se comece a fazer em Portugal crítica de rádio. Mas supomos que não podem ser leigos a fazê-la: uma pessoa sem experiência radiofónica não está, em princípio, apta a criticar o trabalho que nós fazemos.»

NOVA AQUISIÇÃO

Durante alguns meses ligado a Fernando de Sousa, num programa da madrugada em Rádio Renascença, João Alferes Gonçalves surge-nos agora integrado na equipa de «Tempo Zip».

«Em princípio, estranho seria eu não estar a fazer este tipo de rádio há mais tempo. Comecei na Rádio Universidade com o Adelino Gomes e com o Rui Pedro, o Nuno Martins apareceu mais tarde. O tipo de rádio que fazíamos nessa época, apesar de limitado, era já muito semelhante ao que pretendemos fazer hoje.

Enquanto os outros continuaram, eu fui apanhado pelo serviço militar e estive quatro anos afastado. Durante esse período perdi contactos e acima de tudo um ritmo de trabalho que me era fundamental. Continuei, no entanto, a acompanhar tudo o que se passava de importante no meio. Quando saí da tropa, fiquei pràticamente de mãos a abanar, a única coisa que estava efectivamente apto a fazer era rádio de modo que tive de aceitar o horário da madrugada na Rádio Renascença. Os responsáveis pelo Zip foram-se apercebendo da orientação do meu trabalho e foi assim que acabei por me ver integrado na equipa.»

A propósito das suas preferências, em termos de trabalho radiofónico, Alferes Gonçalves diz-nos ainda.

«Gosto muito mais de fazer reportagem; em primeiro lugar porque me sinto pouco à vontade dentro da cabina e ainda porque entendo que é a coisa mais importante que há a fazer neste momento na rádio em Portugal.»

JOSÉ VIDEIRA: A justificação de um prémio de imprensa

A C. P. INFORMA:

DESGUARNECIMENTO DE ESTAÇÕES

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Maio de 1972, as estações de Urrós, situada na Linha do Sabor, e de São Matias, situada na Linha do Sul.

A venda de bilhetes aos Srs. passageiros passará, a partir daquela data, a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estações, deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém, a receber e expedir vagões completos.

Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, às estações de Veiz e Beja.

pali

HELIFLEX®

REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C. REFORÇADO

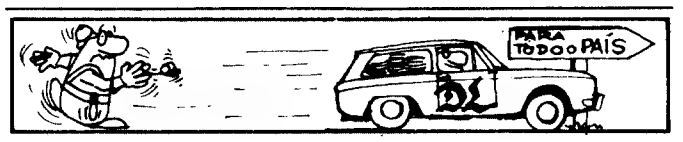
UM GRUPO PARA CADA FIM:

LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO

02 Regas e jardinagem
14 Moto-bombas
20 Sucção pesada
22 Gasolinas e produtos químicos
26 Trasfega de vinhos (atoxico)
34 Protecção de cabos eléctricos
40 Aspiração industrial
42 Condutas de ar condicionado
46 Piscinas (flutuante)
480 Ar comprimido e pulverização

FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A.S. ATENAS

POR: Heliflex Portuguesa, L.da
TUBOS FLEXÍVEIS
ÍLHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271



SENSACIONAL
A JOVICA

por motivo de obras para ampliação das novas instalações da Av.ª Duque d'Ávila, de 60 para 400 m2

VENDE:

TELEVISORES	DESDE	2.500$00
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ...	»	3.990$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ...	»	4.500$00
FRIGORÍFICOS	»	1.990$00
FOGÕES	»	900$00
ESQUENTADORES	»	990$00
PANELAS DE PRESSÃO	»	290$00

etc., etc.

Pagamento a pronto ou com facilidades até 24 meses, SEM ENCARGOS.

ATENÇÃO: Estes preços só são feitos na nossa loja da AV. DUQUE D'ÁVILA, 58 — LISBOA. APROVEITE e COMPRE HOJE as últimas unidades. AMANHÃ SERÁ TARDE.

JOVICA

LISBOA
Avenida Duque d'Ávila, 58 — Telefone 54892
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 48856
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 52970

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 975790
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telefone 281395

Sempre à mão o prazer de calcular!

ELSI-8 SHARP

A calculadora electronica mais pequena do mundo

Vá onde quiser e leve a consig
Na pasta ou no bolso do casaco
A ELSI-8 é o cerebro secreto
que o acompanha a toda a parte!
Com capacidade para 8 numeros, efectua as quatro operacoes e as operaçoes combinadas
Ponto decimal automatico
e indicador do sinal menos

Quando se trata de números ELSI-8 dá-lhe a resposta.

SHARP

SEMA Electrónicas

SOCIEDADE DE ELECTRONICA MARITIMA E AERONAUTICA, S.A.R.L.
Av 24 de Julho, 60-1 Telefs. 66 12 92 - 67 02 18 67 42 85 LISBOA
Praça do Município, 287-4 Dt Telef 27120 PORTO
Rua Antónia Rodrigues, 20 Telef 23452 AVEIRO
Rua da Guarda, 12 A Telef 24416 PORTIMAO

FERNANDO PESSOA

Rodeado de uma publicidade digna dos maiores encómios, foi lançado um LP com poemas de Fernando Pessoa ditos por Varela Silva. Feita a apresentação, Fernando Vieira, que seleccionou, com Irineu Garcia, os poemas que se ouvem neste disco, falou aos presentes: sobre o seu (e de Ireneu) papel no LP, e sobre o significado do disco em si. Houve, claro!, um «cocktail».

Pode discutir-se a selecção dos poemas. Pode dizer-se que mais isto e aquilo, que Varela Silva não seria a pessoa ideal para dizer os poemas, para os «comunicar», se quisərem. Não pode por outro lado, deixar de se dizer que se trata de um evento de assinalar, de um empenhamento de uma casa editora na divulgação de boa Poesia, numa altura em que o disco desempenha um papel fundamental que, tantas vezes!, é a t r a i ç o a d a por lançamentos de c o i s a s que não têm o mínimo interesse ou, o que é mais grave, têm, apenas, «interesses».

De assinalar, ainda, uma capa muito bem feita, desenhada por Cidália de Brito Pressler.

Fernando Pessoa visto por Almada Negreiros

NO MARTINHO DA ARCADA

. Sinto no palato aquele bife antiquíssimo que me escorre pela garganta ajudado por um molho grosso que põe as papilas fermentes de prazer. Não que a carne seja velha ou dura, mas sabe como que a um mofo agradável, a uma culinária que vem de trás e nos reporta a uns trinta e tal anos anteriores em que tudo está-hoje e só o bife passou. Intraduzível sensação de quem come com alguém à nossa frente e que morreu antes mesmo de virmos ao mundo. Situação estranha e simples, simultâneamente. É à hora do almoço, no Martinho da Arcada. Vim sózinho e tenho uma intensa companhia. Que não me larga, obseca-me, fala-me ininterruptamente em silêncio, envolve-me, preenche-me, deslumbra-me. E, acima de tudo, interroga-me permanentemente. E desloca-se, com um dom milionário de ubiquidade num espaço tão pequeno. Está em toda a sala, num cerco perfeito e voador sobre mim. E senta-se, por vezes, para engulir uma garfada daquele bife antiquíssimo e de molho espesso que tão bem lhe sabe ao seu tempo. Eu, inebrio-me e falo-lhe numa linguagem que vem muito mais de dentro de mim do que pròpriamente o estômago que agora trabalha a máximos nós. Em cada recanto, o encontro e contemplo. Em cada mesa, em cada cadeira, nas paredes de madeira encerada, na ventoinha larga e tropical no centro do tecto, com as suas pás mornas, qual ampulheta de contar vento. Está calor e *ele* veste-se como sempre em todas as estações, fato e chapéu negros, este grande e amarrotado, gabardina no fio a tocar-lhe os pés, bigodinho nódoa de carvão e os óculos de aros de metal, que lhe dão um perpétuo olhar de mosca

Va

acossada de Outono. Está mais velho do que quando morreu. É natural, o tempo... Mas inquieta-se, dança, baila, corropia à minha volta. E sempre assim quando alguém o vem visitar, digo-me. E quando esse alguém é um poeta também fica frenético, quase histérico e perplexo. Pergunta, pergunta muito e acaba por responde a si próprio ao cabo de tanta pergunta: «Lá fora, no mundo

EM "LONGA DURAÇÃO"

TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Varela Silva __ Actor, encenador, autor, homem de Teatro, mostra-nos neste disco uma faceta muito válida (e quase desconhecida) do seu talento. Intérprete de Poesia (esqueçamos as palavras «diseur», declamador) Varela Silva vivifica surpreendentemente a autêntica Poesia, destruindo a barreira que, por vezes, separa o Poeta do Leitor. Se há poemas que não se entregam à primeira leitura, compete ao intérprete de Poesia captar, através da sua sensibilidade, a emoção própria do poema, revelando-a intacta ao ouvinte sequioso de Beleza.

João Villaret, antes de Varela Silva; o primeiro LP com poemas de Pessoa

Actividade entusiástica de Varela Silva, antes de ingressar no Teatro profissional, a divulgação da Poesia, através duma notável peregrinação pelos pequenos palcos amadores, constitui um inequívoco êxito, dentro do campo restrito então abrangido. Recebido calorosamente pelo público dos bairros populares, Varela Silva, sem pactuar com o fácil, levou-lhe pela primeira vez um Sá-Carneiro, um Carlos Queiroz, um Manuel da Fonseca, um José Gomes Ferreira __ um Fernando Pessoa.

Quem como nós acompanhou com emoção essa desinteressada actuação de Varela Silva, regozija-se hoje com a esplêndida realidade que é este disco, veículo duma divulgação merecida.

Fernando Pessoa ele-mesmo ou pela voz dos seus heterónimos, Fernando Pessoa está vivo nesta antologia. Perdõe-se-nos a veleidade. Morto quase inédito, deu aos poetas jovens e apressados uma grande lição. Espírito religioso que, todavia, escreveu «não procures nem creias, tudo é oculto» teve, na voz de Alberto Caeiro, a antevisão divinatória de ver a largada dos seus versos partindo «para a Humanidade».

A sua aldeia, (o Largo de S. Carlos, depois Largo do Directório, de novo Largo de S. Carlos) a sua aldeia é, afinal, uma cidade do mundo.

Os sinos da sua aldeia (sinos da igreja dos Mártires) ressoam longìnquamente como ressonâncias íntimas e universais, paira sobre nós como ave consciente da sua perenidade. No seu canto ecoa não a harmonia incolor da música fácil, mas a tal chama que alimenta a vivência eterna da Esperança dos homens.

que para não despertar o sono da eterna criança que sempre habitou no Poeta. A sua Poesia, essa permanece adulta, como seara a oferecer-se (ou a negar-se) às mãos que se lhe estendem.

Fernando Pessoa, voz de

DA UNIVERSALIDADE DE FERNANDO PESSOA

Fernando Pessoa é hoje, não só na área de língua portuguesa, mas, através das traduções, em quase todo o mundo, da França à Islândia, da Argentina à União Soviética, um dos poetas reconhecidos como maiores do nosso século. Tal significa que a sua difícil mensagem (de ultra consciência do real e, simultâneamente de prospecção do mistério cabalístico) consegue transpor a barreira das intraduzíveis significâncias do idioma. Como?, Porquê? Acaso pelo impacto da singular revolução que o autor da «Ode Marítima» operou no domínio da sintaxe e que subverteu a linguagem poética tradicional, dando-lhe uma insólita fundura psicológica. A recusa de toda a emoção que não seja filtrada pelo pensamento e estèticamente simulada, reelaborada. «O poeta é um fingidor...» A dramatização do «eu», a «comédia» dos heterónimos, propostas «modernistas» do engenheiro de alma Álvaro de Campos, racionalismo horaciano de Ricardo Reis, empirismo de Alberto Caeiro, veia lírica, órfica, casuística ontológica do ainda paulista, ainda saudosista do pesquisador do ser, niilista com a vocação dos obscuros reinos infinitos que é o Fernando Pessoa ortónimo.

Muito de tudo isto se encontra no disco «Poemas de Fernando Pessoa» que a Phillips Portuguesa acaba de lançar e que, na interpretação de Varela Silva, vai dos registos mais serenos ou irónicos à tentativa de interpretação onírica, ou seja, de articulação (ou sublinhado) de elementos latentes na estrutura poética e poemática.

De lamentar é apenas que o preço do disco seja proibitivo para a grande massa, daí resultando (como no tocante aos livros e até mais ainda) que Fernando Pessoa, poeta universal, continue sendo um desconhecido, ou pouco menos, para a maioria dos portugueses.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE MERCADORIAS NA ESTAÇÃO DO PORTO (SÃO BENTO)

A fim de possibilitar a melhoria do serviço de passageiros, a estação de Porto (São Bento) vai deixar de prestar serviço de expedição e recepção de mercadorias.

Assim:

— a partir de 1 de Maio é suprimido o serviço de chegadas;

— a partir de 1 de Agosto deixa também de efectuar-se o serviço de expedição.

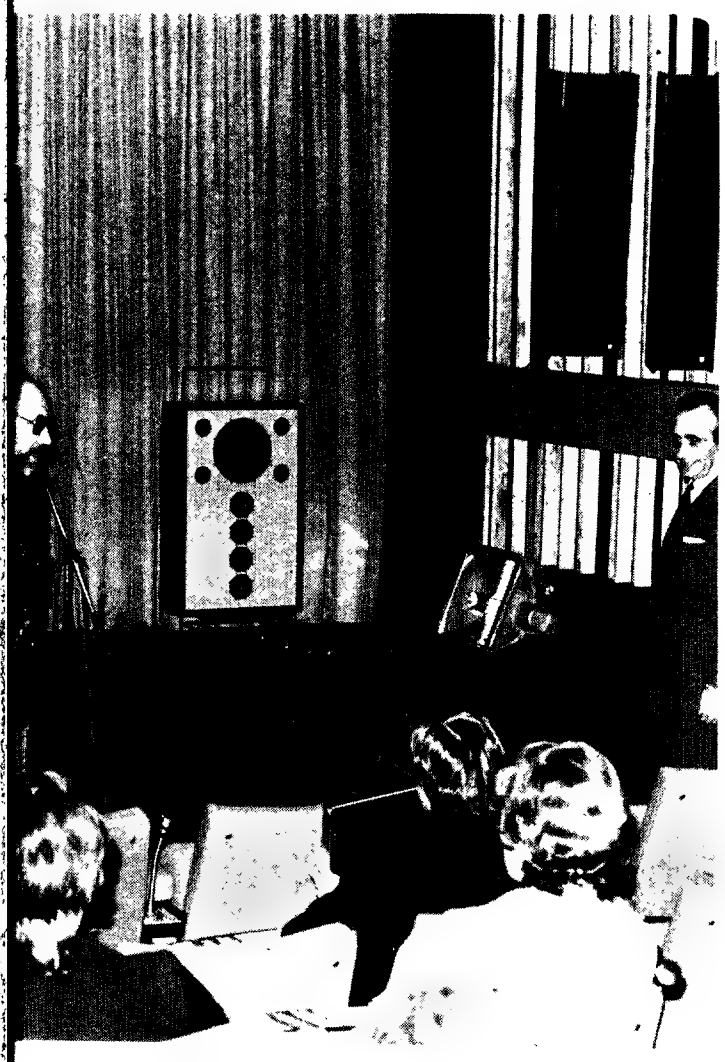
A partir das datas acima indicadas, o público poderá continuar a utilizar dentro das condições habituais as demais estações que servem a cidade do Porto, nomeadamente as de Porto (Campanhã), de São Mamede de Infesta e de Gaia bem como os despachos centrais da E. G. T. ou o serviço a domicílio, conforme melhor lhe convier.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na A Comarca de Arganil, Rua Oliveira Matos ARGANIL

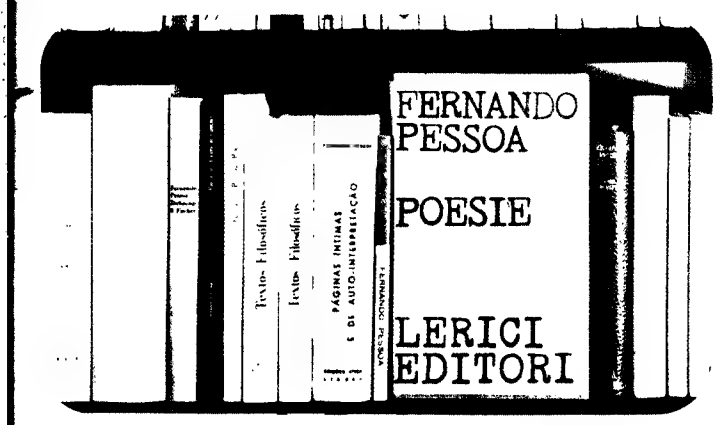


ela Silva durante o lançamento do disco

ainda gostam de mim?». «E os poetas, principalmente os poetas, também gostam de mim?»..... Uma ansiedade eterna que o poeta... Um dia João Gaspar Simões, em pleno movimento da «Presença», portanto muito moço ainda, escreveu-lhe de Coimbra instando-o a que ele elaborasse o plano da sua obra completa a fim de ser imediatamente publicada.

Nessa mesma tarde, restavam-lhe três anos de vida, comentava eufòricamente a um amigo aqui neste Martinho da Arcada: «Mãos à obra, caramba! A juventude espera-me!». Claro que o projecto não se cumpriu. A sua saúde estava no fim. Ficara em sua vida apenas um livro editado e um baú repleto de originais que constituem do melhor que em qualquer língua a Poesia deste século produziu. Mas ele tem medo, duvida dos vindouros e cá anda em meu redor, febril, ávido, com uma pergunta enorme solta no ar, enquanto eu pouso o talher e sinto no palato o último resquício de sabor daquele bife antiquíssimo com molho espesso que vim comer na companhia de uma ideia grande e corporalizada; encontro marcado e periódico a que não faltarei enquanto for poeta e viver. Levanto-me, preparo-me para sair. Ele está mais tranquilo. Embora não precise absolutamente da minha resposta, disse-lhe que os poetas e o mundo continuam a gostar mais ainda dele e mais a precisar dele com uma força maior e mais urgente. Lá sossegou, episòdicamente pelo menos, ensimesmou-se num cantinho obscuro, pediu o seu café e bagaço e eu saí para uma tarde radiosa e quente do Terreiro do Paço. Fui espiar o Tejo, acendi um cigarro e saboreei um pensamento ufano lentamente: «Hoje almocei um bife antiquíssimo no Martinho da Arcada!»...

DÓRDIO GUIMARÃES



Face 1

Poemas de FERNANDO PESSOA

1	Chuva oblíqua
2	A múmia
3	Poema 3º
4	Pobre velha música
5	Ao longe ao luar
6	Paira á tona d'água
7	Dá a surpresa de ser
8	Não sei que sonho me não descansa
9	Tenho dó das estrelas
10	Abdicação
11	Tomámos a Vila depois de um intenso bombardeamento

ALVARO de CAMPOS

12	Cruz na porta da tabacaria
13	Todas as cartas de amor são...
14	Ora até que enfim, perfeitamente
15	Apontamento
16	Aniversário
17	Realidade
18	Poema em linha recta

Face 2

ALBERTO CARIRO

1	Poema 5º do guardador de rebanhos
2	Poema 8º
3	Se eu morrer novo
4	Se depois de eu morrer

RICARDO REIS

5	Ouvi contar que outrora, quando a Pérsia
6	Prefiro rosas meu amor
7	Tão cedo passa tudo quanto passa
8	Já sobre a fronte
9	A nada imploram tuas mãos
10	Tudo o que cessa é morte
11	Não sei se é amor
12	No mundo só comigo
13	Aqui neste misérrimo desterro
14	Quero dos Deuses
15	Meu gesto que destroi

Interpretação de VARELA SILVA

A selecção dos poemas

"MERECE SER SAUDADO, APESAR..."

Não é fácil tarefa falar da importância que assume o aparecimento dum disco com poemas de Fernando Pessoa entre nós, figura decisiva no rico itinerário da poesia portuguesa e uma das mais representativas da poesia europeia deste século. Fernando Pessoa continua a aguardar uma divulgação condigna da sua obra fora dos modestos limites do nosso país.

Mais do que transformar Pessoa em matéria obrigatória de estudo em universidades estrangeiras é urgente partir nas nossas próprias escolas à difícil abordagem duma obra que, apesar da sua por vezes incómoda coloração ideológica, nos consegue definir plenamente em toda a sua generalidade. Ou será que nos vamos ficar pela divisão de orações dos «Lusíadas»?

Num país onde o índice de alfabetização reduzido assume uma importância considerável o aparecimento em disco dos mais representativos poemas de Pessoa e dos seus heterónimos. Aqui, entretanto, outro problema poderia ser posto quem pode dispender de ânimo leve mais de uma centena de escudos para ouvir Pessoa na voz de Varela Silva? Por outro lado, se transferimos a discussão para esse terreno, vemo-nos forçados a duvidar «a priori» de todos os trabalhos que utilizam o disco como veículo. E essa talvez não seja a atitude mais saudável, neste momento.

Com excelente apresentação gráfica, este disco da Philips merece ser saudado, apesar do reduzido impacto que somos forçados a augurar-lhe. Mais do que ouvir Pessoa pela boca de bons declamadores, ou apresentá-lo em excelentes edições durante concorridos «cocktails», o ideal será fazer um estudo das condições em que a sua obra pode ser articulada com um verdadeiro projecto de cultura popular. É por isso que devemos lutar.

JOSÉ JORGE LETRIA

OS MELHORES DA TV BRITÂNICA

CORAL ATKINS intérprete da melhor série __ «Family in the War») e CILLA BLACK (a personalidade feminina que mais se distinguiu)

Foi uma noite inesquecivel para as estrelas da televisão inglesa. No Savoy Hotel, de Londres, procedeu-se à entrega dos prémios que galardoaram os «Tops on Television» (os melhores da televisão). Os galardões, instituídos pelo jornal «The Sun», foram entregues durante uma recepção, organizada no citado hotel londrino, às figuras que regularmente aparecem na TV britânica que, segundo o júri que as escolheu, foram as que mais se distinguiram no decorrer do último ano.

TONY CURTIS e EDWARD WOODWARD __ melhores actores

Foi um encontro de celebridades. Desde Tony Curtis e Cilla Black, por Cliff Richard. Tony ganhou, duma assentada, dois prémios em jogo: pela sua actuação na série «Os Persuasores», e por ter sido considerado o melhor actor. Acontece, porém, que não ganhou sózinho este último prémio: repartiu-o, se assim se pode dizer, com Roger Moore e Edward Woodward.

PATRICIA HAYES __ a melhor actriz

A melhor série de TV, aquela que, pelo menos, ganhou o respectivo prémio, foi «Family at War». Uma outra série, «Softly, Softly», mereceu ser considerada a melhor da programação da BBC TV.

Pela terceira vez, Cilla Black e Cliff Richard foram considerados as personalidades mais em foco, ganhando, por isso, os prémios que recompensam as personalidades feminina e masculina que mais se distinguiram pela sua presença nos pequenos écrans da Inglaterra.

O prémio para a melhor actriz foi concedido a Patricia Hayes pelo seu papel de ébria num documentário sobre os efeitos do álcool.

"O MISSIONÁRIO DA VINGANÇA"

PRIMEIRO FILME DIRIGIDO POR SIDNEY POITIER

Quando «Buck and the Preacher» aparecer nos écrans de todo o mundo, surgirá como uma produção completamente nova, por várias razões. Por um lado marca a primeira vez que Sidney Poitier e Harry Belafonte, nas suas longas e «ilustres» carreiras, aparecem juntos num filme. Por outro lado, assinala a primeira vez que algum deles filmou no México, onde aliás decorreram todas as filmagens. Finalmente, é o primeiro filme que Poitier dirigiu.

Situado nos dias turbulentos do pós-guerra civil americana, o filme é produzido por Joel Glickman, sendo Sidney Poitier o principal actor, no papel de Buck, um antigo soldado da Cavalaria da União que se tornou guia dos ex-escravos que planeavam estabelecer-se no Oeste, no que foram contrariados por brancos que queriam manter os negros no Sul, como fonte de mão-de-obra barata.

Harry Belafonte desempenha o papel de um simples pregador para quem o temor de Deus motiva a sua ligação com Buck.

Contracenam ainda, Ruby Dee, como Ruth, a mulher de Poitier Cameron Mitchell como o «leader» dum bando de cavaleiros nocturnos que tentam forçar os negros a voltar para o Sul; Denny Miller como um assassino cruel membro do bando de Mitchell; Joan Blackman no papel duma «Quaquer» que ajuda os negros na luta; e ainda Nita Talbot, que representa o papel de dona de um bordel do Oeste.

Um outro aspecto pouco vulgar desta produção, e muitíssimo importante pois nos diz da situação da minoria trabalhadora na indústria cinematográfica dos Estados Unidos, é o facto de Poitier e Belafonte trazerem para o seu filme seis dos elementos dessa minoria. Jason Starks, editor; Esperanza Vasquez, anotadora; Sidney Baldwin, na fotografia; Eddie Trujillo, no som; Kris Keiser, director; e Drake Walker, que está a aprender o ofício de director cinematográfico e que escreveu a história original em que «Buck and the Preacher» se baseia. Trujillo é um índio americano, Vasquez é um mexicano-americano. Todos os outros são negros americanos.

A juntar a estes, há mais quatro elementos da equipa que são negros também. Ermon Session, do guarda-roupa; Jim Morris, assistente de produção; Harold Melvin, cabeleireiro de homens; e o publicitário do filme, Walter Burrel. A maioria já tinha trabalhado com Poitier em «Brother John» e com Belafonte em «Angel Levine.»

SITUAÇÃO

«Buck and the Preacher» foi totalmente filmado, apenas com uma excepção, numa localidade de Durango, México. Aproximadamente 85 por cento da equipa de filmagem era mexicana, e muitos actores que entraram no filme eram-no também, inclusivamente Enrico Lucero, que encarnava a figura de um chefe índio que deixa a caravana de Poitier passar a salvo através do seu território, e Carlos Ruiz, que desempenha o papel de outro chefe índio.

Os brancos queriam manter os negros no Sul, como fonte de mão-de-obra barata.

O governador do Estado de Durango, Alexandro Paez Urquidi, foi muito útil para a companhia. Ele tem mesmo de ser assim, uma vez que só filmes americanos filmados no seu Estado já são dezassete nos últimos cinco anos. Urquidi dispensou à equipa o seu helicóptero privado, que foi usado pelo produtor Glickman e pelo director Poitier para estudarem a região.

A cena que é excepção no local de filmagens, é a que finaliza o filme, em que a caravana acaba de chegar a um grande vale.

Foi filmada em Marysville, Califórnia, porque a desértica região de Durango não correspondia à descrição que o argumento exigia para essa última cena.

«Buck and the Preacher», com o título em português «O Missionário da Vingança» será estreado em Maio em Lisboa.

Muitos negros participaram nas filmagens

MÚSICA JOVEM

10

O Festival da Eurovisão deu os frutos que se esperavam. Assim, Vicky Leandros, a vencedora do certame, continua, pela segunda semana consecutiva, em primeiro lugar no «top» de Lisboa, no qual os «New Seekers», também com a canção que levaram ao Eurofestival, ocupam a segunda posição

1	«Aprés Toi» (1) Vicky Leandros	6	«I Giorni Dell' Arco Baleno» (5) Nicola di Bari
2	«Beg, Steel or Borrow» (-) The New Seekers	7	«A Festa da Vida» (7) Carlos Mendes
3	«Harvest» (LP) (10) Neil Young	8	«Without You» (-) Nilsson
4	«Paul Simon» (LP) (2)	9	«American Pye» (-) Don McLean
5	«Mother and Child Reunion» (-) Paul Simon	10	«Son of my Father» (-) Chicory Tip

Consultadas as seguintes discotecas: Concorrente, Melodia, Sinfonia, Universal e Valentim de Carvalho

Os "mais" das etiquetas

As editoras continuam a fazer sair dos seus armazéns os discos que vão fazendo. De notar certas repetições, que se acentuam de semana a semana

Alvorada	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria da Fé	HARVEST (LP) Neil Young
Arnaldo Trindade	INVENTAR A VIDA Carlos Mendes	ALGO DE MI Camilo Sesto
Estúdio	O DESTINO MARCA A HORA Tony de Matos	
Grande Feira do Disco	BANDA DOMINGUEIRA Artur Garcia	O MELHOR DO TRIMESTRE (Volume III) (LP)
Movieplay	VAMOS CANTAR DE PÉ (versão) Paulo de Carvalho	BECAUSE I LOVE YOU Majority One
Phonogram	AMOR VIVO Fernando Tordo	APRÉS TOI Vicky Leandros
Rapsódia	MÚSICA PORTUGUESA (LP)	COME LE VIOLE Pepino Gagliardi
RCA	MICAS DO TRAPO Teresa Tarouca	WITHOUT YOU Nilsson
RR	FADO DA CARTA Fernanda Baptista	TROPICAL FANTASY (LP)
Tecla	MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADES José Mário Branco	CAPRICHO ITALIANO Tchaikowski
Sasseti	CANÇÃO DE ALCIPE Conjunto de guitarras de Fernando Alvim	BABY BATTER Harvey Mandel
Valentim de Carvalho	AMANHÃ AMANHÃ José Cheta	HOW DO YOU DO Tek and John
Zip	ARTE POÉTICA José Jorge Letria	DON'T LET HIM STEP ON YOU AGIN John Kongos

NO ESTRANGEIRO

Vicky Leandros ocupa esta semana a posição cimeira na Holanda, sendo, também, quase certo que se guindará muito em breve ao primeiro lugar na Suécia, assim como é provável que repita o feito na Grã-Bretanha.

«Aprés Toi», a canção com que Vicky ganhou o recente Festival da Eurovisão, foi uma coisa natural, que aconteceu à pequena cantora grega, que tem residências na Alemanha, Itália e Londres.

Vicky tem, também, uma «queda natural» para ocupar o lugar cimeiro das tabelas de classificação. Mesmo depois de «Aprés Toi» cair no esquecimento, Vicky Leandros ficará, ainda, a ser conhecida como uma grande cantora.

Entretanto, Ringo Starr aparece nos «dez mais» da Grã-Bretanha com «Back of Boogaloo», que ocupa o quarto lugar.

Tom Jones encontra-se na mesma tabela com a sua última balada «The Young New Mexican Puppetter», seguido de perto por «Debora», uma canção novamente publicada por «T. Rex», que foi gravada nos dias em que o conjunto era conhecido pelo nome de «Tyrannousaurus Rex», e, incidentalmente, quando lutava para se tornar famoso.

Em Nova York, Roberta Flack destronou da posição cimeira Michael Jackson e outra especialista em «Soul-Music», Aretha Franklin está a subir bém nessa tabela com «Daydreaming».

A seguir, os «top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

1 (2) **«Amazing Grace»: Royal Scots Dragoon Guards Band**
2 (1) **«Without You»: Nilsson**
3 (6) **«Sweet Talking Guy»: Chiffons**
4 (__) **«Back Off Boogaloo»: Ringo Starr**
5 (3) **«Beg, Steal or Borrow»: New Seekers**
6 (5) **«Hold Your Head Up»: Argent**
7 (4) **«Alone Again (Naturally)»: Gilbert O'Sullivan**
8 (8) **«Desiderata»: Les Crane**
9 (__) **«The Young New Mexican Puppeter»: Tom Jones**
10 (__) **«Deborat»: T. Rex**

NOVA YORK

1 (2) «The First Time Ever I Saw Your Face»: Roberta Flack
2 (1) «Rockin' Robin»: Michael Jackson
3 (4) «In The Rain»: Dramatics
4 (5) «I Gotcha»: Joe Tex
5 (3) «A Horse With No Name»: America
6 (8) «Betcha, By Golly, Wow»: Stylistics
7 (10) «Daydreaming»: Aretha Franklin
8 (9) «A Cowboy's Work Is Never Done»: Sonny and Cher
9 (6) «Heart Of Gold»: Neil Young
10 (__) «Roundabout»: Yes.

AMESTERDÃO

1 (2) **«Aprés Toi»: Vicky Leandros**
2 (1) «The Talk of All the U.S.A.: Middle of the Road
3 (4) «Beg, Steal or Borrow-New Seekers
4 (3) «Freedom-Mac and Katie Kissoon»
5 (__) **«Sylvia's Mother»: dr. Hook Medicine Show**
6 (7) «A Thing Called Love»: Johnny Cash
7 (__) **«Memories»: Earth and Fire**
8 (6) «Don't Turn me Loose»: Greenfield and Cook
9 (5) «Poppa Joe»: The Sweet
10 (__) **«Back of Boogaloo»: Ringo Starr**

HONG-KONG

1 (1) «Without You»: Nilsson
2 (2) **«An Old Fashioned Love Song»: Three Dog Night**
3 (3) **«Be Hourself»: Teddy Robin**
4 (7) **«Sweet Seasons»: Carole King**
5 (8) «Jesus/ Mr. Cloud»: Cliff Richard
6 (4) **«Iron Man»: Black Sabbath**
7 (6) **«My World»: The Bee Gees**
8 (9) **«Day After Day»: Badfinger**
9 (5) «Until It's Time For You To Go»: Elvis Presley
10 (__) **«Mother and Child Reunion»: Paul Simon**

ESTOCOLMO

1 (1) «Son of may Father»: Chicory Tip
2 (2) «Is this the Way To Amarillo»: Tony Christie
3 (3) «Sacramento» Middle of the Road
4 (4) «I'd Like to Teach the World to Sing» New Seekers
5 (5) «Poppa Joe». Sweet
6 ( ) «Beg, Steal or Borrow»: New Seekers
7 (9) «Aprés Toi». Vicky Leandros
8 (.) «Saeg Detmed En Saang» (say it with a song): Lena Adersson
9 (8) «Mother and Child Reunion»: Paul Simon
10 (6) «Aenglamark» (Holly Ground): Sven Bertil Taube

BONA

1 (1) «Am Tag Als» (The Day When). Juliane Werding
2 (2) «Poppa Joe». Sweet
3 (5) «How do You Do». Windows
4 (6) «Zeitmacht Nur» (Time Only) Barryvan
5 (4) Sacramento - Middle Of The Road
6 (7) «Telegram Sam T. Rex
7 (3) «How Do Youd Do». Mouth and MacNeal»
8 (8) «Hab Sonne Im Herzen» (Have Sunshine In Your Heart). Chris Roberts
9 (10) «Du Weinst Um Mich» (You Weep For Me) Michael Holm
10 (__) **«Black Dog»: Led Zeppelin**

Paulo de Carvalho não está nos «dez mais» de Lisboa, mas continua a ser o que mais sai (em disco) dos armazéns da Movieplay.

RAYMOND BURR NA EUROPA: "NA VERDADE SOU UM CAMPONÊS"

«Senhor Burr» - exclamou a senhora. «Alegro-me verificar que já pode andar. «Eu também» - retorquiu Burr. que já está habituado a estas exclamações. E que os seus numerosos espectadores da Televisão de 75 países. vendo-o em geral na cadeira de rodas, no papel de chefe da Polícia da série «Ironside», julgam-no mesmo paralítico. Burr esteve na Europa para «descanso psicológico», antes de recomeçar as filmagens da nova série de «Ironside».

Numa era em que os «astros» procuram popularizar-se. atingir a quase familiaridade do «vizinho do lado». Burr não é vizinho de ninguém: é um retorno aos grandes dias em que os «astros» eram conhecidos pelos papéis que desempenhavam. Devido a isto. a sua presença «maciça» tem impressionado o público. que o reconhece imediatamente. Mesmo em Monte Carlo. lugar comum das celebridades. Burr consegue fazer parar o trânsito.

Das cozinhas de um hotel de luxo em Monte Carlo. veio um aviso: o «chefe» anunciou que incluíra no seu contrato uma cláusula autorizando-o a sair mais cedo nas noites de segunda-feira. que são as noites de «Ironside» na televisão monegasca.

Antes de nos receber. Burr estivera do outro lado da baía. no palácio côr-de-rosa dos Grimaldis reinantes. a fim de apresentar os seus cumprimentos à princesa Grace - a rapariga que em tempos pensou assassinar. segundo o argumento do filme «Janela Indiscreta», onde contracenavam.

Burr declarou que a antiga Grace Kelly é ainda admirável de beleza e que a amizade entre ambos foi uma das razões por que concordara em fazer parte do júri do Festival Internacional da Televisão de Monte Carlo.

Os empregados de mesa circulam por todo o lado. mas Burr não se deixou tentar pelo carrinho dos «hors d'ouvres»: está a preparar-se para a dieta que tem de ser paralela ás filmagens não se dê o caso de os espectadores o verem em certos episódios mais gordo do que noutros. A causa do seu excesso de peso é um metabolismo «perigosamente eficiente», que converte cada grama de alimento em energia ou gordura.

«Esta total assimilação dos alimentos» - queixou-se - «é uma situação pouco normal. Significa que, se quiser perder peso, tenho que tentar viver com 750 calorias diárias».

Trata-se de um nível abaixo de campo de concentração. O que. acrescentado ás longas e árduas horas de filmagens. explica porque Burr desmaiou de cansaço várias vezes. durante as filmagens das séries «Perry Mason».

«Quando estou a trabalhar, isto é, de Abril em diante, tomo apenas uma refeição por dia. Nada ao pequeno almoço, nenhum almoço. Nem um «cheirinho» de bebidas alcoólicas. E já não é nada mau quando posso jantar.»

Burr passou o almoço a explicar ao seu sócio. Robert Beneveds. um dos directores da série «Ironside» como estava a conduzir as coisas para que as crianças tenham maior participação na votação dos filmes exibidos nos programas infantis.

Desde a Segunda Guerra Mundial, em que serviu no Pacífico. Burr tem-se concentrado na assistência ás crianças. em parte devido à sua vida particular. demasiado trágica para ser realidade: perdeu a primeira mulher num avião que desapareceu a segunda pelo divórcio e a terceira morreu vitimada pelo cancro. O seu único filho morreu de leucemia. Adoptou 25 crianças e trata da sua educação numa ilha que comprou chamada Naitauba e que se situa no arquipélago das Fiji.

«Doze dessas crianças estão já na Califórnia» - explicou Burr - «mas há ainda mais 12 nas Fiji. Na ilha só há escola até à sexta classe. Depois disso as crianças passam para outra ilha onde há liceu.»

Burr adora a sua ilha remota e não consegue entender aqueles que julgam que ele tem. quando lá se encontra. uma vida «limitada» por decorrer dentro da sua pequenina área.

«Pelo contrário: a vida nas Fiji fez expandir a minha própria vida. Não se pode representar para a televisão sem ter posto de lado muitas coisas em seu benefício, que tive de esquecer. Os fijianos são um povo civilizado e agradável que respeita os seus vizinhos. A virtude principal daquele lugar é ser interracial: pode ser comparado com êxito, a qualquer todo o resto do mundo» diz-nos Burr.

E, finalmente. falando de si:

«Na verdade sou um lavrador, um camponês! E, tenho estado há muito tempo sem terra, sem coisas para criar. Nas Fiji recupero esse tempo perdido, uma vagem de erva cresce três centímetros por dia. Convido muito poucas pessoas que não sejam individualmente auto-suficientes. Ali só é possível ouvir os sons da natureza.»

Burr explicou que. depois de quase nove anos de «Perry Mason» **«tentei conseguir que a personagem reagisse de forma diferente em cada episódio»**) pensou em desistir da televisão Mas os filmes que apresentaram o chefe Ironside - paralítico para o resto da vida por causa de uma bala - foram um êxito demasiado grande para ser interrompido: **«Concordámos, portanto em continuar a série por mais dois anos.»** - acrescentou.

«Depois disso, só representarei para a televisão se alguém me apresentar uma história magnífica. Se essa história decorrer nas Fiji e se puder completar todo o trabalho para um ano em cinco ou seis meses. Não voltarei a trabalhar mais de seis meses por ano». «Estou ansioso por me libertar para poder empreender outras coisas. Gostaria por exemplo, de voltar ao palco» (já participou em cerca de 250 peças). **«Gostaria de aceitar um papel e representá-lo durante três meses em Londres, e outros três meses em Nova Iorque. Comecei na Broadway como dançarino»** - e ao dizer isto os frios olhos de «Ironside» desafiam quem olhe com ceptismo a sua pesada figura.

Burr acrescenta ainda: **«Esse primeiro espectáculo musicado e dançado, chamava-se «Malucos com o Calor». Mas isto foi há mais de trinta anos e pesava eu então menos 45 quilos!...»**

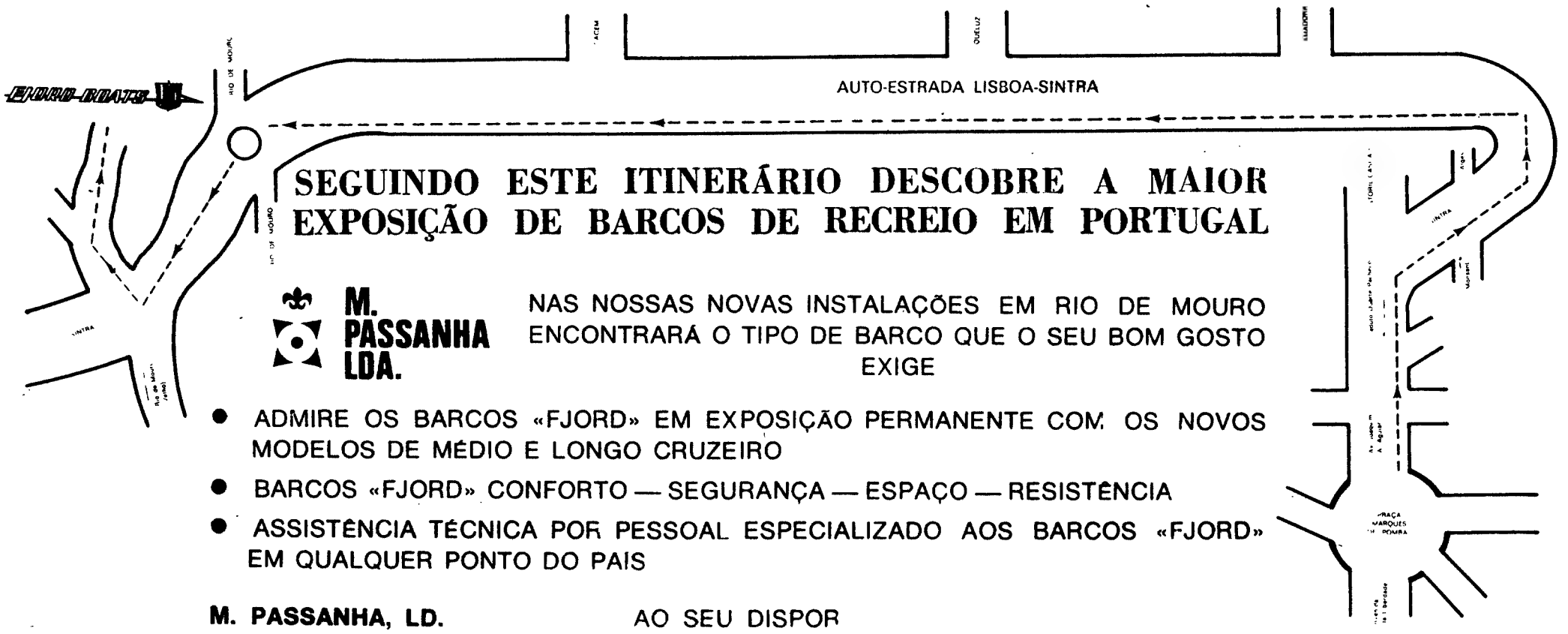
APARTAMENTOS
EM CASCAIS
EM EDIFÍCIO DE LUXO
•
Proprietário: JOAQUIM BARAONA
Av.ª Valbom, 28-1.º
Telef.: 28 23 45 CASCAIS

HIPOTECAS
Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.
Transacções rápidas e com o máximo sigilo
A CONFIDENTE
R. Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio) — LISBOA
Tels. 369384/5/6

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52 TEL. 77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
• MANHÃ
• TARDE
• NOITE
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO
NOVOS CURSOS DE T. PRÁTICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria Rosa Reis Estrada Marginal,20 ALGUEIRÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Papelaria Ruivinho,Largo da Presa MERCÊS



SEGUINDO ESTE ITINERÁRIO DESCOBRE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE BARCOS DE RECREIO EM PORTUGAL

M. PASSANHA LDA.

NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES EM RIO DE MOURO ENCONTRARÁ O TIPO DE BARCO QUE O SEU BOM GOSTO EXIGE

- ADMIRE OS BARCOS «FJORD» EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE COM OS NOVOS MODELOS DE MÉDIO E LONGO CRUZEIRO
- BARCOS «FJORD» CONFORTO — SEGURANÇA — ESPAÇO — RESISTÊNCIA
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO AOS BARCOS «FJORD» EM QUALQUER PONTO DO PAIS

M. PASSANHA, LD. AO SEU DISPOR

OPINIÃO

De NUNO GOMES DOS SANTOS

VAMOS FALAR DE CINECLUBES

O «DL/Show» tem dedicado largas páginas à actividade dos grupos amadores que se lançam à árdua e apaixonante tarefa de fazer (ou, pelo menos, tentar fazer) Teatro. As distâncias que os separam são enormes e mesmo a vontade que os une (fazer Teatro) reveste cambiantes diferentes de grupo para grupo, desde «Os Modestos» (os da iniciativa das Primeiras Jornadas de Teatro Amador) aos jovens do Grupo Experimental de Paço d'Arcos.

Seja como for, o que é facto é que o Teatro é uma necessidade cada vez mais urgente nas pessoas. Encarado por um prisma ou por outro, ele é, neste momento e aqui, uma coisa por fazer. Nota-se isso em todos os grupos, sejam quais forem as intenções (que se discutem, como é evidente) que presidem à sua actividade.

Poderíamos fazer um paralelo entre a acção desenvolvida pelos grupos de Teatro Amador e a que se processa nos cineclubes: cada uma com um campo bem definido mas com objectivos, no sentido lato, bastante similares.

As duas actividades, aliás completam-se. Não interessa agora estar a defini-las dentro dos limites mais ou menos rígidos de cada uma. Vale a pena, apenas, inseri-las dentro de um certo contexto «underground», como nos apetece dizer, ou seja, fora dos circuitos normais de uma cultura incipiente. Aliás, dado o panorama que nos rodeia, é por aí, segundo creio, que se tem de começar...

Tenho à minha frente uma série de programas do Cineclube do Porto. Referem-se aos filmes exibidos nos três primeiros meses da sua actividade deste ano que foram (pelo menos) os que passo a enumerar: **«Kwaidan»**, de Masaki Kobayashi e **«A Doce Vida»**, de Federico Fellini, em Janeiro; **«A Aventura»**, de Antonioni, **«O Circo»** de Chales Chaplin e **«O Criado»** de Joseph Losey, em Fevereiro; **«O Homem da Cabeça Rapada»**, de André Delvaux e **«Ladrões de bicicletas»**, de Vittorio de Sica, em Março.

Parece-me que este lote de filmes dispensa qualquer comentário. No entanto sempre acrescento que conseguir assistir a uma tão boa série de filmes em três meses é, de facto, uma oportunidade fabulosa, só possível mesmo no âmbito da actividade cineclubista. Que não restem dúvidas a ninguém: a importância dos cineclubes ultrapassa o que dela se pode pensar à primeira vista. Quererá alguém comparar a programação apontada com o rol de filmes que vão passando por aí?

DECIDA-SE HOJE MESMO POR
Stº ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
(JUNTO À PLACA DE FLAMENGA)

100 apartamentos, 4 assoalhadas alcatifadas, paredes revestidas a papel, 2 casas de banho, cozinhas com equipamentos modernos, construção de primeira.

A PARTIR DE 395 CONTOS

Com 30 % até à entrega das chaves e o saldo em 3 ou 8 anos: CORRETORES DE PLANTÃO DIARIAMENTE NO LOCAL

A NOSSA DECORADORA ESTUDARA COM OS CLIENTES A SOLUÇÃO IDEAL PARA CADA CASO

INFORMAÇÕES: Rossio, 74-3.º Telefs. 3 55 21 3 54 38 36 62 57 LISBOA 2

AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS atendemos pelos telefones 253-10 02 e 21 31 02

SPOC - Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

De representar bem a não representar...

A CRÓNICA de ISABEL DE CASTRO

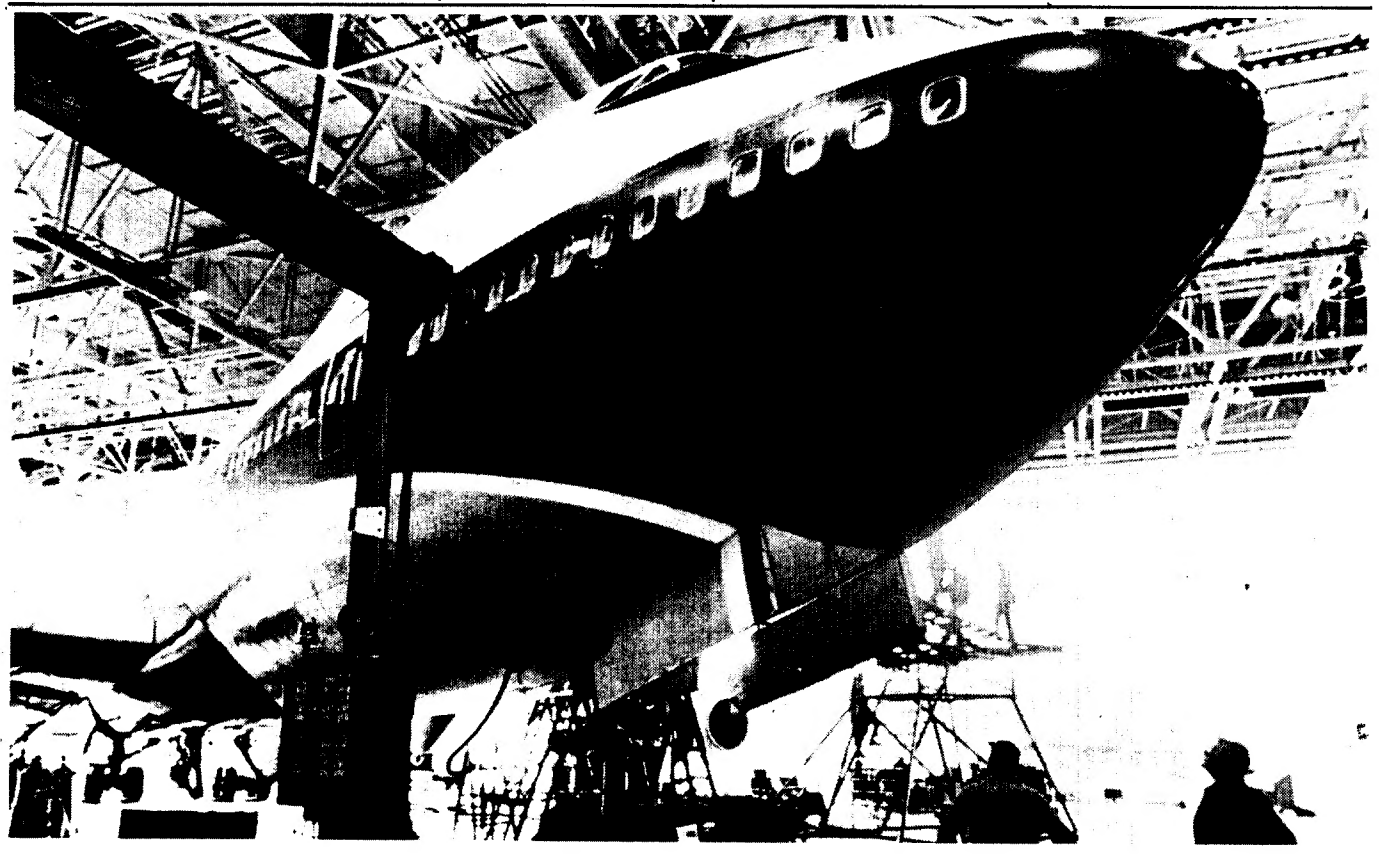
De representar bem a não representar vai uma grande distância, isto é, «representar bem» é dar a sensação de que se não está a representar, de que o personagem em cuja pele temos obrigação de nos metermos — e não vice-versa — somos nós mesmos, e «não representar» é passear o físico através de uma história com todo o à - vontade de quem se encontra «em sua casa» exactamente como se é na vida real, — o que só serve quando a personagem se baseia em nós, ou a forçamos a isso — e debitar um texto o mais monocòrdicamente possível, visto que para dar alguma inflexão certa é mesmo necessário ser actor, não mau actor — entendamos — mas bom.

Quando um director diz: «Não representes, não representes,» presumo que o que quer dizer evidentemente é: não representes mal... porque é demasiado absurdo dizer a um actor «que não represente»; e se for mesmo essa a sua ideia, porque é que então o foram buscar?

Quanto tempo demorarão esses «pseudo-actores» que não representam mesmo nada, nem bem nem mal? Quantos filmes ou peças aguentarão?

Se vivemos num mundo onde a especialização é cada vez mais necessária, onde foi que descobriram de repente que um actor não deve ser actor? É o mesmo que se em vez de irmos ao médico tratar o fígado, passássemos todos a ir ao farmacêutico da esquina ou se em vez de pedirmos a um arquitecto a planta de uma casa, a fôssemos encomendar a um amigo empregado na companhia do gás, que tem jeito para o desenho.

Não representa uma Simone Signoret, uma Annie Girardot, uma Anna Magnani, uma Shirley Mc Laine? Ou estão convencidos que não? Acham que os seus directores também lhes dizem a cada «plano»: Não represente, minha senhora, não represente! Portanto entendamo-nos, o que é preciso é representar bem e nunca não representar; o protagonista do «Ladrão de Bicicletas» o Vittrio de Sica, ia bem nesse filme, ia... mas quantos filmes fez mais? Quanto tempo durou? Não confundamos as coisas, por favor.



Uma companhia de aviação deve ser suficientemente grande para fazer a manutenção dos seus Boeing 747-B

...e suficientemente pequena para se preocupar com a sua bagagem

As companhias de aviação apresentam-se, na sua grande maioria, em dois tamanhos: grande e impessoal, ou pequeno e provinciano.

Mas a TAP, a companhia de aviação intercontinental de Portugal, não cabe em nenhum dos extremos. Pode, assim, proporcionar-lhe o melhor desses dois mundos. A TAP tem tudo aquilo que as pessoas, quando viajam, esperam duma grande companhia de aviação, como, por exemplo, os mais modernos super-jactos Boeing 747-B que têm atrás de si uma experiência superior a 15,5 biliões de passageiros-kilómetro. E como as grandes companhias, também a TAP faz a manutenção dos seus próprios jactos Boeing 747-B. Construimos para eles um moderníssimo hangar em Lisboa e os nossos mecânicos aprenderam directamente da Boeing a manter cada centímetro em perfeitas condições.

O restante pessoal da TAP, a companhia de aviação intercontinental de Portugal, está treinado para ter a mesma perspicácia para o pormenor, seja qual for a função que desempenhe, porque a TAP é suficientemente pequena para cuidar de si como se fosse convidado num lar português, um lar que dispusesse duma garrafeira dos nossos famosos vinhos e de atoalhados de mesa bordados à mão. E enquanto o rodeamos de atenções, lá em cima, a sua bagagem viaja em condições de segurança e salvaguarda no nosso sistema de contentores, lá em baixo. O que quer dizer que a sua mala é quase tão acarinhada como V.

A TAP voa para 34 cidades em 15 países. Assim, da próxima vez que V. viajar para a Europa, África, América do Sul ou América do Norte, voe com a companhia de aviação que é mesmo à sua medida, a TAP.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Somos tão grandes quanto uma companhia de aviação deve ser

O "rock" invadiu Lisboa

No sopro, a vitória veio para os «nossos»...

Seja «rock-jazz», ao estilo da música que a «malta» do «Status» se propõe fazer, seja «rock» apenas, como o que o grupo alemão «Embryo» nos trouxe, dois concertos no curto espaço de menos de uma semana deram o alarme: o «rock» invade Lisboa. Não se trata, sequer, de uma invasão no sentido de tomada de assalto (ninguém sentiu o seu terreno usurpado, que nos conste), nem sequer de uma «invasão bárbara», porque o som de qualquer dos dois conjuntos não tem nada a ver (passem, embora, as opiniões de uma ainda vasta série de admiradores do cha-cha-cha) com «sons bárbaros».

DL/ Show assinala o facto, que não teve, sequer, o merecido relevo. Nas páginas do «DL» publicaram, na altura devida, as reportagens que achámos que deviam ser feitas. Lamentamos que se tenha feito por aí tanto «barulho» sobre a actuação do «Embryo» e se tenha deixado passar quase em claro a actuação do «Status». Primeiro porque é muito mais vulgar aparecer um conjunto como o «Embryo» na Alemanha do que um grupo como o «Status» em Portugal. Depois porque, apesar de estarmos em Portugal, com tudo o que isso significa de atraso musical, a música produzida pelo grupo português não era inferior, de modo nenhum (antes pelo contrário), à realizada pelo grupo alemão. Em terceiro lugar porque não somos apologistas da velha «crença» de que tudo o que vem do estrangeiro é que é bom e que por cá não se produz nada de jeito. Em suma: Ainda bem que se formou o «Status» e que o Paulo Gil, o Décio, o Luis Duarte, o Rão e o Marcos Resende se resolveram a fazer aquela música. Ainda bem que veio cá o «Embryo», quanto mais não seja para nos provar que a diferença, se quiser trabalhar a sério, pode não ser tão grande como isso.

Tenha-se em conta que o «Embryo», segundo o critico do «DL», é um grupo «sem maturidade individual suficiente para poder obter bons resultados em conjunto», e isto porque «o guitarra-baixo é muito mau e barulhento» e porque« «os dois americanos eram técnicamente fracos».

Claro que haverá logo quem diga que o «Status» também tem elementos mais fracos do que outros. De acordo. Mas isso não justifica coisa nenhuma. O «Status» é um grupo que pode (e deve) dar que falar. Porque faz música diferente da costumada entre nós. Porque é uma tentativa para a construção de outra coisa que não o tipo de música que se ouve regularmente na nossa rádio e na nossa televisão. Mesmo que, em qualidade, ela seja medida pela mesma bitola e não pese mais no prato da balança. O ser diferente, nas circunstâncias em que estamos, até já é razão. E o que vem «lá de fora», por vezes, até nem é assim tão bom...

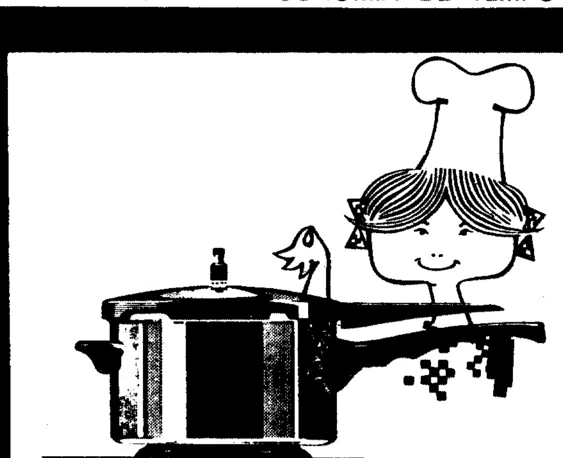
N.G.S.

«Embryo» um conjunto sem a qualidade que se desejava.

Rão, Décio e Gil O «Status» mostrou que pode vir a ser um bom conjunto.

cozinhar com
DUROmatic
é simples e rápido

MANEJO FACÍLIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

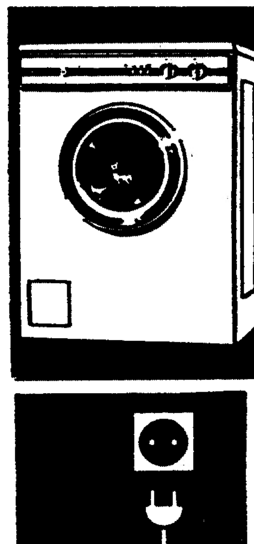
Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Mouzinho de Albuquerque (Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO



Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor
Miele
A própria segurança

LEDINIR
Agente Oficial
LEDINIR
Electrodomésticos, Lda.
Largo do Calvário, 13
Telef. 635469
LISBOA

A C. P. INFORMA:

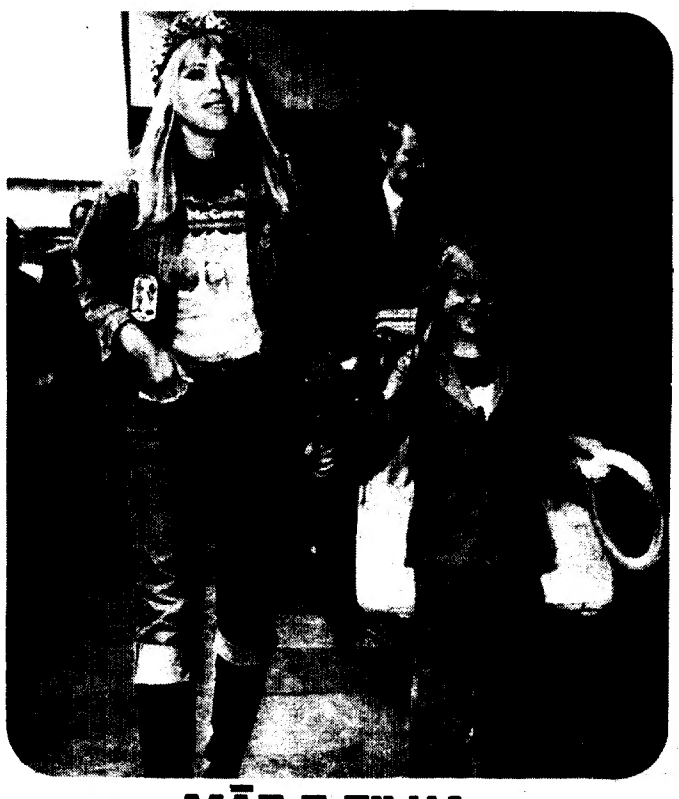
DESGUARNECIMENTO DE ESTAÇÕES

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Maio de 1972, as estações de Urrós, situada na Linha do Sabor, e de São Matias, situada na Linha do Sul.

A venda de bilhetes aos Srs. passageiros passará, a partir daquela data, a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

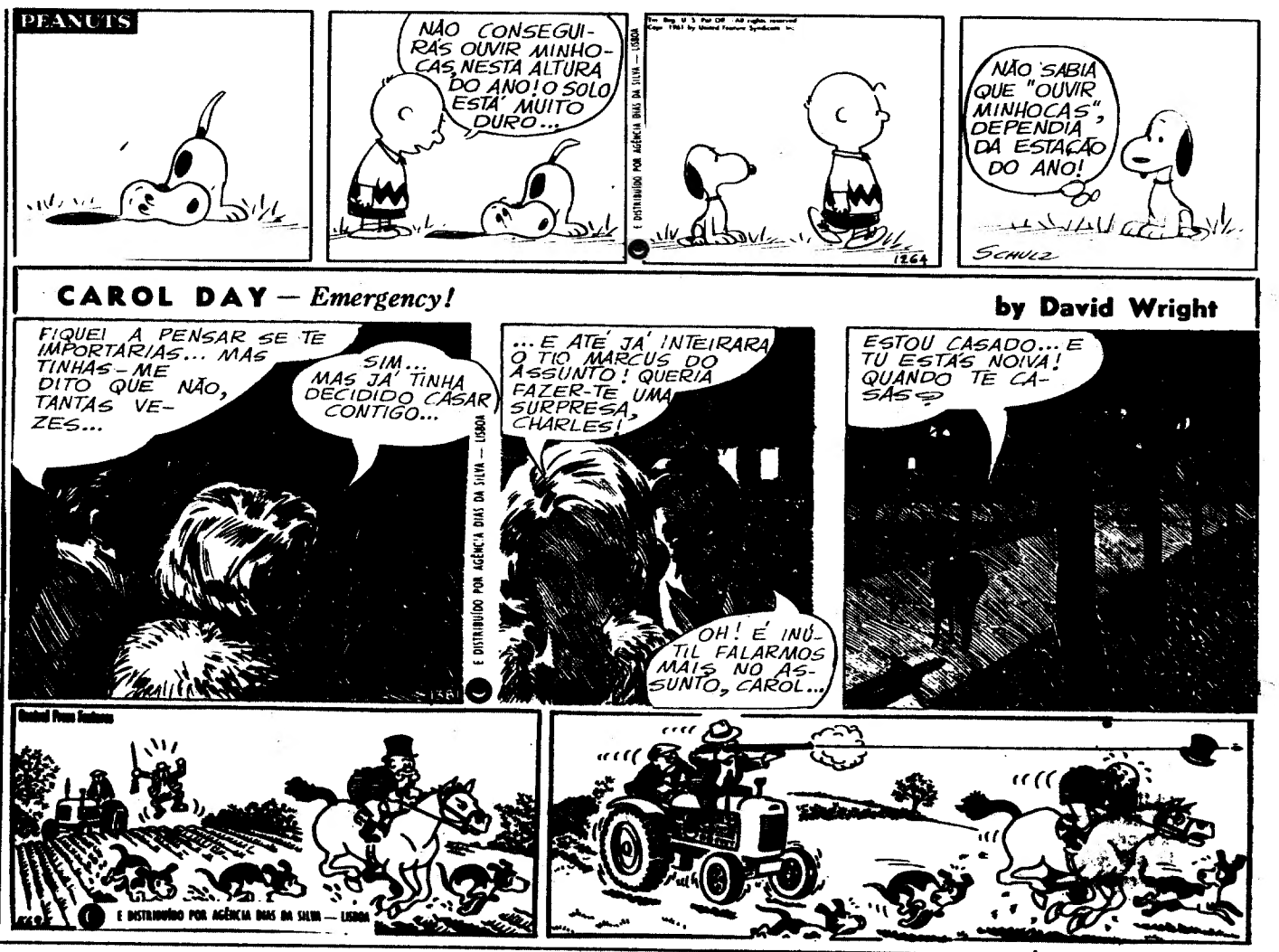
Pelo mesmo motivo, estas estações, deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém, a receber e expedir vagões completos.

Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, às estações de Variz e Beja.



MÃE E FILHA

Desfeito o seu casamento com Peter Sellers, a sueca Britt Ekland é, actualmente, uma mulher solitária, entregue apenas ao seu trabalho de actriz. Uma vez por ano, retira a sua filha Victória do internato suíço em que a mantem e passa com ela alguns dias de férias. A telefoto UPI/Telimprensa/«DL» mostra as duas chegando a Londres, para esse breve encontro anual que muito alegra Victoria.



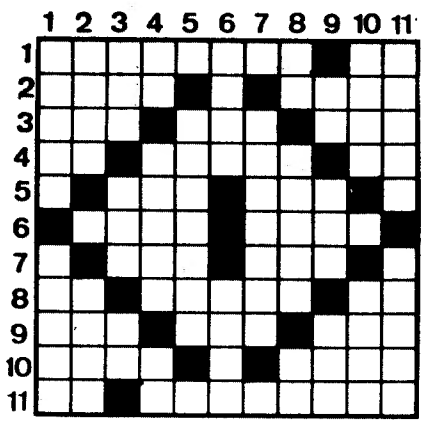
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 068

HORIZONTAIS:

1 Atiraram. Preposição.
2 Pronome pessoal (pl). Uma das partes do Mundo.
3 Ninho. Cabelos brancos. Apelido.
4 Tempo do verbo haver. Distrito da Índia Portuguesa. Prefixo de privação.
5 Colocar. Mil e cinquenta e um em romano.
6 Vagueie. Explore.
7 Ave pernalta. Escudeiro.
8 Nota musical. Cidade de Portugal. Antes de Cristo.
9 Larva das feridas dos animais. Mau cheiro. Fecho as asas para descer mais depressa.
10 Bebedeira (pop). Contar.
11 Ósmio (s.q). Nome de um mês.



VERTICAIS:

1 Madeira. Cidade do Brútio, região do S. da Itália.
2 Combina. Conjunção. Lavras.
3 Recusa. O vencimento diário de um soldado. Antigo testamento.
4 Césio (s. q). Descansa. Preposição latina que designa movimento.
5 Confrontava.
6 Trocem. Supremo sacerdote entre os bonzos. (InV.º).
7 Dançara o samba.
8 Ruim. Freguesia do concelho de Torres Novas. Samário (s.q.) no.
9 Apelido. Sufixo que designa pequenez. Por baixo de.
10 Espécie de gato-bravo. Gemer.
11 Rio do estado de Santa Catarina. (Bras.) Assanho.

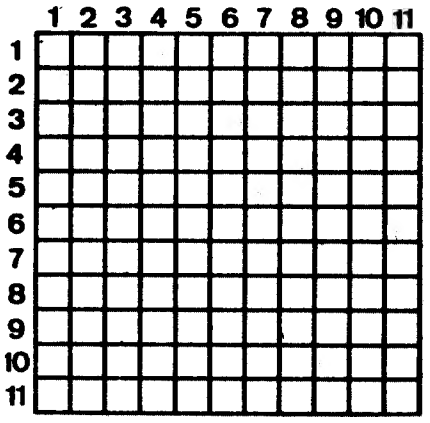
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6226

HORIZONTAIS:

1 Aqui. Cidade de Portugal. Ósmio (sq).
2 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Vão. Prendo.
3 Aniversário. Levantar.
4 Cidade de França.
5 Regaço. Passados.
6 Laço. Amuralha. Viração.
7 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
8 Escarnecem. Efectivo.
9 Meigos (fig). Deslizei.
10 Interjeição que designa satisfação ou admiração. Guarnecera de asas.
11 Cidade da Suiça. Curas.



VERTICIAS:

1 Filtras. Género de repteis ofídios, próprios da Nova Irlanda.
2 Rio de França. Cobalto (sq). Cidade da Nigéria Britânica.
3 Indolência. Errar.
4 Divisão de uma casa. Simples.
5 Letra grega. Nome de fruto. Pronome possessivo.
6 Rei de Israel, marido de Jezabel. Coisa grande.
7 Medida japonesa igual a dois decilitros. Metal precioso de cor amarela. Cabelos brancos.
8 Caminha. Nome de flor.
9 Grande cão de fila. Criar.
10 Base aérea portuguesa. Apelido da mãe de Luís de Camões. Rã (pop)
11 Cidade de Itália. Tornavas a ler.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 067

HORIZONTIAS:

1 Fraga. NARIZ.
2 Eiras. Acere.
3 Im. Atol.
4 Casto. Átona.
5 Arear. Laçar.
6 NÃO.
7 Ganir.
8 Aderi. Reima.
9 Notas. Asais.
10 Acém. É. Ga.
11 Sorel. Tocas.

VERTICAIS:

1 FEIÇÃO. Anas.
2 Rimar. Adoço.
3 Ar. Sem. Eter.
4 Gasta. Grame.
5 As. Ornais.
6 An.
7 Na. Aloira.
8 Acata. Resto.
9 Retoca. Ia.
10 Irona. Amiga.
11 Zelara. Asas.

PROVÉRBIO Nariz não é feição

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6225

HORIZONTAIS:

1 Alpes. Altis.
2 Loiro. Carão.
3 Marma. Avisa.
4 Aa. An.
5 Ao. Amã. Aã.
6 Am. Crema. LV.
7 Baru. Cava
8 Açoro. Pamir.
9 Vulto. Abata.
10 Açai. Ácer.
11 Massa. Brasa.

VERTICAIS.

1 Alma. Abavam.
2 Loa. Amacuça.
3 Pirão. Rolas.
4 Erma. Curtis.
5 Soa. Ar. Oó.
6 Amen.
7 Aca. Am. Pá.
8 Lava. Acabar.
9 Trina. Amaça.
10 Lãs. Alviles.
11 Soar. Varara.

ANEDOTA DE PAPAGAIO

Então, dona, o que é que há de novo?

ÍDOLOS DA CANÇÃO

FERNANDO TORDO

VIVER DA E PARA A MÚSICA

FERNANDO TORDO: Quem espera sempre alcança...

O 11.º lugar no Festival da Canção não foi, para mim, nenhuma derrota, como já não tinha sido derrota o facto de ter ficado em terceiro lugar o ano passado - disse-nos Fernando Tordo quando o rpocurámos com o propósito de ter uma conversa sobre a sua actividade musical. Estávamos a pensar na má classificação obtida no último festival da RTP, e quisémos saber até que ponto isso o afectaria.

É para mim muito mais uma derrota ficar em terceiro lugar com «Cavalo à solta» do que com «Dentro da Manhã» ficar em último. Eu explico: «Cavalo à Solta» é uma música vivida por mim desde o primeiro momento, dado que eu fiz a música, em que depois o José Carlos Ary dos Santos conseguiu colocar o poema Portanto foi uma obra sentida por mim na sua totalidade. Mas este ano tudo foi diferente: fui ao festival por um motivo muito mais profissional, como intérprete duma canção que não fora composta por mim, como «cançonetista», pois para mim «intérprete» é o que canta o que é seu, como o ano passado, em que cantei uma canção minha, enquanto ser cançonetista é fazer o que eu fiz este ano, ao cantar uma obra da Ivete Centeno e do José Luís Tinoco. Portanto se o público pensa ou crê que «isto» para mim foi uma grande derrota, não o foi de maneira nenhuma, pois o meu trabalho continua a ser feito, e até acabei de realizar a minha (talvez) maior ambição: gravar um Long Playing!»

Interrompemos. Ainda queríamos saber se, de qualquer modo, a posição conseguida neste último festival, não o faz pensar que seria melhor não ter concorrido.

«Realmente, o facto de dever ou não dever ter ido ao festival pode ser discutível, mas na altura considerei que devia ir, pois não podia desiludir os autores que em mim tinham depositado as suas esperanças quando me entregaram a canção. Além disso fui porque quis embora admita agora que talvez tenha sido prejudicial para mim, ao nível comercial. De qualquer modo não estou arrependido, mas reconheço que quando se vai ao festival pela quarta vez consecutiva, como foi o meu caso, deve-se pensar em ir definitivamente para ganhar.»

E quando a voltar para o ano...

«Já antes do certame deste ano eu tinha afirmado que seria o último em que eu entraria. Assim será. Resta-me, de tudo isto, uma consolação: ter levado, junto do público quatro canções, melhores ou piores, da melhor maneira que eu sabia ou podia na altura, e portanto, insisto, não foi para mim, em quaquer aspecto, derrota absolutamente nenhuma. Não se perde tudo numa noite, em três minutos num festival de canções!

CANTO NO DESERTO

Sobre o que Fernando Tordo tinha dito ser a sua maior ambição (um LP), faltavam os pormenores: quais

«Espectáculos felizmente não me faltam!»

as músicas, quais os títulos e tudo o que nos pudesse dizer sobre esse trabalho, ao que parece já totalmente gravado.

«O LP está, neste momento, completamente gravado. Mas, felizmente, é provável que se atrase o seu lançamento, e quando digo felizmente, digo-o por uma razão: o último «single» que realizei, com os temas «Canto no Deserto» e «Vou inventar uma flor», depois de já estar completamente gravado, em Abril ou Maio do ano passado, só foi publicado em Outubro, dando-lhe tempo para amadurecer aquele trabalho, para ouvir muitas vezes, e para chegar á conclusão que afinal nada estava feito, nada estava acabado, nada estava sequer próximo do perfeito, e portanto regravei a voz. O mesmo deve acontecer com este LP, que foi gravado em Espanha, e no qual penso voltar a «misturar» a orquestra e colocar de novo a voz. Os temas incluidos são todos com música minha e poemas do José Carlos Ary dos Santos, excepto «Vou inventar uma flor» que é de José Gomes Ferreira. Tanto este título, como «Canto no deserto» (que dá o nome ao disco) são regravações.»

Nesta altura quisemos focar a «linha dura» que Tordo imprime às suas composições, sem atender ao aspecto comercial, à música fácil. O lançamento deste seu LP em nada vem alterar, (até pelo contrário; dado ser um trabalho em tamanho grande, portanto de difícil acesso do público em geral), a fraca comercialidade da música do autor-interprete.

«Devido ao meu temperamento nunca fui pela música fácil, não sou aderente a esse tipo de música, embora reconheça que comercialmente, se eu passasse a fazer música desse género, talvez vendesse uns trinta ou quarenta mil discos. Se me perguntarem se estou ou não interessado em vender esse número de discos, que sim. Mas devo acrescentar que prefiro esperar que o público do nosso país evolua, porque o público, para evoluir, não só precisa de ouvir o mau, mas também o bom, porque ouvindo este ou sendo educado nesse sentido, o público começará a constatar que há coisas melhores. A dificuldade da minha música é uma dificuldade que em dois ou três anos, creio eu, se eu tiver força para continuar, pode «pegar» perfeitamente. Mas acredito que o problema da não comercialidade da minha música é muito mais um problema de promoção, isto é, muito mais uma questão promocional que uma questão. E na realidade, a editora para onde trabalho tem sido sensacional comigo, têm sido de facto excelentes, mas no campo de promoção está muito longe de conseguir ser o que outras etiquetas são, neste país.»

MELHORIA

Apontámos a Fernando Tordo que a evolução, a mudança para melhor do seu trabalho, era francamente nítida, de ano para ano. A que atribui ele esse facto?

«Acontece que só com muita persistência e trabalho aturado se consegue melhorar. Com a ajuda do Luís Villas Boas, que tanta gente critica, que tantas pessoas apontam como nocivo para mim, tudo faço para melhorar. Villas Boas é um excelente amigo, no qual deposito toda a minha confiança. Quando faço uma música, a primeira pessoa a quem a mostro é ao Luís Villas Boas, que me dá conselhos, que me «dá para trás» como se costuma dizer, porque às vezes as coisas não estão como deveriam estar. A dificuldade de compreensão de muitas pessoas em relação ao que o Luís Villas Boas é para mim, é a mesma que o nosso público tem em relação ao jazz. Acho que tudo isto está intimamente relacionado: o público, o Jazz, o Villas e o meu trabalho. Optei pelo Villas Boas, e o meu trabalho melhora. Demorará muito tempo ou pouco, não interessa. Não tenho pressa. Estou cá para trabalhar quanto for preciso. Para quem me acusa de ser influenciado em tudo o que faço pelo Luís, permito-me acrescentar que ele pode ou não aconselhar-me, mas não tem qualquer espécie de influência nas minhas decisões. As minhas decisões sou eu que as tomo!»

Depois de ter trabalhado com vários orquestradores, desde o Festival do ano passado que Fernando Tordo entrega as suas composições a Dennis Farnon. Porquê?

«Queríamos começar um trabalho projectado para um certo nível e para um futuro bastante largo, o ano passado, pouco antes do festival. Assim, lembrámo-nos do Dennis Farnon, porque tínhamos ouvido umas orquestrações num disco de Sérgio Borges, como a da «Canção de Madrugar», que eram de qualidade. A princípio estávamos informados de que Dennis Farnon vivia de vez em quando em Portugal, mas depois viemos a saber que na realidade ele vivia permanentemente aqui. Começámos a trabalhar com ele porque o temos na conta de um grande orquestrador, extraordinário mesmo. Tinha estado nos Estados Unidos, em Hollywood, fazendo música para filmes. Era portanto um homem experiente, um orquestrador competente para o que nós pretendíamos, para um trabalho diferente em nível, e para o futuro. Portanto foi para mim uma grande alegria saber que Dennis Farnon, ao ouvir as minhas coisas, lhes tinha achado uma certa «qualidadezinha» que lhe agradou, e aceitou trabalhar connosco. É umhomem que também puxou por mim e me obrigou a fazer um determinado tipo de música que me interessa bastante. Em resumo, o Farnon surgiu numa opção de qualidade, e felizmente ele optou também por mim. É um homem dum profissionalismo, dum «métier» impressionante, um músico excepcional, uma pessoa com todo o interesse por ouvir e conhecer. Músicos e público, todos temos muito a aprender com ele!»

ESTRANGEIROS

Uma vez que Fernando Tordo tinha sido dos primeiros a recorrer ao trabalho de orquestradores estrangeiros, posição essa que quase todos agora tomam (quase) sistemàticamente, perguntámos se achava realmente necessária essa ajuda (chamemos-lhe assim) que vem lá de fora.

«Quantos orquestradores a sério temos presentemente em Portugal? Dois ou três: o Thilo Krassmann, que não é português mas é pràticamente como se fosse; o Pedro Osório, que de vez em quando faz bons trabalhos; temos o José Calvário, em vias de desenvolvimento, ainda que seja muito novo e inexperiente, e que é, de facto, um nome com que contar. Fico, aliás, muito satisfeito por haver um José Calvário em Portugal. Em relação a mim, já não falando nas razões que os outros possam apontar para a chamada de orquestradores estrangeiros, continuo e continuarei com o Farnon, porque é de facto o melhor orquestrador que presentemente se encontra em território português.»

Fernando Tordo é músico profissional. Mas não sabe música, o que com certeza o deve afectar. O que tem ele a dizer sobre isto?

«Comecei a revelar uns certos intuitos musicais aos seis, sete anos de idade. Não fui aproveitado na escola, obrigaram-me a estudar Geografia, História e Matemática e História de Portugal. Portanto, por um defeito de educação, hoje tenho problemas ao nível musical, que poderia ter três vezes menos, se soubesse ler e escrever música, se tivesse, pelo menos, aquela base do «solfejozinho» que não se tem. O que aliás se pode fácilmente ter, é uma questão de força de vontade. Não vou prometer (não tenho mesmo nada que prometer), mas tenho forçosamente que aprender música: mesmo que não o quisesse, tinha de o fazer.»

DINHEIRO

O Fernando é profissional da música. Como consegue ele viver disso num meio que todos apregoam não ser favorável aos músicos?

«Embora pareça incrível, em Portugal, eu consigo viver da música, não vou dizer desafogadamente, pelos espectáculos para os quais, felizmente, sou convidado. Ganho dinheiro. Além disso, nunca tive problemas com a casa editora que, mesmo que ainda não tenha as contas feitas, me adianta o dinheiro que for preciso. Tenho naturalmente ganhos com a venda de discos, não só como intérprete, mas também como autor. Mas 95 por cento do que consigo auferir do meu trabalho musical, vem dos espectáculos que não me têm faltado. Por exemplo, durante todo o ano passado tive espectáculos, o que cria uma certa «endurance». Sem espectáculos o artista não existe. Evidentemente que não estou à espera de continuar a ganhar dinheiro eternamente, mas felizmente, até agora, nestes três ou quatro anos que já levo neste meu trabalho isolado de intérprete e de compositor, os espectáculos têm surgido. Não vivo na abundância, mas o que ganho é suficiente para viver.»

Assim temos Fernando Tordo inteiramente dedicado à música, que é, afinal, toda a sua vida:

«Por enquanto dá para viver. É por isso que me entrego completamente à música. Antes de viver da música, vivo para ela.

FERNANDO GUERRA